

**UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE**



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA  
EM *DESIGN* DE INTERIORES**

LAGES  
2018

# UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE



## PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIORS DE TECNOLOGIA EM *DESIGN* DE INTERIORES

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em *Design* de Interiores, aprovado pelo Conselho Universitário (CONSUNI) da Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC).

LAGES

2018

**PROJETO PEDAGÓGICO DO  
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA  
EM *DESIGN* DE INTERIORES**

**Coordenação Geral**

Esp. Felipe da Silva Muniz

**Núcleo Docente Estruturante**

Esp. Felipe da Silva Muniz

Msc. Giovani Letti

Msc. Marcia Heck

Dra. Mareli Eliane Graupe

Esp. Rosane Waltrick Reis

**Colegiado de Curso**

Esp. Ana Claudia Aver Spindler

Esp. Felipe da Silva Muniz

Dr. Geraldo Augusto Locks

Msc. Giovani Letti

Esp. Mara Rubia Neto de Almeida

Dra. Mareli Eliane Graupe

Dra. Marina Patricio de Arruda

Esp. Rosane Waltrick Reis

Dra. Vanice dos Santos

**Setor de Apoio Pedagógico – SEAPE**

Suzana Pereira Morais Duarte

UNIPLAC

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em  
*Design* de Interiores/ Universidade do Planalto Catarinense –  
Lages: UNIPLAC, 2018.



**Universidade do Planalto Catarinense -  
UNIPLAC**

Av. Castelo Branco, 170 – Universitário

Cep. 88509-900 – Lages/SC

Fone (49) 3251-1022

Site: [www.uniplaclages.edu.br](http://www.uniplaclages.edu.br)

**Reitor**

Msc. Kaio Henrique Coelho do Amarante

**Pró-Reitor de Ensino**

MsC. Alexandre Trípoli Venção

**Pró-Reitora de Pesquisa, Extensão e Pós-  
Graduação**

Dra. Cristina Keiko Yamaguchi

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>DADOS GERAIS DA INSTITUIÇÃO</b> .....	<b>7</b>
1.1	NOME DA MANTENEDORA.....	7
1.2	BASE LEGAL DA MANTENEDORA.....	7
1.3	NOME DA MANTIDA.....	7
1.4	BASE LEGAL DA IES.....	7
1.5	PERFIL E MISSÃO DA IES.....	8
<b>1.5.1</b>	<b>Perfil</b> .....	<b>8</b>
<b>1.5.2</b>	<b>Missão</b> .....	<b>8</b>
<b>1.5.3</b>	<b>Visão</b> .....	<b>8</b>
1.6	DADOS SOCIOECONÔMICOS E SOCIOAMBIENTAIS DA REGIÃO DA IES.....	9
1.7	BREVE HISTÓRICO DA IES.....	11
<b>2</b>	<b>IDENTIFICAÇÃO DO CURSO</b> .....	<b>18</b>
2.1	NOME DO CURSO.....	18
<b>2.1.1</b>	<b>Grau</b> .....	<b>18</b>
2.2	ATOS LEGAIS DO CURSO.....	18
2.3	CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO.....	18
2.4	NÚMERO DE VAGAS PREVISTAS OU AUTORIZADAS.....	18
2.5	PERIODICIDADE.....	19
2.6	INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO.....	19
2.7	TURNO DE FUNCIONAMENTO DO CURSO.....	19
2.8	MODALIDADE DE OFERTA.....	19
2.9	FORMAS DE ACESSO.....	19
<b>3</b>	<b>ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA DO CURSO</b> .....	<b>20</b>
3.1	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO.....	20
3.2	PESQUISA E EXTENSÃO NO CONTEXTO DO CURSO.....	23
3.3	OBJETIVOS DO CURSO.....	28
<b>3.3.1</b>	<b>Objetivo Geral</b> .....	<b>28</b>
<b>3.3.2</b>	<b>Objetivos Específicos</b> .....	<b>29</b>
3.4	PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO.....	29
3.5	ESTRUTURA CURRICULAR, EMENTÁRIO E REFERÊNCIAS.....	31
<b>3.5.1</b>	<b>Estrutura Curricular</b> .....	<b>32</b>
<b>3.5.2</b>	<b>Ementário e Referências</b> .....	<b>33</b>
<b>3.5.2.1</b>	<b>Ementário e Referência da Disciplina Optativa</b> .....	<b>42</b>
3.6	ÁREAS DE ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL.....	43
3.7	CONTEÚDOS CURRICULARES.....	43
<b>3.7.1</b>	<b>Distribuição das Disciplinas por Conteúdos Curriculares</b> .....	<b>45</b>
<b>3.7.2</b>	<b>Representação Gráfica do Perfil de Formação</b> .....	<b>46</b>
<b>3.7.3</b>	<b>Requisitos Legais</b> .....	<b>46</b>
<b>3.7.3.1</b>	<b>Educação Ambiental</b> .....	<b>46</b>
<b>3.7.3.2</b>	<b>Educação das Relações Étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena</b> .....	<b>48</b>
<b>3.7.3.3</b>	<b>Direitos Humanos</b> .....	<b>49</b>
<b>3.7.3.4</b>	<b>Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA)</b> .....	<b>49</b>
3.8	METODOLOGIA.....	50
3.9	ESTÁGIO CURRICULAR.....	51
<b>3.9.1</b>	<b>Estágio Curricular Obrigatório</b> .....	<b>51</b>

<b>3.9.2 Estágio Curricular Não-obrigatório.....</b>	<b>52</b>
3.10 ATIVIDADES COMPLEMENTARES .....	52
3.11 TRABALHO DE CURSO (TC) .....	52
3.12 APOIO AOS DISCENTES .....	53
<b>3.12.1 Apoio e Acompanhamento Pedagógico .....</b>	<b>54</b>
<b>3.12.2 Acessibilidade ao Estudante com Deficiência ou mobilidade reduzida, transtornos de conduta e altas habilidades/superdotação .....</b>	<b>56</b>
3.13 GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA.....	57
3.14 PARTICIPAÇÃO DOS DISCENTES NO ACOMPANHAMENTO E NA AVALIAÇÃO DO PPC .....	59
3.15 PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO CURSO.....	59
3.16 AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO .....	61
3.17 ATIVIDADES DE TUTORIA .....	62
3.18 CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA.....	63
3.19 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICS) .....	63
3.20 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA).....	65
3.21 SISTEMA DIDÁTICO (MATERIAL DIDÁTICO) .....	65
3.22 SISTEMA TUTORIAL (ATIVIDADES DE TUTORIA).....	67
3.23 SISTEMA DE AVALIAÇÃO (EAD) .....	68
3.24 SISTEMA DE CONTROLE DE PRODUÇÃO DE MATERIAL E DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO (LOGÍSTICA) .....	70
3.25 RECURSOS DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (AUDIOVISUAIS E MULTIMÍDIA) .....	72
3.26 ENCONTROS PRESENCIAIS .....	73
3.27 PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	74
3.28 NÚMERO DE VAGAS.....	76
<b>4 CORPO DOCENTE .....</b>	<b>77</b>
4.1 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE .....	77
4.2 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR .....	77
4.3 ATUAÇÃO DO COORDENADOR .....	78
4.4 REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DE CURSO .....	79
4.5 CORPO DOCENTE: TITULAÇÃO.....	79
4.6 REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO .....	79
4.7 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO DOCENTE .....	80
4.8 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR .....	80
4.9 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.....	81
4.10 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA TUTORIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA .....	81
4.11 ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE.....	82
4.12 TITULAÇÃO E FORMAÇÃO DO CORPO DE TUTORES DO CURSO .....	83
4.13 EXPERIÊNCIA DO CORPO DE TUTORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA .....	83
4.14 INTERAÇÃO ENTRE TUTORES, DOCENTES E COORDENADORES DE CURSO A DISTÂNCIA.....	84
4.15 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA. ....	84
<b>5 INFRAESTRUTURA .....</b>	<b>85</b>
5.1 ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL .....	85
5.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR .....	85
5.3 SALA COLETIVA DE PROFESSORES.....	86

5.4	SALAS DE AULA.....	86
5.5	ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA .....	86
5.6	BIBLIOGRAFIA BÁSICA POR UNIDADE CURRICULAR (UC ) .....	88
5.7	BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR (UC ).....	90
5.8	LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO BÁSICA .....	92
5.9	LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA .....	93
5.10	COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP).....	94
<b>6</b>	<b>REQUISITOS LEGAIS.....</b>	<b>96</b>
<b>7</b>	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>98</b>

## 1 DADOS GERAIS DA INSTITUIÇÃO

### 1.1 NOME DA MANTENEDORA

Razão Social: Fundação das Escolas Unidas do Planalto Catarinense  
CNPJ: 84.953.579/0001-05

### 1.2 BASE LEGAL DA MANTENEDORA

Endereço: Av. Marechal Castelo Branco, 170 - Bairro: Universitário

Município: Lages/SC

CEP: 88.509-900

Contato: Fone: (49) 3251-1002 - Fax: (49) 3251-1002

*email*: secfundacao@uniplaclages.edu.br - *homepage*: <http://www.uniplac.net>

Consolidada pela Lei Complementar Municipal n. 092, de 01/04/98. É entidade assistencial, de direito privado (Art. 242 da Constituição Federal), registrada no livro A-4, sob o n. 1.240 de pessoas jurídicas, em 13/04/1998, no Cartório do Registro Civil, Registro de Títulos, Documentos e outros Papéis e Registro de Pessoas Jurídicas da Comarca de Lages/SC.

### 1.3 NOME DA MANTIDA

Universidade do Planalto Catarinense - UNIPLAC

### 1.4 BASE LEGAL DA IES

Endereço: Av. Marechal Castelo Branco, 170 - Bairro: Universitário

Município: Lages/SC

CEP: 88.509-900

Contato: Fone: (49) 3251-1022 - Fax: (49) 3251-1051

*email*: [uniplac@uniplac.net](mailto:uniplac@uniplac.net) - *homepage*: <http://www.uniplac.net>

Reconhecida mediante Resolução n. 031/CEE/SC, Parecer n. 312/CEE/SC de 15/06/1999 e pelo Decreto n. 312, de 23/06/1999, do Governo do Estado, publicado no DOE.

Renovação do credenciamento mediante Resolução n. 058/CEE/SC, Parecer n. 334/CEE/SC de 09/11/2004 e pelo Decreto n. 2.717, de 10/12/2004, do Governo do Estado, publicado no DOE.

Renovação do credenciamento por mais 5 anos (2010-2015) mediante Resolução n. 070/CEE/SC e Parecer n. 243/CEE/SC de 23/11/2010, e pelo Decreto n. 038, de 10/02/2011, do Governo do Estado, publicado no DOE.

## 1.5 PERFIL E MISSÃO DA IES

### 1.5.1 Perfil

A UNIPLAC é IES pública de direito privado, comunitária, beneficente de assistência social, regional e em processo de migração para o Sistema Federal de Ensino, conforme Resolução do CONSUNI n. 134, de 25/07/2014 em atendimento ao Edital n.4, de 1º/07/2014 – Regime de Migração das Instituições de Educação Superior Privadas e Portaria Normativa n. 40, de 12/12/2007 do Gabinete do Ministro da Educação.

### 1.5.2 Missão

Ser uma universidade comunitária que promove a formação humanística, técnico-científica e cultural do cidadão por meio do ensino, pesquisa e extensão, priorizando o desenvolvimento regional.

### 1.5.3 Visão

Ser uma universidade de referência para a transformação dos padrões socioeconômicos e culturais da região.

## 1.6 DADOS SOCIOECONÔMICOS E SOCIOAMBIENTAIS DA REGIÃO DA IES

O Estado de Santa Catarina possui um perfil diversificado: uma agricultura forte, baseada em minifúndios rurais, divide espaço com um parque industrial atuante, considerado o quarto maior do país. Indústrias de grande porte e milhares de pequenas empresas espalham-se, fazendo do estado de Santa Catarina a oitava maior economia brasileira pelo tamanho de seu Produto Interno Bruto.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2014, Lages é um município do estado de Santa Catarina, na região sul do Brasil, possui 158.846 habitantes. Lages é um dos municípios com área territorial de 2.631.504 km<sup>2</sup> e faz parte da mesorregião (política) e região (geográfica) serrana do Estado. Lages também se caracteriza por ter altitude elevada, que varia de 850 a 1200 metros acima do nível do mar.

A ocupação da Região Serrana de Santa Catarina, no Século XVIII, articulou pecuária extensiva, concentração fundiária e coronelismo político. O 1º ciclo econômico foi a pecuária extensiva e o 2º ciclo econômico regional: extração de madeira (*Araucariaangustifolia*), que iniciou nos anos 30, do século XX. Em 1940, a extração da madeira, superou a pecuária em importância econômica e o apogeu deu-se nos anos 50. Porém, nos anos 60 e 70, iniciou o esgotamento do ciclo madeireiro e resultou numa região empobrecida, e consta como um dos IDHs abaixo da média do Estado. Da década de 70, do século XX, até a primeira década do século XXI, a Região tem se debatido à procura da retomada do desenvolvimento.

Novas propostas surgiram para o desenvolvimento de Lages e Região, a saber: 1) Industrialização, com ênfase na agroindústria, inclusive indústria madeireira; 2) Setor de serviços (Educação, inclusive Ensino Superior); 3) Agropecuária de bases intensivas; 4) Fruticultura de clima temperado; 5) Vitivinicultura; 6) Silvicultura; 7) Turismo Rural.

A Serra catarinense possui um forte perfil agrícola, com destaque para a maior produção estadual de maçã, pera, alho, feijão e batata-inglesa. Soma-se a esta produção, a expressividade de sua produção florestal (reflorestamento de pínus), fator decisivo para a alavancagem e consolidação dos segmentos de celulose e papel, madeireiro e moveleiro da Macrorregião.

Lages é conhecida pelo apelido de "Princesa da Serra", é o município de maior extensão territorial de Santa Catarina e reconhecida pela criação de gado, por suas madeiras e lavoura, sendo um dos mais importantes municípios de Santa Catarina pela sua participação econômica.

A economia é basicamente sustentada pela pecuária, agricultura (com destaque para a

vinicultura), indústria madeireira (com destaque na produção de papel e celulose) e turismo rural. A economia de Lages sofreu um forte declínio com a redução sistemática da pujança do ciclo da madeira, que teve seu auge até a década de 1950. O município, outrora o maior e mais rico do Estado, teve sua fatia do produto interno bruto estadual bastante reduzida. Novos projetos industriais, desenvolvimento regional sustentável e investimentos no município têm contribuído para que a arrecadação volte a crescer.

O parque industrial de Lages consiste em grande parte, de empreendimentos ligados à cadeia produtiva da madeira, como madeireiras, fábrica de grampos, fábrica de portas, soleiras, batentes e congêneres. Se destaca também, empresas ligadas ao setor metalomecânico, que possui papel importante na geração de emprego e renda do município. Existem empresas que são sedes de multinacionais nos ramos de peças de tratores e outros veículos terrestres. Pode-se destacar algumas indústrias no ramo cervejeiro, exportadora de alimentos à base de frango, empresas de papel e celulose. De acordo com dados do Sebrae (2013), o município de Lages exportou o montante de US\$ 109,396.099.00 em 2011.

Lages também é um centro regional de comércio. A população de municípios vizinhos encontra um ambiente propício para compras e negócios na cidade. Além do centro da cidade, também existe fortíssima concentração de comércio no bairro Coral, tanto que tal bairro é considerado um "bairro-cidade", devido à esta grande concentração de comércio e serviços. Existem ainda polos de comércio em alguns bairros periféricos da cidade, como Guarujá, Santa Helena, Penha e Santa Catarina. No inverno, o comércio é bastante fortalecido com o turismo rural e com a Festa Nacional do Pinhão, o segundo maior evento gastronômico e cultural de Santa Catarina.

Outro forte segmento é o turismo rural da região, que iniciou em 1984, buscando agregar valor às fazendas centenárias da região que começaram a adaptar-se para receber visitantes e turistas que buscavam conhecer a vida de campo, a vida simples do homem serrano, com ordenhas, plantações, gastronomia, além de proporcionar às pessoas um refúgio do agito da cidade para passar dias agradáveis junto à natureza. O turismo rural é um dos grandes atrativos da Macrorregião Serra Catarinense. O planalto serrano por suas paisagens bucólicas e pela neve que se precipita em algumas cidades faz com que todos os anos a região receba milhares de visitantes no inverno.

A cidade possui uma extensa malha viária urbana, com mais de 600 quilômetros de ruas e possui um complexo mapa viário, com várias avenidas interligando todos os pontos da cidade. Além disso, o município de Lages é cortado por 3 rodovias federais e estaduais, que propicia a logística adequada para o escoamento dos produtos desenvolvidos no município. A

BR 282 - corta o município de leste a oeste, ligando a cidade à Florianópolis e ao oeste do estado. A BR 116 - corta o município de norte a sul, ligando a cidade à Curitiba e Porto Alegre. Conta ainda com a rodovia SC 114 (antiga SC 438) - liga o município à cidade de São Joaquim e a SC 114 (antiga SC 425), que liga o município à BR 470, cruzando a cidade de Otacílio Costa. É utilizada como via alternativa de ligação com o litoral catarinense, e também liga à cidades como Blumenau, Itajaí e Joinville.

Visando o fortalecimento e a elevação da competitividade de todos os segmentos econômicos da serra catarinense, há a necessidade de uma boa estrutura como o capital humano, infraestrutura, inovação e empreendedorismo, internacionalização, investimento e política pública, mercado, saúde e segurança. Para isso, o município de Lages conta com duas universidades, sendo uma pública, e outra privada. Além de um centro universitário e outras com a modalidade de ensino à distância. As universidades e instituições de ensino possui papel fundamental no suporte à inovação e na liderança de políticas locais em direção a uma abordagem mais empreendedora regional.

## 1.7 BREVE HISTÓRICO DA IES

Para relatar os fatos que marcaram a história da Uniplac desde sua gênese até esta primeira década do Terceiro Milênio, optamos por citá-los em formato de tópicos para que a leitura seja pontual e objetiva.

Faz-se mister entender o histórico da Instituição de Ensino Superior – IES articulado ao contexto sócio, econômico e político regional para que se compreendam as nossas metas para o período de 2010-2018.

**1959:** A proposta de interiorizar o Ensino Superior na Região Serrana de Santa Catarina se apresenta exatamente em 19.07.59, com a fundação, em Lages, da Associação Catarinense de Cultura - ACC e o objetivo de criar, implantar e manter estabelecimentos de Ensino Superior sem fins lucrativos e com objetivos filantrópicos e, ainda, manter estabelecimentos de ensino médio (Escolas Técnicas de Comércio)<sup>1</sup>.

**1964:** Em 23.02.64, foi instalada a Faculdade de Ciências Econômicas e Contábeis de Lages - FACEC, uma das instituições isoladas de ensino superior que vai dar origem à Universidade. Iniciou atividades letivas no mês de março<sup>2</sup>.

---

<sup>1</sup> - Ata n. 4, de 19.07.59 - D.O. n. 6372, de 03.08.59

<sup>2</sup> - ACAFE, 1991 a 1993, agosto, 1994

**1968:** Autorização de abertura dos cursos de Ciências Contábeis e Ciências Econômicas (Parecer n. 102).

**1969:** Surge a primeira menção à denominação Uniplac e a um projeto de universidade na Região Serrana de Santa Catarina, a Fundação Universidade do Planalto Catarinense. (Lei n. 005, de 14.03.69).

**1970:** Criação da Faculdade de Ciências e Pedagogia de Lages – Facip, obedecendo às mesmas diretrizes norteadoras definidas pelo Governo Federal e o Sistema Fundacional Catarinense sobre a necessidade de expansão do Sistema de Ensino como subsidiário da expansão geral da economia brasileira no período.

Esta faculdade será mais tarde uma das que darão base institucional à Universidade, juntamente com a Facec.

Autorização de abertura dos cursos de Ciências Sociais Licenciatura, Letras Licenciatura Plena, Pedagogia e Matemática (Parecer 48).

**1973:** A Lei Municipal n. 001, de 03.04.73, estabelece um novo limite institucional ao Projeto Universidade do Planalto Catarinense, enquadrando-o na condição de Uniplac - Fundação das Escolas Unidas do Planalto Catarinense, entidade jurídica de direito privado integrada ao sistema da Associação Catarinense das Fundações Educacionais - Acafe.

A denominação da mantenedora da Uniplac é a mesma até os dias de hoje.

**1974:** Autorização de abertura do curso de Administração Bacharelado (Decreto n. 73650/74 CFE).

**1985:** Autorização de abertura do curso de Direito (Decreto n. 91252).

**1991:** Autorização de abertura do curso de Ciências Biológicas Magister (Parecer n. 5644).

**1994:** Instaura-se o processo estatuinte visando à elaboração dos novos Estatutos da Fundação UNIPLAC, da Universidade do Planalto Catarinense e Regimento Geral. Em 27.02.97, são aprovados os novos estatutos da Uniplac. Em 11.12.97, é aprovado o Regimento Geral da Universidade (em acompanhamento).

De dez/1996 a mar/1997, transcorrem os trabalhos de verificação das condições de funcionamento da Universidade.

Autorização de abertura do curso de Educação Física (Parecer n. 330).

**1996:** Autorização de abertura dos cursos de Ciências Biológicas Bacharelado (Parecer n. 338) e Pedagogia Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental (Parecer n. 339).

**1996 a 1999:** São reestruturados os projetos pedagógicos dos cursos da Uniplac.

**1996 a 2004:** Implantação do Programa de Avaliação Institucional.

**1997:** Autorização de abertura dos cursos de Educação Física Bacharelado (Parecer n. 293) e Informática (Parecer n. 375).

**1999:** Em 15.06.99 é oficialmente reconhecida a Universidade do Planalto Catarinense - UNIPLAC pelo Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina – CEE/SC (Resolução n. 31/99), logo seguida do reconhecimento pelo Governo do Estado, em 23.06.99 (Decreto n. 312/99). A instalação formal acontece em 27.07.99.

Autorização de abertura dos cursos de Odontologia (Parecer n. 101), Administração Bacharelado em São Joaquim (Parecer n. 901) e Enfermagem Licenciatura Plena (Parecer n. 900).

**2000:** Criação do Plano Institucional de Pesquisa. Autorização de abertura dos cursos de Letras Língua Portuguesa, Espanhola, Inglesa e Literaturas correspondentes (Parecer 1254), Psicologia (Parecer n. 1098) e Engenharia Industrial Madeireira (Parecer n. 1255).

**2001:** Autorização de abertura do curso de Arte Educação Magister em Lages e Florianópolis (Parecer n. 1761), habilitação Artes Visuais, Cênicas e Música.

**2002:** Autorização de abertura dos cursos de Ciências Econômicas em Otacílio Costa (Parecer n. 394), Sistemas de Informação (Parecer n. 607), Tecnologia em Operações de Processos Industriais Eletromecânicos (Parecer n. 608), Terapia Ocupacional (Parecer n. 101) e *Design* e Tecnologia de Moda (Parecer n. 406).

**2003:** Autorização de abertura do curso de Medicina (Parecer CEDS n. 099). Constitui Comissão de Ética em Pesquisa (Portaria n. 027). Consolidação do Planejamento Estratégico da Uniplac. Apresentação às comunidades acadêmica e serrana. Três grandes eixos de atuação: Tecnologia voltada para a madeira; Saúde Coletiva; Cidadania.

**2004:** Instaurado o processo de renovação do credenciamento da Uniplac (2004/1). Três primeiros projetos institucionais de Mestrado: Educação, Administração e Saúde Coletiva (15.07.04). Solenidade de renovação do credenciamento da Universidade (01.12.04). Reconhecimento do curso de Odontologia (Parecer n. 224/04 e Resolução n. 058 CEE). Autorização de abertura do curso de Administração Bacharelado em Urubici (Parecer n. 186). Constitui Comissão Própria de Avaliação – CPA (Portaria n. 017).

**2005:** Plano de Expansão Universitária 2005-2010. Autorização de abertura dos cursos de Enfermagem Bacharelado (Parecer n. 1771) e Secretariado Executivo Bilíngue (Parecer n. 1337).

**2006:** Autorização de abertura dos cursos de Licenciaturas com disciplinas compartilhadas (Parecer n. 2475), Tecnologia em *Design* de Interiores (Parecer n. 2378),

Tecnologia de Negócios – Gestão de Cooperativas em São Joaquim (Parecer n. 2086) e Tecnologia em Ciências Equinas (Parecer n. 1778). Reconhecimento do curso de Terapia Ocupacional (Parecer n. 330 e Resolução n. 089 do CEE).

**2007:** Autorização de abertura dos cursos de Engenharia Civil (Parecer n. 756) e Tecnologia em Cosmetologia e Estética Facial e Corporal (Parecer n. 319). Reconhecimento do curso de Tecnologia em Operações de Processos Industriais Eletromecânicos (Parecer n. 080 e Resolução n. 020 do CEE).

**2008:** Autorização de abertura dos cursos de Biomedicina (Parecer n. 753), Educação Física em Santo Amaro da Imperatriz (Resolução 071) e Serviço Social (Parecer n. 386). É sugerida a elaboração de um Plano de Recuperação Judicial da Fundação Uniplac (29.09.08). Conclusão dos trabalhos do Grupo de Trabalho - GT de revisão estatutária. Entrega ao reitor de proposta de Estatuto da Universidade (22.10.08). Instituída a intervenção judicial na Fundação Uniplac, a requerimento a Prefeitura do Município de Lages. (24.10.08). Nomeação do primeiro Interventor, Arnaldo Moraes.

**2009:** Reconhecimento dos cursos de Medicina (Parecer n. 376/09 e Resolução n. 085 CEE), Ciências Biológicas (Parecer n. 412 e Resolução n. 092 do CEE), Tecnologia em Ciências Equinas (Parecer n. 449 e Resolução 095 do CEE), Tecnologia em *Design* de Interiores (Parecer n. 560 e Resolução n. 129 do CEE), Tecnologia em Cosmetologia e Estética Facial e Corporal (Parecer n. 558 e Resolução n. 127 do CEE) e Tecnologia de Negócios – Gestão de Cooperativas em São Joaquim (Parecer n. 534 e Resolução n. 105 do CEE). Toma posse (agosto) o segundo Interventor, Walter Manfroi. Inclusão da Língua Brasileira de Sinais – Libras como componente curricular dos cursos superiores da UNIPLAC (Resolução n. 1086). Autorização de abertura do curso Superior Sequencial de Formação de Agentes para o Desenvolvimento Regional – Proesde (Parecer n. 594).

**2010:** Criação do Curso de Graduação em Fisioterapia (Resolução n. 089, de 15 de outubro de 2010). Institucionaliza os Núcleos Docentes Estruturantes - NDE dos Cursos de Graduação da UNIPLAC (Resolução N. 088/2010 de 24 de setembro de 2010).

**2011:** Criação do Curso de Graduação Jornalismo da Universidade do Planalto Catarinense – UNIPLAC (Resolução n. 094, de 18 de outubro de 2011). Criação do Curso de Graduação em Engenharia Elétrica da Universidade do Planalto Catarinense – Uniplac, (Resolução n. 092, de 11 de março de 2011).

**2012:** Criação do Curso Superior de Química: Licenciatura, da Universidade do Planalto Catarinense – Uniplac, (Resolução n. 105, de 27 de novembro de 2012). Aprovado o Curso Superior de Complementação de Formação Pedagógica em Informática da

Universidade do Planalto Catarinense - (Resolução n. 104, de 02 de julho de 2012). Criação do Curso Superior de Tecnologia em Fabricação Mecânica da Universidade do Planalto Catarinense (Resolução n. 099, de 22 de março de 2012. Aprovação do Regimento Geral da Universidade do Planalto Catarinense (Resolução Consad n. 01, de 03 de setembro de 2012).

**2013:** Torna obrigatória a inclusão em todos os Cursos de Graduação da Uniplac, de conteúdos de disciplinas e/ou atividades curriculares, de modo transversal, contínuo e permanente de Educação Ambiental (Resolução n. 115, de 1º de novembro de 2013). Torna obrigatória a inclusão da Educação das Relações Étnico-raciais nas estruturas curriculares dos Cursos de Graduação da Uniplac (Resolução n. 114, de 1º de novembro de 2013.). A forma de avaliação de aprendizagem prevista no art. 123, do Regimento Geral da Universidade do Planalto Catarinense, passará ser aplicada a partir do 1º semestre de 2014 (Resolução n. 112, de 04 de setembro de 2013). Aprova o Programa de Pós-Graduação stricto sensu Mestrado em Ambiente e Saúde (Resolução n. 110, de 02 de julho de 2013). Aprova o Regimento Interno da Diretoria Executiva da Fundação Uniplac, (Resolução Consad n. 03, de 12 de março de 2013). Instituição do Apoio e Acompanhamento Pedagógico para Alunos da Uniplac, nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática (Edital n. 237, de 20 de dezembro de 2013).

**2014:** Migração da Universidade do Planalto Catarinense – Sistema Federal de Ensino (Resolução n. 134, de 25 de julho de 2014). Regulamentação da nova metodologia de Avaliação da Aprendizagem no âmbito da Uniplac, considerando conhecimentos, habilidades e atitudes, que deverá ser adotada pelos cursos de Graduação e Pós-Graduação, prevista no Artigo 123, parágrafo único, do Regimento Geral da Universidade – Subseção VI - Da Avaliação da Aprendizagem (Resolução n.131, de 08 de julho de 2014). Aprova a criação do Programa de Pós-Graduação stricto sensu em Odontologia (PPGO), Mestrado Profissional e seu Regimento Geral. Aprova a criação do Curso Complementar para a Formação de Professor de Psicologia (Resolução nº 128, de 18 e junho de 2014. Criação do Curso Superior de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Planalto Catarinense – Uniplac, (RESOLUÇÃO n. 117, de 11 de fevereiro de 2014.) Criação do Curso Superior de Engenharia Mecânica da Universidade do Planalto Catarinense (Resolução n. 116, de 11 de fevereiro de 2014).

**2015:** Ato Normativo n. 022, de 13/11/2015, reestrutura o Ato Normativo, n. 015, publicado em 22 de julho de 2015: pesquisas empreendidas por docentes/pesquisadores da UNIPLAC. Ato Normativo n. 024, de 23/11/2015: pesquisas empreendidas por docentes/extensionistas da Uniplac. Portaria n. 108, de 06/11/2015: Reconstitui o Conselho Editorial da Revista Uniplac. Portaria n. 052, de 22/04/2015: Reconstitui a Comissão

Coordenadora do Processo de Renovação do Credenciamento da Universidade. Portaria n. 091, de 19/08/2015: Reconstitui o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP. Portaria n. 095, de 24/08/2015: Reconstitui a Comissão de Desenvolvimento do Acervo da Biblioteca Central da Uniplac. Resolução n. 182, de 16/09/2015: Aprova o Curso de Pós-Graduação Especialização em Desenvolvimento Regional Sustentável da Universidade do Planalto Catarinense – Uniplac. Portaria n. 114, de 1º/12/2015, constitui por tempo indeterminado a Comissão Coordenadora do Processo de Renovação do Credenciamento da Universidade. Resolução n. 201, de 14/12/2015: Aprova o Projeto de Extensão: Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional – Proesde/Licenciatura.

**2016:** Resolução Consuni n° 207, de 20/01/2016, define a Metodologia para a Avaliação da Aprendizagem e revoga a Resolução Consuni n° 131, de 08/07/2014. Resolução n. 209, de 19/02/2016: Reedita o Projeto de Extensão: Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional – PROESDE/Licenciatura. Resolução 219, de 08 de junho de 2016, que Revigora o Programa de Apoio e Acompanhamento Pedagógico ao Aluno – PAAP. Resolução n. 216, de 08/06/2016: Aprova o Relatório Institucional de 2015 da Universidade do Planalto Catarinense. Resolução n. 221, de 08 de junho de 2016, que aprova o regulamento do registro de certificados de cursos de Extensão na modalidade EaD. Resolução n. 223, de 21 de junho de 2016, que Insere os parágrafos 4º e 5º no artigo 44 do Regimento Geral da Uniplac. Resolução 224, de 21 de junho de 2016, que Cria o parágrafo 2º No artigo 28 do Regimento Geral da Uniplac. Resolução n. 225, de 21 de junho de 2016 (Aprova emendas ao Regimento Geral da Universidade, cria setores e dá outras providências). Parecer n. 672, de 29/07/2016 e Resolução n. 232, de 08/08/2016, aprova o novo Regulamento Institucional dos Estágios Curriculares Obrigatórios dos Curso de Graduação da Uniplac e dá outras providências. Parecer n. 669, de 26/02/2016 e Resolução CONSUNI n. 237, de 13/09/2016, que aprova e institui o novo Regulamento da Biblioteca Universitária e das Bibliotecas Setoriais da Uniplac. Parecer 670, de 29/07/2016 e Resolução CONSUNI n. 238, de 13/09/2016, aprova e estabelece a Política de Desenvolvimento do Acervo das Bibliotecas da Uniplac e dá outras providências. Parecer n. 671, de 29/07/2016 e Resolução n. 231, de 08/08/2016, aprova o novo Regulamento Institucional dos Estágios Curriculares Não-Obrigatórios dos Curso de Graduação da Uniplac e dá outras providências. Resolução n. 235, de 11/08/2016: Trata da política de inclusão e acessibilidade da Fundação Uniplac e da Universidade do Planalto Catarinense. Resolução n. 236, de 30/08/2016, que aprova proposta de padronização de ementas de disciplinas dos cursos de Graduação da UNIPLAC. Resolução CONSUNI n. 239, de 04/10/2016, que aprova o Sistema de Avaliação da CPA. Resolução

CONSUNI n. 240, de 04/10/2016, que aprova o Regulamento da Comissão própria de Avaliação (CPA). Resolução CONSUNI n. 241, de 17/11/2016, que aprova a Atualização do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2010- 2018 da UNIPLAC.

**2017:** Portaria n. 023, de 20 de março de 2017, que reestrutura o Programa de Apoio e Acompanhamento Pedagógico ao Aluno (PAAP), vinculado ao Setor de Apoio Pedagógico (SEAPE) da Pró-Reitoria de Ensino. Portaria n. 033, de 04 de abril de 2017, Reconstituir a Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UNIPLAC, nomeada pela Portaria n. 139, de 07 de julho de 2016. Portaria n. 034, de 05 de abril de 2017, Reconstituir a Comissão de Recredenciamento da UNIPLAC. Resolução n. 259, de 05 de maio de 2017, aprova o Relatório Institucional de 2016. Resolução n. 267, de 16 de maio de 2017, cria a Editora UNIPLAC, altera o Regimento Geral e dá outras providências. Resolução n. 288, de 25 de setembro de 2017, aprova a certificação *on line* de atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão no âmbito da UNIPLAC. Resolução n. 291, de 21 de novembro de 2017, cria as disciplinas institucionais, insere os parágrafos 4º, 5º, 6º e 7º no artigo 99 do Regimento Geral; altera o inciso VII do artigo 101, que trata do crédito como unidade de trabalho escolar; insere o inciso XIII no artigo 101 do Regimento Geral e dá outras providências. Resolução n. 292, de 27 de novembro de 2017, regulamenta as Disciplinas Institucionais na Modalidade a Distância, as Atividades Práticas Extraclasse, a alteração do número de horas do crédito. Resolução n. 295, de 21 de dezembro de 2017, consolida a normatização interna sobre Núcleos Docentes Estruturantes – NDEs e dá outras providências.

**2018:** Resolução n. 353, de 08 de junho de 2018, reformula o Regulamento da Avaliação Institucional no âmbito da UNIPLAC. Resolução n. 354, de 08 de junho de 2018 Aprova o Regulamento da Comissão Própria de Avaliação – CPA. Resolução CONSAD n. 07, de 18 de junho de 2018, escolhe o Prof. Kaio Henrique Coelho do Amarante para exercer o cargo de Reitor da Universidade do Planalto Catarinense - UNIPLAC, pelo período de 04 anos a partir de 01 de julho de 2018. Resolução n. 344, de 16 de abril de 2018, aprova o Relatório de Atividades Institucionais de 2017.

## **2 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO**

### **2.1 NOME DO CURSO**

Curso Superior de Tecnologia em *Design* de Interiores

#### **2.1.1 Grau**

Tecnólogo

### **2.2 ATOS LEGAIS DO CURSO**

Autorização: Parecer n.2378 do CONSUNI em 26/10/2006.

Reconhecimento: Parecer CEE/SC n.560, Resolução CEE/SC n.129 e Decreto n.3.054 publicado no Diário Oficial do Estado em 04/03/2010.

Renovação de Reconhecimento: Parecer CEE/SC n.183, Resolução CEE/SC n.113 e Decreto n.1.710, publicado no Diário Oficial do Estado n. 19.651 em 02/09/13.

Renovação de Reconhecimento: Parecer CEE/SC n.381, Resolução CEE/SC n.231 e Decreto n.2.400, publicado no Diário Oficial do Estado n. 19.905 em 19/09/14.

Reestruturação: em 15/06/2018 sob Parecer CONSUNI n.028 e Resolução n.357, de 27 de junho de 2018, o Curso Superior de Tecnologia em *Design* de Interiores foi reestruturado para atender as Resoluções internas do CONSUNI n. 292/2017 e 342/2018.

### **2.3 CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO**

Carga horária de 1.600 horas.

### **2.4 NÚMERO DE VAGAS PREVISTAS OU AUTORIZADAS**

80 vagas anuais.

## 2.5 PERIODICIDADE

Semestral

## 2.6 INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO

Mínimo: 2 anos / 4 semestres.

Máxima: 4 anos / 8 semestres, conforme Resolução n. 172, de 25/05/2015.

## 2.7 TURNO DE FUNCIONAMENTO DO CURSO

Noturno em regime regular.

## 2.8 MODALIDADE DE OFERTA

Presencial, com 20% na Modalidade a Distância, conforme autorizado pela Portaria n. 1.134, de 10/10/2016, do Ministério da Educação.

## 2.9 FORMAS DE ACESSO

Vestibular ou processo seletivo, conforme edital.

### 3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA DO CURSO

#### 3.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

A cultura da extensão e pesquisa, no Curso Superior de Tecnologia em *Design* de Interiores da UNIPLAC, esta implantada no âmbito do curso através de atividades para a integração dos conhecimentos por meio da interdisciplinaridade entre os conteúdos aprendidos e sua interação com outras disciplinas, com investigações de leitura, escrita representação através do desenho e raciocínio, formando estratégias de aprendizagem, estimulando suas habilidades e competências.

O colegiado e NDE, tem envidado esforços no sentido de inserir a pesquisa e extensão na estrutura curricular, mais especificamente na elaboração dos projetos previstos ao longo e no final do curso nas disciplinas de Projeto Básico, Projeto Residencial e Projeto Comercial.

Nesse contexto os conteúdos das disciplinas são traduzidos como ferramentas para buscar o conhecimento com novas descobertas, novas experimentações, assim buscando novas capacidades, o que torna o aprendizado eficaz através da articulação entre teoria e prática, contemplado por meio da interdisciplinariedade nos projetos.

Destacando a orientação dada pelos professores com suas práticas pedagógicas que atendem de forma a conceber o projeto, entrando em contato com pesquisa, linguagens escritas, linguagens visuais e acesso às conquistas científicas e tecnológicas

A pesquisa com a escolha de materias específicos, o qual aplica-se o suporte à inovação tecnológica, aprofundando a análise e a busca de soluções inovadoras, motivando a curiosidade, requerendo técnicas específicas de domínio operacional, tornando assim à produção do concreto.

O projeto do Curso Superior de Tecnologia em *Design* de Interiores, possibilita além da relação teoria-prática, conhecimentos e experiências através da reflexão:

De saber e de saber fazer, compreendendo o que faz.

Neste contexto os alunos colocam em ação o que aprendem, aplicando conhecimentos no desenvolvimento de projetos, grupos de estudos, oficinas, onde se contempla o perfil profissional do egresso, com competências e habilidades no desenvolvimento de atividades e estratégias didáticas.

A formação profissional, o aprendizado alicerçado na tríade: ensino pesquisa e extensão contribui para o desenvolvimento de cidadania.

As políticas para o Ensino de Graduação da UNIPLAC estão atentas às novas

metodologias de apropriação e produção do conhecimento, com a finalidade de promover ações que garantam a articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, em consonância com as diretrizes emanadas do Ministério da Educação. Dentre elas destacam-se:

- estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

- formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;

- incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;

- promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

- suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração

- estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

- promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição;

- articular o ensino, pesquisa e extensão, em diferentes níveis, produzindo o conhecimento para contribuir com as mudanças sociais responsáveis pela melhoria da qualidade de vida

- centrar o ensino na interdisciplinaridade e na transdisciplinaridade, levando o aluno a compreender o papel das diferentes ciências nas soluções para os problemas com os quais se defronte;

- estimular o relacionamento interpessoal e a comunicação eficaz, propiciando o trabalho em grupo e em equipes;

- fomentar práticas de aprendizagem para formação do cidadão comprometido com uma sociedade justa;
- garantir estrutura para o desenvolvimento da educação continuada e da educação profissional aos egressos;
- organizar e sistematizar a produção de conhecimento dos alunos e professores, socializando-os através de seminários, simpósios, cursos e publicações;
- proporcionar educação de qualidade que possibilite a inserção do ser humano na sociedade globalizada;
- estimular, viabilizar e fomentar, na comunidade acadêmica e junto aos diferentes setores da sociedade, a integração da UNIPLAC, sugerindo mecanismos que favoreçam a melhoria de ensino;
- promover programas de capacitação e atualização de professores e alunos;
- acompanhar o aprimoramento dos projetos pedagógicos;
- expandir a oferta de vagas na graduação;
- planejar e coordenar as atividades do sistema acadêmico no que se refere à graduação;
- atualizar estudos e investigações sobre o conteúdo pedagógico na educação superior;
- estimular a utilização de multimeios para o trabalho nos conteúdos das diversas disciplinas;
- ampliar serviços educacionais;
- fomentar e desenvolver a pesquisa integrada ao ensino e à extensão;
- criar um Programa de Capacitação e Atualização Pedagógica Permanente;
- ampliar a oferta melhorar a qualidade do ensino de graduação;
- fortalecer o processo de inclusão social;
- ampliar a articulação com a sociedade e contribuir para a desenvolvimento regional;
- criar e implantar novos cursos de graduação de acordo com a demanda regional.

Os cursos de Graduação na UNIPLAC se constituíram ao longo dos anos na atividade mais significativa da Instituição, isto é, a partir deles são pensadas, também, as políticas de formação continuada em nível de Pós-Graduação *lato* e *stricto sensu*. Assim sendo, os cursos de Graduação são entendidos como espaços de formação inicial, constroem um processo de

aprendizagem holístico que legitima a sua identidade enquanto universidade e a sua relevância para a comunidade onde está inserida, capacitam seus egressos para atuação nas diferentes áreas, ancorados nos princípios da ética, da competência técnica e científica do exercício da cidadania, conforme explicitado no PDI 2010/2018.

Assegurada nas legislações pertinentes, nas necessidades de seu entorno, a UNIPLAC vem proporcionando cursos de Graduação em diferentes modalidades, turnos de funcionamento, regimes de oferta e flexibilizações curriculares necessárias. Estes cursos oferecem titulação a licenciados, bacharéis e tecnólogos, sempre em observância às demandas emergentes e às expectativas da Região Serrana de Santa Catarina.

O ensino da UNIPLAC é trabalhado como espaço efetivo de aprendizagens fundamentais para a vida pessoal e profissional, levando em conta aspectos como a globalização e a integração regional, conduzindo o aluno à descoberta e entendimento dos quatro pilares da educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver junto e aprender a ser.

### 3.2 PESQUISA E EXTENSÃO NO CONTEXTO DO CURSO

A UNIPLAC, na condição de universidade, sustenta-se na tríade ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, uma vez que esse “tripé” é o articulador e o sustentáculo daquilo que a universidade se propõe a ser, ou seja, uma entidade que deveria ajudar as pessoas a descobrir o seu lugar no universo e, acima de tudo, contribuir com a formação de talentos humanos para o desenvolvimento social (FOX, 1988).

A missão de uma universidade não está pautada apenas no ENSINO, mas também na produção de conhecimento, por meio da PESQUISA acadêmica, e na sua aplicação – EXTENSÃO - na sociedade em que a instituição se insere, com vistas a formação humana e cidadã, comprometida com o bem estar coletivo e com o desenvolvimento econômico e social regional.

Essas três esferas não existem de forma isolada, elas articulam-se num movimento dialógico que enriquece o processo de aprendizado por meio da geração do conhecimento e sua consolidação por meio da prática, o que corrobora com um processo de ensino holístico à medida que compreende o desenvolvimento das mais diversas atitudes, competências e

habilidades inerentes e imprescindíveis ao profissional e cidadão do mundo contemporâneo.

A UNIPLAC é uma universidade comunitária e, respeitando este perfil, os conceitos dos três eixos temáticos que norteiam suas linhas de pesquisa, que também valem para os cursos de graduação e Pós-Graduação, foram meticulosamente discutidos e escolhidos, respeitando a identidade institucional:

1. **Educação**, como natureza e especificidade do trabalho da Universidade, com base nos conceitos desenvolvidos por Dermeval Saviani, nas obras “Escola e Democracia” e “Pedagogia Histórico-crítica”.
2. **Trabalho**, conceito marxista de produção da existência humana e não somente a venda da força produtiva por um salário.
3. **Política**, ou a arte de laborar em prol do bem-estar social.

A partir daí, uma redefinição das linhas de Pesquisa da UNIPLAC, aconteceu durante o IV Diálogos Integradores (08/11/2011), que resultaram em 6 linhas, aprovadas pelo CONSUNI em 15/12/2011, com Parecer n. 080. As novas linhas de pesquisa são:

1. Planalto Serrano Catarinense: desenvolvimento territorial.
2. Educação, cultura e políticas públicas.
3. Trabalho, educação e sistemas produtivos.
4. Democracia, cidadania e sociedade.
5. Saúde, ambiente e qualidade de vida.
6. Ciência, política e tecnologia.

As novas linhas de pesquisa trabalham na ótica do respeito ao contexto histórico, porém de forma mais ampla e contemplando um número expressivo de cursos de graduação e Pós-Graduação; da apresentação em forma de categorias, eixos temáticos, com o cuidado de que a primeira categoria sempre seja a macro (principal) e que a segunda faça a mediação desta com a terceira; de que as especificidades sejam trabalhadas nos grupos de pesquisa e nos cursos de graduação e Pós-Graduação.

A UNIPLAC oferece atualmente bolsas de iniciação científica, através de recursos do Artigo 170, da Constituição Estadual de SC; bolsas do Artigo 171 provenientes do Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior (FUMDES), previstos em Lei Orçamentária Anual (LOA); bolsas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), que é um Programa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico

e Tecnológico (CNPq); bolsas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Tecnológica (PIBITI/CNPq); bolsas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – Ensino Médio (PIBIC-EM).

Outra atuação importante da pesquisa na UNIPLAC é a apreciação dos aspectos éticos dos protocolos de pesquisa envolvendo seres humanos, que se dá através do CEP/UNIPLAC. O CEP/UNIPLAC tem tido, atualmente, atuação legitimada pelos docentes e discentes da universidade, à medida que funciona como setor próprio, com ações de informação, capacitação, fiscalização e apreciação sobre os processos de pesquisa que envolvem seres humanos.

No bojo de todo o processo a UNIPLAC, por meio do seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) – 2010-2018, preconiza uma política de extensão voltada para a constituição de um processo educativo, cultural e científico a partir da articulação com o Ensino e a Pesquisa, viabilizando uma relação entre a universidade e a sociedade.

Dentre as regulamentações que viabilizam a extensão, podemos citar o Decreto n.7.416, de 30 de Dezembro de 2010, que regulamenta a concessão de bolsas para o desenvolvimento de atividades de ensino e extensão universitária; Lei n. 12.155 de 23 de dezembro de 2009, que em seu artigo décimo reitera a concessão de bolsas para o desenvolvimento das atividades de ensino e extensão e o Decreto n. 6.495 de 30 de junho de 2008, que instituiu o Programa de Extensão Universitária – PROEXT, fomentando o financiamento a projetos de extensão universitária para estreitar os laços da universidade com a sociedade na transformação social. Além dessas, podemos ainda citar a Lei n. 8.035 de 2010, e o Plano Nacional de Educação (PNE) 2010-2020, que reitera a relevância da extensão no âmbito da graduação por meio de programas e projetos de extensão universitária.

Em toda essa legislação percebe-se a extensão como um espaço de produção do conhecimento, onde existe a convergência com o ensino e a pesquisa de forma articulada com a mudança social e comprometida com o desenvolvimento econômico e social das regiões abarcadas pelas instituições universitárias.

Trata-se de uma busca pela ligação entre teoria e prática, a fim de produzir conhecimento e compor um processo de formação de cidadãos e profissionais capacitados para o trato social e profissional. O PDI da UNIPLAC 2010-2018 (p. 100 a 109) também preconizou o foco dos Programas de Extensão para o período por ele compreendido, sendo eles:

1. Promoção da Educação e do Trabalho;
2. Assistência Jurídica a Família;
3. Assistência Social a Família;
4. Manutenção dos Alunos Carentes na Universidade;
5. Envolvimento da Comunidade Externa em eventos esportivos, artísticos, culturais, lúdicos, recreativos e educativos;
6. Inclusão social para Pessoas com Deficiência ou Mobilidade Reduzida, Transtornos de Conduta e Altas Habilidades/Superdotação;
7. Garantia do direito a Assistência de Crianças, Adolescentes, mulheres e Idosos;
8. Ações comunitárias com vistas ao Desenvolvimento Regional sustentável;

As linhas de ação acima citadas, juntamente com as políticas nacionais de incentivo a extensão universitária, constituem o embasamento por meio do qual se desenvolvem as atividades extensionistas na universidade e, por consequência, incidem nas ações desenvolvidas no âmbito do ensino de graduação, bem como na pesquisa universitária.

Isso porque a extensão em uma IES Comunitária como a UNIPLAC nos remonta a função social da universidade, uma vez que a junção da tríade sustentadora deste título permite o desenvolvimento de um trabalho na democratização do conhecimento, por meio da interdisciplinaridade e do compromisso com a busca de alternativas para as demandas sociais da região de abrangência da instituição, pois:

No conjunto das finalidades da instituição educadora, conforme a definição constitucional, está a formação humana, a capacitação profissional e a qualificação para a cidadania, promovida por meio do ensino, da Pesquisa e da Extensão. Neste caso a extensão cumpre um papel importante na medida em que posiciona a instituição, junto com todo o seu projeto pedagógico, no horizonte das novas fronteiras do conhecimento e das construções sociais. (SÍVERES, 2011, p. 26)

A partir dessa concepção de necessária convergência entre o ensino e a extensão, é que a IES, por meio da Pró-Reitora de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, por meio de sua Coordenação de Extensão, promove um movimento de formação extensionista para docentes e discentes, no sentido de construir sólidas bases para que os cursos de graduação possam ampliar e fortalecer as suas atividades de extensão.

No contexto da graduação, a extensão universitária se faz presente por meio de diversas atividades de extensão, sendo estas Programas de Extensão, Projetos de Extensão (Curta Duração e Permanentes), eventos e cursos de extensão. Ao colegiado do curso compete a reflexão em torno da relevância das atividades extensionistas para cada etapa do processo de

formação no curso, bem como a execução destas, seja por meio de submissão de propostas nas diversas modalidades acima mencionadas.

Ressalta-se que a universidade mantém anualmente um edital de bolsas de extensão para projetos permanentes com financiamento por meio de recursos próprios, permitindo ao colegiado a captação de verbas para a promoção de atividades de extensão de longa duração que articulem os âmbitos do ensino e da extensão, bem como o da própria pesquisa, em face de necessidade de indissociabilidade dessa tríade preconizada pela legislação supracitada.

O Curso Superior de Tecnologia em *Design* de Interiores através da integração da instituição com a extensão promove entre a comunidade e seus setores produtivos, a busca de soluções para a melhoria da qualidade de vida e a integração com o meio que vive, sendo desenvolvidas várias ações, envolvendo a comunidade, e possibilitando a vivência da prática.

Projeto Concha – projeto comercial, prestação de serviços - alunos e professores desenvolvem gratuitamente projeto comercial, com consultoria e assessoria o qual o empresário com sua loja, recebe todo projeto remodelado e aperfeiçoado, oferecendo ao empresário a chance de investir em um projeto o qual terá retorno. Projeto esse que é real, com valores reais, transformando a teoria em prática profissional aliada a experiência na execução do projeto, onde as habilidades e competências exigidas ao acadêmico tem como base os conhecimentos específicos obtidos nas disciplinas curriculares.

Novos Talentos - O Curso Superior de Tecnologia em *Design* de Interiores da UNIPLAC, merece destaque relevante com a experiência merecedora que mantém desde 2012 com uma empresa nacional, Todeschini S/A, situada em Bento Gonçalves no Rio Grande do Sul onde proporciona visitas à empresa, com show-room e palestras com as tendências do mercado mundial, aos alunos. Para ilustrar ganhamos premio de destaque nacional com o case “A Empresa e Universidade em busca de Novos Talentos”.

Projeto esse que contempla, a busca de profissionais qualificados, ao comercio e serviços na região, melhorando assim a qualidade de vida na comunidade. O atual cenário econômico brasileiro tem exigido das empresas cada vez mais ser capaz de buscar alternativas, para inovar, e dentro desse universo extrair valores, atitudes, competências e habilidades, no quais são aplicados para a concepção de projetos, os quais devem ser impactantes, sustentáveis e inovadores para seus usuários.

Parque Tecnológico da Região – Orion Parque. Instalado em 2016, em Lages o Parque Tecnológico objetiva contribuir para o desenvolvimento de tecnologias que darão suporte a

empresas que venham a se instalar na cidade e região. Abriga empresas de Tecnologia da Informação (TI), Startups e Biotecnologia. São quatro mil metros de área construída, o qual abriga 35 salas para instalação de empresas com projetos incubados e residentes. É o primeiro parque tecnológico do Estado de Santa Catarina.

Atualmente o curso desenvolve projetos corporativos, dentro do Parque Tecnológico. Criação de espaços inspiradores entre pessoas e equipes em parceria com a comunidade empresarial, na disciplina de projeto comercial. O aluno tem a oportunidade de exercitar suas habilidades e competências, no projeto concreto, criando estratégias para garantir conforto e produtividade, atraindo novos profissionais com espaços de trabalho cada vez mais flexíveis, integrados e humanizados.

A feira das profissões é o evento o qual os alunos apresentam o curso à comunidade externa, uma forma de a comunidade saber o que de fato é o curso e qual a função do profissional formado nesta área. Para tanto, a feira das profissões permite ao acadêmico a possibilidade de informar à população qual o seu papel perante a sociedade e de que forma fará a diferença na realidade atual, contribuindo ativamente para a visibilidade do curso e clareza da população da importância deste profissional para a sociedade.

Ações como estas que o curso desenvolve, integra a comunidade junto a universidade e ao curso superior de Tecnologia em Design de Interiores trazendo visibilidade através de ações com a sociedade e meio empresarial.

### 3.3 OBJETIVOS DO CURSO

Os objetivos do curso, constantes no PPC, estão implementados, considerando o perfil profissional do egresso, a estrutura curricular, o contexto educacional, características locais e regionais e novas práticas emergentes no campo do conhecimento relacionado ao curso.

#### 3.3.1 Objetivo Geral

O Curso Superior de Tecnologia em *Design* de Interiores da UNIPLAC tem por objetivo formar profissionais reflexivos, críticos, empreendedores e criativos, comprometidos

com a qualidade e a ética no ramo de *Design* de Interiores, visualizando o projeto de forma sistêmica, conceituando-o a partir da combinação adequada de diversos componentes materiais e imateriais, psicológicos e sociológicos do ambiente. Com respostas projetuais as necessidades e desejos dos usuários.

Desenvolver a capacidade de desenvolvimento intelectual e profissional, habilitando e qualificando projetos com soluções técnicas, formando profissionais para atuarem de maneira competente no mercado de trabalho.

### **3.3.2 Objetivos Específicos**

Desenvolver no aluno competências, habilidades gerais e específicas para o exercício das atividades produtivas para que possam:

- Realizar projetos de ambientação que atendam às necessidades e expectativas do usuário aliando a estética, funcionalidade e ergonomia;
- Projetar, intervir e conceituar os ambientes com domínio de técnicas e processos;
- Interagir com profissionais de outras áreas do conhecimento;
- Contextualizar nos projetos os aspectos socioeconômicos, culturais e ambientais;
- Conceber projetos de Interiores com domínio de técnicas e processos;
- Formar profissionais com valores e atitudes fundamentais de responsabilidade social, preservação do patrimônio arquitetônico, ecológico e cultural, capazes de criar soluções projetuais preservando a identidade do local .

### **3.4 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO**

O profissional Tecnólogo em *Design* de Interiores da UNIPLAC, ao longo do curso deverá conceber as atribuições que norteiam as principais competências, gerais e específicas com habilidades profissionais preconizadas de acordo as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais, expressando as competências a serem desenvolvidas pelo discente, articulando com as necessidades locais e regionais, assumindo com coerência a realidade profissional com o princípio da articulação entre teoria e prática.

O *Designer* de Interiores interpreta, projeta, e executa necessidades, expectativas e solicitações dos usuários do espaço interior de: residências, escritórios e espaços corporativos.

Com domínio de conhecimentos e técnicas específicas da área nos processos de criação, expressando conceitos e soluções para a ambientação de interiores com qualidade e segurança.

Propondo soluções físico-espaciais, qualificando e visualizando as possibilidades criativas e inovadoras, com a linguagem visual, a partir da equalização de fatores socioeconômicos e culturais.

Este profissional estará habilitado à produção de projetos funcionais, confortáveis, ergonômicos, com detalhamento técnico, utilizando materiais com novas e sofisticadas tecnologias.

Pesquisando tendências, articula diversos componentes materiais e imateriais, cores, formas, texturas e acabamentos combinando beleza e funcionalidade, com habilidade criativa que leva a um processo de qualificação de determinado espaço, combinando fatores as necessidades funcionais do usuário, adequando mobiliário, circulação e fluxos de pessoas ao ambiente. Realiza representações gráficas, cortes, perspectivas. Interagem com profissionais de outras áreas, como arquitetos, engenheiros, artistas e *designers*;

Competências e Habilidades a serem desenvolvidas e adquiridas:

- Ter visão sistêmica do projeto: manifestando capacidade de conceituá-lo a partir da combinação adequada de materiais, processos de fabricação, aspectos econômicos e psicosociais do usuário e do projeto;
- Processo de criação: domínio de linguagem e técnica, para propor novas soluções, tornando o processo criativo e inovador;
- Criar e desenvolver materiais alternativos contemplando a preservação do meio ambiente;
- Realizar representações gráficas através de plantas, elevações, cortes e perspectivas de projetos;
- Projetar espaços residenciais e comerciais, contemplando o mobiliário e seus fluxos, com funcionalidade modernidade e viabilidade econômica;
- Compor e agir de forma integrada em equipes e trabalhos multidisciplinares;
- Transmitir personalidade e beleza ao criar ambientes;

- Realizar pesquisas de tendências de comportamento, cores, formas, texturas e acabamentos acompanhando as transformações do mercado e suas inovações;
- Materializar os projetos de *design* de interiores, por meio de recursos e apresentações;
- Ter olhar crítico sobre seu trabalho;
- Equacionar as necessidades mercadológicas e empreendedoras nos projetos comerciais, com funcionalidade e viabilidade econômica;
- Integrar-se em equipes multidisciplinares.

### 3.5 ESTRUTURA CURRICULAR, EMENTÁRIO E REFERÊNCIAS

A estrutura curricular do Curso Superior de Tecnologia em *Design* de Interiores da UNIPLAC, é coerente com o perfil profissional e com suas disciplinas considera a flexibilidade, a interdisciplinaridade, a acessibilidade metodológica, a compatibilidade da carga horária total atendendo através dos conteúdos disciplinares a concretização do ensino e aprendizagem evidenciando a articulação da teoria com a prática.

O primeiro semestre caracteriza-se como o eixo central da formação e a introdução das disciplinas teórico-práticas com seus conteúdos imprescindíveis para o aprendizado projetual, a partir do equacionamento de fatores estéticos, simbólicos, ergonômicos e técnicos, socioeconômicas e culturais para a elaboração dos projetos de interiores , através de exercícios psicomotores e visuais, por meio de desenho à mão e do desenho técnico visualizando o aprendizado projetual com soluções criativas e inovadoras, através de formulações e hipóteses. .

São usados recursos visuais, material impresso, lousa, recursos audiovisuais, aulas em laboratório, visitas técnicas e atividades integradas entre disciplinas para proporcionar ao discente as condições apropriadas a articulação entre os componentes curriculares no percurso de formação.

O segundo e terceiro semestre são o eixo específico, com disciplinas onde teoria e prática dialogam com projetos de interiores por meio de representação gráfica em plantas baixas, cortes, perspectivas, estudo e definição do mobiliário, fluxos no espaço proposto, análise e viabilidade do projeto, pesquisa de tendências de comportamento, cores, texturas e acabamentos, conforto e projeção de interiores de acordo com suas dimensões funcionais

abrangendo também desenho projetivo e técnico, representação gráfica, tecnologia e desempenhos espaciais . Cada semestre agrega unindo os conteúdos de outras disciplinas integralizando os conhecimentos e focando a interdisciplinaridade, estimulando a apresentação de elementos comprovadamente inovadores na experimentação que tange o exercício profissional do *Designer* de Interiores.

No quarto semestre , na disciplina de Execução do Projeto Residencial, conclui-se a formação oficial do *Designer* de Interiores, integralizando todos os procedimentos , com conceitos, princípios e fundamentos aplicados a postura profissional, análise e desenvolvimento de projeto.

Disciplinas e cargas horárias da Educação a Distância, observada a estrita observância dos 20% exigidos sobre a carga horária total do curso, conforme Portaria MEC n. 1.134, de 10/10/2016.

Além desta estrutura, em atenção à legislação - Decreto-Lei n° 5.625 de 22 de dezembro de 2005 em seu artigo 3º, parágrafo 2º, que normatiza a oferta do ensino de LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais), e a regulamentação interna através do CONSUNI, instituiu a Resolução n. 086 de 21/12/2009 normatizando a obrigatoriedade da oferta em todos os cursos de Graduação da Universidade, a disciplina de “LIBRAS” como optativa

### 3.5.1 Estrutura Curricular

1º semestre					
Disciplinas	C/H	Créditos	Lab.	CH Sala de Aula	CH Extra-classe /PCC
Linguagem Visual	80	4	-	66	14
Desenho Projetivo	80	4	-	66	14
Ambientação ao <i>Design</i> de Interiores	80	4	-	66	14
História da Arte e do <i>Design</i>	80	4	-	66	14
Tecnologia da Informação e Comunicação	80	4	-	-	-
<b>Subtotal</b>	<b>400</b>	<b>20</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
2º semestre					
Disciplinas	C/H	Créditos	Lab.	CH Sala de Aula	CH Extra-classe /PCC

Conforto Ambiental	40	2	-	33	07
Computação Gráfica I	80	4	66	-	14
Projeto Básico	80	4	-	66	14
Materiais de Revestimento	40	2	-	33	07
Luminotécnica	80	4	-	66	14
Cultura, Diferença e Cidadania	80	4	-	-	-
<b>Subtotal</b>	<b>400</b>	<b>20</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>3º semestre</b>					
<b>Disciplinas</b>	<b>C/H</b>	<b>Créditos</b>	<b>Lab.</b>	<b>CH Sala de Aula</b>	<b>CH Extra-classe /PCC</b>
Projeto do Mobiliário	80	4	-	66	14
Computação Gráfica II	80	4	66	-	14
Noções de Paisagismo	80	4	-	66	14
Projeto Comercial	80	4	-	66	14
Língua Portuguesa	80	4	-	-	-
<b>Subtotal</b>	<b>400</b>	<b>20</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>4º semestre</b>					
<b>Disciplinas</b>	<b>C/H</b>	<b>Créditos</b>	<b>Lab.</b>	<b>CH Sala de Aula</b>	<b>CH Extra Classe /PCC</b>
Ética Profissional	40	2	-	33	07
Foto e Imagem	80	4	-	66	14
Produção de Eventos e Vitrines	80	4	-	66	14
Projeto Residencial	160	8	-	132	28
Psicologia dos Ambientes	40	2	-	33	07
<b>Subtotal</b>	<b>400</b>	<b>20</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
Total da Carga horária	<b>1.600</b>	<b>80</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
Atividades Complementares	-	-	-	-	-
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO</b>	<b>1.600</b>	<b>80</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
LIBRAS*	80	4	-	-	-

\* **Observação:** O Decreto Lei n. 5626 em seu art. 3º parágrafo 2º publicado em 22 de dezembro de 2005 normatizou a oferta da disciplina de LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) em todos os cursos de Graduação. Tornando-o obrigatório nos cursos de Licenciatura e facultando o seu oferecimento em outros cursos de Graduação.

### 3.5.2 Ementário e Referências

<b>1º semestre</b>	
<b>AMBIENTAÇÃO AO DESIGN DE INTERIORES</b>	
<b>Carga horária</b>	80 horas – 4 créditos
<b>Ementa</b>	Conceitos, funções, perfil e atribuições do profissional em <i>Design</i> de Interiores. Introdução ao projeto de interiores. Estilos, estudo e composição sobre ambientes, residências, comerciais e laborais. Métodos de disposição do mobiliário nos ambientes. Análise ,função, circulação, ergonomia de acordo com a utilização.
<b>Referências</b>	<b>Básica:</b> GURGEL, Miriam. <b>Projetando espaços: guia de arquitetura de interiores para áreas residenciais</b> . 3. ed. São Paulo: SENAC SP, 2012

	<p>MANCUSO, Clarice. <b>Guia prático do design de interiores</b>. Porto Alegre: Livraria Sulina, 2005.</p> <p>NEUFERT, Peter. <b>Neufert: arte de projetar em arquitetura</b>. 35. ed. Barcelona: GG, 2011.</p> <p>PANERO, Julius; ZELNIK, Martin. <b>Dimensionamento humano para espaços interiores: um livro de consultas e referência para projetos</b>. São Paulo: GG, 2011.</p> <p><b>Complementar:</b></p> <p>CHING, Francis D. K.; BINGGELI, Corky. <b>Arquitetura de interiores: ilustrada</b>. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.</p> <p>FARINA, Modesto. <b>Psicodinâmica das cores em comunicação</b>. 4. ed. São Paulo: Edgard Blücher Ltda, 2002.</p> <p>FIELL, Charlotte; FIELL, Peter. <b>Design do século XX</b>. Alemanha: Taschen, 2001.</p> <p>OSTROWER, Fayga Perla. <b>Criatividade e processos de criação</b>. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2002</p> <p><b>Complementar:</b></p> <p>CHING, Francis D. K. <b>Arquitetura: forma, espaço e ordem</b>. São Paulo: Martins Fontes, 2008.</p> <p>GÓES, Ronald de. <b>Manual prático de arquitetura para clínicas e laboratórios</b>. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Blucher, 2010.</p> <p>LIDA, Itiro. <b>Ergonomia: projeto e produção</b>. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Blucher, 2005.</p> <p>MOXON, Siân. <b>Sustentabilidade no design de interiores</b>. Amadora: Gustavo Gili, 2010.</p>
<b>LINGUAGEM VISUAL</b>	
<b>Carga horária</b>	80 horas – 4 créditos
<b>Ementa</b>	Estudo de composições através das operações de transformação da forma: ponto, linha, plano, volume, textura, cor, luz e sombra. Composição: equilíbrio, ritmo, contraste, proporção, simetria, movimento, espaço. Teoria da Gestalt. Aplicação dos conceitos de semântica espacial, informação, comunicação e de códigos e linguagens não verbais. Semiótica aplicada ao <i>design</i> de interiores. Teoria da cor, através do estudo e aplicação de escalas e tonalidades.
<b>Bibliografia</b>	<p><b>Básica:</b></p> <p>WONG, Wucius. <b>Princípios de forma e desenho</b>. São Paulo: Martins Fontes, 2010.</p> <p>GOMES FILHO, João. <b>Gestalt do objeto: sistema de leitura visual da forma</b>. 9.ed. São Paulo: Escrituras, 2009.</p> <p>BANKS, Adam; FRASER, Tom. <b>O guia completo da cor: livro essencial para a consciência das cores</b>. 2.ed. São Paulo: SENAC SP, 2007.</p> <p>NIEMEYER, Lucy. <b>Elementos de semiótica aplicados ao design</b>. Teresópolis: 2AB, 2010.</p> <p><b>Complementar:</b></p> <p>DONDIS, Donis A. <b>Sintaxe da linguagem visual</b>. São Paulo: Livraria Martins Fontes Ltda, 2000.</p> <p>ALBERS, Josef. <b>A interação da cor</b>. São Paulo: Martins Fontes, 2009.</p> <p>SANTAELLA, Lúcia. <b>A teoria geral dos signos: como as linguagens significam as coisas</b>. São Paulo: Cengage Learning, 2008.</p> <p>ARNHEIM, Rudolf. <b>Arte e percepção visual – Psicologia da visão criadora</b>. São Paulo: Enio Matheus Guazzelli e Cia. Ltda, 2004.</p> <p>OKAMOTO, Jun. <b>Percepção ambiental e comportamento: visão holística da percepção ambiental na arquitetura e na comunicação</b>. São Paulo: Mackenzie, 2002.</p>
<b>HISTÓRIA DA ARTE E DO DESIGN</b>	
<b>Carga horária</b>	80horas – 4 créditos
<b>Ementa</b>	Importância das referências culturais na formação do <i>designer</i> . Principais movimentos e artistas do século XIX ao XXI. Principais movimentos do <i>design</i> e <i>designers</i> dos séculos XX e XXI. O <i>design</i> brasileiro.
	<p><b>Básica:</b></p> <p>PROENÇA, Graça. <b>História da arte</b>. São Paulo: Ática, 2012.</p> <p>CARDOSO, Rafael. <b>Uma introdução à história do design</b>. São Paulo: Ed. Edgard Blücher, 2004</p>

	<p>KRUCKEN, Lia. <i>Design e território</i>: valorização de identidades e produtos locais. São Paulo: Studio Nobel, 2009.</p> <p><b>Complementar:</b>  RASHID, Karim. <i>Arte e design num mundo global</i>. São Paulo: Instituto Tomie Ohtake, 2008.  ANTOINE-ANDERSEN, Véronique. <i>Arte para compreender o mundo</i>. São Paulo: SM, 2007.  SACRAMENTO, Enock. <i>Arte Contemporânea</i>. Rio de Janeiro: Alexa Cultural, 2011.  BÜRDEK, Bernhard E. <i>Design</i>: história, teoria e prática do <i>design</i> de produtos. São Paulo: Blucher, 2010  DUPRAT, Camila. <i>Objetos do desejo</i>. São Paulo: Santander Cultural, 2013.</p>
<b>DESENHO PROJETIVO</b>	
<b>Carga horária</b>	80 horas – 4 créditos
<b>Ementa</b>	Traçado à mão livre e instrumentos de desenho. Princípios do desenho técnico. Desenho geométrico, sistemas e métodos de representação. Desenho bidimensional e tridimensional. Projeções cilíndricas ortogonais e oblíquas: múltiplas vistas e axonometrias. Projeções cônicas: perspectivas.
<b>Referências</b>	<p><b>Básica:</b>  MONTENEGRO, Gildo A. <i>Desenho de Projetos</i>: Em Arquitetura, Projeto de Produto, Comunicação Visual e <i>Design</i> de Interiores. São Paulo: Edgard Blucher, 2007.  CRUZ, Michele David da. <i>Projeções e Perspectivas para Desenhos Técnicos</i>. São Paulo: Érica, 2014  CHING, Francis D. K. BINGGELLI, Corky. <i>Arquitetura de interiores ilustrada</i>. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.</p> <p><b>Complementar:</b>  CHING, Francis D. K. JUROSZEK, Steven P. <i>Representação gráfica para desenho e projeto</i>. Barcelona: Gustavo Gili, 2001.  MONTENEGRO, Gildo A. <i>A Perspectiva Dos Profissionais</i>. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2010  QUADROS, Eliane Soares. <i>Desenho de Perspectiva</i>. São Paulo: Érica, 2014.  MONTENEGRO, Gildo A. <i>A invenção do projeto</i>: a criatividade aplicada em desenho industrial, arquitetura, comunicação visual. São Paulo: Edgard Blucher, 2013.</p>
<b>TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO</b>	
<b>Carga Horária</b>	80 horas- 04 créditos
<b>Ementa</b>	Ensino superior e educação a distância. Informática básica. Comunidades de aprendizagem virtual. Ambientes colaborativos. Softwares e sistemas de informação direcionados para as áreas do conhecimento.
<b>Referências</b>	<p><b>Básica</b>  FRANÇA, Alex Sandro de. <i>Games, web 2.0 e mundos virtuais em educação</i>. São Paulo: Cengage Learning, 2015.  JENKINS, Henry. <i>Cultura da convergência</i>. São Paulo: Aleph, 2012.  MOORE, Michael. <i>Educação à distância uma visão integrada</i>. São Paulo: Cengage Learning, 2012.</p> <p><b>Complementar</b>  BATISTA, Sueli Soares dos Santos. <i>Sociedade e tecnologia na era digital</i>. São Paulo: Erica, 2014.  LEVY, Pierre. <i>As tecnologias da inteligência</i>: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34 LTDA, 2010.  MESQUITA, Deleni. <i>Ambiente virtual de aprendizagem conceitos, normas, procedimentos e práticas pedagógicas no ensino à distância</i>. São Paulo: Erica, 2014.  MUNHOZ, Antonio Siemsen. <i>Qualidade de ensino nas grandes salas de aula</i>. São Paulo: Saraiva, 2016.</p>

	SANTOS, Aldemar de Araújo. <b>Informática na empresa</b> . 6. São Paulo: Atlas, 2015. SANTOS, Vanice dos. <b>Ágora digital</b> : o cuidado de si no caminho do diálogo entre tutor e aluno em um ambiente de aprendizagem. Jundiaí: Paco editorial, 2013.
2º semestre	
<b>CONFORTO AMBIENTAL</b>	
<b>Carga horária</b>	40 horas – 2 créditos
<b>Ementa</b>	Educação Ambiental. Percepção e avaliação dos fatores de iluminação natural e artificial, acústica, climatização, eficiência energética e automatização dos ambientes.
<b>Bibliografia</b>	<p><b>Básica:</b> FRANCIS D. K.; BINGGELI, Corky. <b>Arquitetura de interiores</b>: ilustrada. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. FROTA, Anésia Barros; SCHIFFER, Sueli Ramos. <b>Manual de conforto térmico</b>. 8.ed. São Paulo: Studio Nobel, 2003. GUIMARÃES, Luciano. <b>A cor como informação</b>: a construção biofísica, lingüística e cultural das simbologia das cores. 3. ed. São Paulo: Annablume, 2004.</p> <p><b>Complementar:</b> ALBERS, Josef. <b>A interação da cor</b>. São Paulo: Martins Fontes, 2009. GURGEL, Miriam. <b>Projetando espaços</b>: <i>design</i> de interiores. 4. ed. São Paulo: SENAC, 2012. MCCLLOUD, Kevin. <b>A escolha das cores</b>: mais de 700 cores escolhidas por um especialista em arquitetura e <i>design</i>. Lisboa: Editorial Estampa Ltda, 2004. NEUFERT, Peter. <b>Neufert</b>: arte de projetar em arquitetura. 17. ed. Barcelona: GG, 2011. MOXON, Siân. <b>Sustentabilidade no design de interiores</b>. Amadora: Gustavo Gili, 2010.</p>
<b>LUMINOTÉCNICA</b>	
<b>Carga horária</b>	80 horas - 4 créditos
<b>Ementa</b>	Iluminação natural e artificial em função dos espaços e finalidades dos ambientes. Sistemas de controles de iluminação.
<b>Bibliografia</b>	<p><b>Básica:</b> GURGEL, Miriam. <b>Projetando espaços</b>: <i>design</i> de interiores. 4. ed. São Paulo: SENAC, 2012. GURGEL, Miriam. <b>Projetando espaços</b>: guia de arquitetura de interiores para áreas residenciais. 6. ed. São Paulo: SENAC SP, 2012. MORAES, Anamaria de. <b>Ergonomia</b>: conceitos e aplicações. Rio de Janeiro: 2 AB, 2009. CREDER, Hélio. Instalações elétricas. 15. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos. 2012</p> <p><b>Complementar:</b> BISTAFA, Sylvio R. <b>Acústica aplicada ao controle do ruído</b>. 2. ed. rev. São Paulo: Blucher, 2011. MORGAN, Tony. <b>Visual Merchandising</b>: Vitrines e Interiores comerciais. 2011. Editorial Gustavo Gill, SL MANCUSO, Clarice. <b>Arquitetura de interiores e decoração</b>: a arte de viver bem. 9. ed. Porto Alegre: Livraria Sulina, 2012. MCCLLOUD, Kevin. <b>A escolha das cores</b>: mais de 700 cores escolhidas por um especialista em arquitetura e <i>design</i>. Lisboa: Editorial Estampa Ltda, 2004. SILVA, Mauri Luiz da. <b>Luz, lâmpadas &amp; iluminação</b>. 3. ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2004.</p>
<b>COMPUTAÇÃO GRÁFICA I</b>	
<b>Carga horária</b>	80 horas - 4 créditos
<b>Ementa</b>	Estudo de software existente. Aplicação das técnicas de projeto utilizando software de computação gráfica
<b>Bibliografia</b>	<b>Básica:</b>

	<p>CHING, Francis D. K. <b>Representação gráfica em arquitetura</b>. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.</p> <p>LIMA, Claudia Campos. <b>AutoCad 2013 para windows</b>. São Paulo: Érica, 2012.</p> <p>SILVA, Arlindo; RIBEIRO, Carlos Tavares; DIAS, João. <b>Desenho técnico moderno</b>. 4. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos S. A, 2012.</p> <p><b>Complementar:</b>  AZEVEDO, Eduardo; CONCI, Aura. <b>Computação gráfica: teoria e prática</b>. Rio de Janeiro: Campus, 2003.  BANON, Gerald Jean Francis. <b>Bases da computação gráfica</b>. Rio de Janeiro: Campus, 1989.  LEGGITT, Jim. <b>Desenho de arquitetura: técnicas e atalhos que usam tecnologia</b>. Porto Alegre: Bookman, 2004.  PANERO, Julius; ZELNIK, Martin. <b>Dimensionamento humano para espaços interiores: um livro de consultas e referência para projetos</b>. São Paulo: GG, 2011.  WONG, Wucius. <b>Princípios de forma e desenho</b>. São Paulo: Martins Fontes, 2010.</p>
<b>PROJETO BÁSICO</b>	
<b>Carga horária</b>	80 horas - 4 créditos
<b>Ementa</b>	Anteprojeto, o sentido espacial. Projetos de gesso, detalhamento do layout, corte e perspectiva
<b>Referências</b>	<p><b>Básica:</b>  CHING, Francis D. K. <b>Arquitetura: forma, espaço e ordem</b>. São Paulo: Martins Fontes, 2008.  LEGGITT, Jim. <b>Desenho de arquitetura: técnicas e atalhos que usam tecnologia</b>. Porto Alegre: Bookman, 2004.  MONTENEGRO, Gildo. <b>Desenho de projetos: em arquitetura, projeto de produto, comunicação visual, design de interior</b>. Rio de Janeiro: Edgard Blücher, 2007.</p> <p><b>Complementar:</b>  CHING, Francis D. K. <b>Representação gráfica em arquitetura</b>. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.  GURGEL, Miriam. <b>Projetando espaços: design de interiores</b>. 4. ed. São Paulo: SENAC, 2012.  FARRELLY, Lorraine. <b>Técnicas de representação</b>. Porto Alegre: Bookman, 2011  GURGEL, Miriam. <b>Projetando espaços: guia de arquitetura de interiores para áreas residenciais</b>. 6. ed. São Paulo: SENAC SP, 2012.  KARLEN, Mark. <b>Planejamento de espaços internos: com exercícios</b>. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.  MOXON, Siân. <b>Sustentabilidade no design de interiores</b>. Amadora: Gustavo Gili, 2010.</p>
<b>MATERIAIS DE REVESTIMENTO</b>	
<b>Carga horária</b>	40 horas – 2 créditos
<b>Ementa</b>	Possibilidades de revestimento em piso, teto e parede: classificação, restrição, aplicação, prevenção e defeitos. Materiais e suas características. Detalhamentos técnicos e novas possibilidades de materiais.
<b>Referências</b>	<p><b>Básica:</b>  CHING, Francis D. K. <b>Técnicas de construção ilustradas</b>. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.  PETRUCCI, Eládio G. R. <b>Materiais de construção</b>. 12. ed. São Paulo: Globo S/A, 2007.  SOUZA, Josiani. <b>Construção passo-a-passo</b>. v. 2. São Paulo: Pini, 2011.</p> <p><b>Complementar:</b>  BAÍA, Luciana Leone Maciel; SABBATINI, Fernando Henrique. <b>Projeto e execução de revestimento de argamassa</b>. 2. ed. São Paulo: O Nome da Rosa, 2008.  CAMPANTE, Edmilson Freitas; BAÍA, Luciana Leone Maciel. <b>Projeto e execução de revestimento cerâmico</b>. 2. ed. São Paulo: O Nome da Rosa, 2008.  PINI. <b>Fichas de materiais e serviços: portas, forros e telhados: alternativas tecnológicas</b></p>

	para edificações. São Paulo, 2010. SOUZA, Josiani. <b>Construção passo-a-passo</b> . v. 3. São Paulo: Pini, 2012. UEMOTO, Kai Loh. <b>Projeto, execução e inspeção de pinturas</b> . 2. ed. São Paulo: O Nome da Rosa, 2005.
<b>CULTURA, DIFERENÇA E CIDADANIA</b>	
<b>Carga horária</b>	80 horas – 04 créditos
<b>Ementa</b>	Abordagem conceitual: cultura, etnocentrismo e relativismo cultural. Diversidade cultural: biológica, geográfica e cultural. Identidade cultural: raça, racismo e relações étnico-raciais-Identidade e diferença: gênero e sexualidade. Cidadania no Brasil: Desafios e conquistas. Cidadania, Movimentos sociais e direitos humanos. Saberes necessários a uma cidadania planetária. Panorama das políticas públicas de direitos humanos e diversidade cultural no Brasil. Fundamentos de ciência política. Políticas públicas de Inclusão.
<b>Referências</b>	<p><b>Básica:</b> CARVALHO, José Murilo de. <b>Cidadania no Brasil</b>. O longo Caminho. 3ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. Disponível em <a href="https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/desafios/article/download/.../8899/">https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/desafios/article/download/.../8899/</a> GROSSI, M.P., <b>IDENTIDADE DE GÊNERO</b>. Disponível em e <b>SEXUALIDADE</b> <a href="http://miriamgrossi.paginas.ufsc.br/files/2012/03/grossi_miriam_identidade_de_genero_e_sexualidade.pdf">http://miriamgrossi.paginas.ufsc.br/files/2012/03/grossi_miriam_identidade_de_genero_e_sexualidade.pdf</a> HALL, Stuart; SILVA, Tomaz Tadeu da. <b>A identidade cultural na pós modernidade</b>. 7. ed. Rio de Janeiro: DP&amp;A, 2003. MORIN, E. . <b>Educar na era planetária</b>: o pensamento complexo como método de aprendizagem e incerteza humana. São Paulo: Cortez, 2003. SILVA, T. T. <b>Identidade e diferença</b>: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2000. VIEIRA, Reginaldo de Sousa (Org.). <b>Estado, política e direito</b>: relações de poder e políticas públicas. Criciúma: UNESC, 2008.</p> <p><b>Complementar:</b> BRASIL, <b>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO</b>. Plano nacional de implementação das diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de História e cultura afro-brasileira e africana. Brasília: Min. da Educação, 2013. MORGAN, L. S. <b>A noção contemporânea de cidadania como pré-compreensão para a materialização dos valores éco-jurídicos fundamentais</b>. In: ENCONTRO PREPARATÓRIO PARA O CONGRESSO NACIONAL DO CONPEDI, 16.,13, 14 e 17 jun. 2007, Campos dos Goytacazes. Anais... Florianópolis: Fundação Boiteux: 2007. CECCHETTI, Elcio; POZZER, Adecir. <b>Educação e diversidade cultural</b>: tensões, desafios e perspectivas. Blumenau: Edifurb, 2014. <b>APROXIMAÇÕES ENTRE DIREITO E ANTROPOLOGIA: UMA REFLEXÃO A PARTIR DO PROJETO DE LEI N° 1.057/20 071</b> Débora Fanton <a href="http://www3.pucrs.br/pucrs/files/uni/poa/direito/graduacao/tcc/tcc2/trabalhos2009_2/debora_fanton.pdf">http://www3.pucrs.br/pucrs/files/uni/poa/direito/graduacao/tcc/tcc2/trabalhos2009_2/debora_fanton.pdf</a>.</p>
<b>3º semestre</b>	
<b>PROJETO DO MOBILIÁRIO</b>	
<b>Carga horária</b>	80 horas – 4 Créditos
<b>Ementa</b>	Projeto de móveis. Móveis planejados fabricados sob medida de acordo com os espaços específicos e suas necessidades estéticas de acordo com a ergonomia. Representação gráfica, detalhamento do móvel, materiais de revestimento e seus complementos específicos.
<b>Referências</b>	<p><b>Básica:</b> LIDA, Itiro. <b>Ergonomia</b>: projeto e produção. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Blucher, 2005. PANERO, Julius; ZELNIK, Martin. <b>Dimensionamento humano para espaços interiores</b>: um livro de consultas e referência para projetos. São Paulo: GG, 2011. SILVA, Arlindo; RIBEIRO, Carlos Tavares; DIAS, João. <b>Desenho técnico moderno</b>. 4. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, S. A, 2012.</p>

	<p><b>Complementar:</b>  FRENCH, Thomas Ewing; VIERCK, Charles J. <b>Desenho técnico e tecnologia gráfica</b>. 7. ed. São Paulo: Globo S/A, 2002.  HESKETT, John. <b>Desenho industrial</b>. 2. ed. Rio de Janeiro: Universidade de Brasília, 1998.  NEUFERT, Peter. <b>Neufert: arte de projetar em arquitetura</b>. 17. ed. Barcelona: GG, 2011.  PIPES, Alan. <b>Desenho para designers</b>. São Paulo: Blucher, 2010.  FARRELLY, Lorraine. <b>Técnicas de representação</b>. Porto Alegre: Bookman, 2011.</p>
<b>NOÇÕES DE PAISAGISMO</b>	
<b>Carga horária</b>	80 horas - 4 créditos
<b>Ementa</b>	Educação ambiental. Elementos paisagísticos, plantas e mobiliário. Composição e planejamento paisagístico interior e exterior. Integração paisagística ao partido arquitetônico e a decoração dos espaços.
<b>Referências</b>	<p><b>Básica:</b>  CASAGRANDE, Vinicius. <b>Paisagismo para pequenos espaços</b>: guia prático e ilustrado. São Paulo: Europa, 2010.  LORENZI, Harri. <b>Árvores brasileiras</b>: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. 4. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora Ltda, 2002.  MOXON, Siân. <b>Sustentabilidade no design de interiores</b>. Amadora: Gustavo Gili, 2010.</p> <p><b>Complementar:</b>  ABBUD, Benedito. <b>Criando paisagens</b>: guia e trabalho em arquitetura paisagística. 4.ed. São Paulo: SENAC SP, 2006.  LEFF, Enrique. <b>Saber ambiental</b>: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.  OKAMOTO, Jun. <b>Percepção ambiental e comportamento</b>: visão holística da percepção ambiental na arquitetura e na comunicação. São Paulo: Mackenzie, 2002.  PHILLIPS, Peter L. <b>Briefing</b>: a gestão do projeto de <i>design</i>. São Paulo: Blucher, 2008.  MORGAN Tony. <b>Visual Merchandising</b>: Vitrines e Interiores Comerciais Editorial Gustavo Gilli, SL Barcelona, Espanha 2011.</p>
<b>PROJETO COMERCIAL</b>	
<b>Carga horária</b>	80 horas - 4 créditos
<b>Ementa</b>	Execução do Projeto.
<b>Referências</b>	<p><b>Básica:</b>  FERRARA, Lucrécia D'Aléssio. <b>Design em espaços</b>. São Paulo: Rosari, 2002.  GÓES, Ronald de. <b>Manual prático de arquitetura para clínicas e laboratórios</b>. 2. ed.rev. e ampl. São Paulo: Blucher, 2010.  GURGEL, Miriam. <b>Projetando espaços</b>: guia de arquitetura de interiores para áreas residenciais. 3. ed. São Paulo: SENAC SP, 2005.</p> <p><b>Complementar:</b>  GURGEL, Miriam. <b>Projetando espaços</b>: guia de arquitetura de interiores para áreas comerciais. São Paulo: SENAC, 2005.  KARLEN, Mark. <b>Planejamento de espaços internos</b>: com exercícios. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.  NEUMEIER, Marty. <b>A empresa orientada pelo design</b>: como construir uma cultura de inovação permanente. Porto Alegre: Bookman, 2010.  STRUNCK, Gilberto. <b>Viver de design</b>. 6. ed. atual. Rio de Janeiro: 2 AB, 2010.  MOXON, Siân. <b>Sustentabilidade no design de interiores</b>. Amadora: Gustavo Gili, 2010.  MORGAN Tony. <b>Visual Merchandising</b>: Vitrines e Interiores Comerciais Editorial Gustavo Gilli, SL Barcelona, Espanha 2011.</p>
<b>COMPUTAÇÃO GRÁFICA II</b>	

<b>Carga horária</b>	80 horas – 4 créditos
<b>Ementa</b>	Conceitos. Principais softwares de Autocad e 3 D, suas características. Edições de desenhos bidimensionais e tridimensionais. Maquete eletrônica.
<b>Referências</b>	<p><b>Básica:</b>  GASPAR, João. <b>Google sketchup pro 8: passo a passo</b>. São Paulo: Vector Pro, 2010. 235p  AZEVEDO, Eduardo; CONCI, Aura. <b>Computação gráfica: teoria e prática</b>. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2003. 353 p  VELHO, Luiz; GOMES, Jonas. <b>Sistemas Gráficos 3D</b>. Rio de Janeiro: Ed. Impa, 2001</p> <p><b>Complementar:</b>  CAVASSANI, Glauber. <b>V-Ray para Google Sketchup 8</b> acabamento, iluminação e recursos avançados para maquete eletrônica. São Paulo Erica 2012  BANON, Gerald Jean Francis. <b>Bases da computação gráfica</b>. Rio de Janeiro: Campus, 1989.  LEGGITT, Jim. <b>Desenho de arquitetura: técnicas e atalhos que usam tecnologia</b>. Porto Alegre: Bookman, 2004.  PANERO, Julius; ZELNIK, Martin. <b>Dimensionamento humano para espaços interiores: um livro de consultas e referência para projetos</b>. São Paulo: GG, 2011.  WONG, Wucius. <b>Princípios de forma e desenho</b>. São Paulo: Martins Fontes, 2010.</p>
<b>LÍNGUA PORTUGUESA</b>	
<b>Carga horária</b>	80 horas – 04 créditos
<b>Ementa</b>	Introdução à comunicação. Ato comunicativo. Noção de texto. Níveis de leitura do texto. Hipertexto. Comunicação e o texto. Especificidades da estrutura frásica no texto. Qualidade da frase. Relações sintáticas na expressividade: concordância, regência e colocação.
<b>Referências</b>	<p><b>Básicas</b>  RONCARATI, Cláudia. <b>As cadeias do texto: construindo sentidos</b>. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. 215p. (Série estratégias de ensino).  CASTILHOS. Ataliba T. de. <b>Nova gramática do português brasileiro</b>. São Paulo: Editora Contexto, 2010.  KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. <b>Introdução à Linguística Textual</b>. São Paulo: Cortez, 2015.</p> <p><b>Complementar</b>  GARCIA, Othon Moacyr. <b>Comunicação em prosa moderna: aprender a escrever, aprendendo a pensar</b>. 20 ed.. Rio de Janeiro: FGV – Fundação Getúlio Vargas, 2001.  LEFFA, Júlio Araújo Wilson. <b>Redes Sociais e Ensino de Línguas – O Que Temos de Aprender?</b> São Paulo: Parábola, 2016.  MASSIP, Vicente. <b>Interpretação de textos: curso integrado de lógica e linguística</b>. São Paulo, EPU, 2015.  FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão (Autor). <b>Para entender o texto: N. 17. ed.</b> São Paulo: Ática, 2007.  GOLDSTEIN, Norma; LOUZADA, Maria Silvia; IVAMOTO, Regina. <b>O texto sem mistério: leitura e escrita na universidade</b>. São Paulo: Ática, 2009.</p>
<b>4º semestre</b>	
<b>PROJETO RESIDENCIAL</b>	
<b>Carga horária</b>	160 horas - 8 créditos
<b>Ementa</b>	Detalhamento do anteprojeto. Orçamentos, quantidades, serviços. Detalhes de marcenaria, marmorarias, tecidos, objetos decorativos.
<b>Referências</b>	<p><b>Básica:</b>  GURGEL, Miriam. <b>Projetando espaços: guia de arquitetura de interiores para áreas residenciais</b>. 3. ed. São Paulo: SENAC SP, 2005.  MANCUSO, Clarice. <b>Arquitetura de interiores e decoração: a arte de viver bem</b>. 6.ed. Porto Alegre: Sulina, 2007.  MANCUSO, Clarice. <b>Guia prático do design de interiores</b>. Porto Alegre: Sulina, 2005.</p>

	<p><b>Complementar:</b>  ALBERS, Josef. <b>A interação da cor</b>. São Paulo: Martins Fontes, 2009.  DUCHER, Robert. <b>Característica dos Estilos</b>. São Paulo: Martins Fontes, 2001.  FARRELLY, Lorraine. <b>Técnicas de representação</b>. Porto Alegre: Bookman, 2011.  MONTENEGRO, Gildo. <b>Desenho de projetos</b>: em arquitetura, projeto de produto, comunicação visual, <i>design</i> de interior. Rio de Janeiro: Edgard Blücher, 2007.  MOXON, Siân. <b>Sustentabilidade no design de interiores</b>. Amadora: Gustavo Gili, 2010.</p>
<b>ÉTICA PROFISSIONAL</b>	
<b>Carga horária</b>	40 horas - 2 créditos
<b>Ementa</b>	Competências e níveis de atuação profissional. Relacionamento com o cliente. Responsabilidades e contratos. Honorários e ética profissional.
<b>Referências</b>	<p><b>Básica:</b>  CAMARGO, Marculino. <b>Fundamentos da ética geral e profissional</b>. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.  STRUNCK, Gilberto. <b>Viver de design</b>. 6.ed.atual. Rio de Janeiro: 2AB, 2010. 171p  SUNG, Jung Mo; SILVA, Josué Candido da. <b>Conversando sobre ética e sociedade</b>. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.</p> <p><b>Complementar:</b>  BOFF, Leonardo. <b>Ética e moral</b>: a busca dos fundamentos. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2004.  COSTA, Jurandir Freire. <b>A ética e o espelho da cultura</b>. 3. ed. Rio de Janeiro: Rocco Ltda, 2000.  FROMM, Erich. <b>Análise do homem</b>. 7. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1970.  PALÁCIOS, Marisa; MARTINS, André; PEGORARO, Olinto A. <b>Ética, ciência e saúde</b>: desafios da bioética. Petrópolis: Vozes, 2002.  VINAGRE, Marlise. <b>A "virada" na ética e nos conselhos de fiscalização profissional</b>. Serviço Social e Sociedade, São Paulo, 2009.</p>
<b>FOTO E IMAGEM</b>	
<b>Carga horária</b>	80 horas - 4 créditos
<b>Ementa</b>	Fotografia e imagem como instrumento de auxílio na decoração de interiores.
<b>Referências</b>	<p><b>Básica:</b>  OSTROWER, Fayga Perla. <b>Criatividade e processos de criação</b>. 19. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.  ALCÂNTARA, Araquém. <b>Araquém Alcântara</b>: fotografias. São Paulo: Terra Brasil, 2010.  LANGFORD, Michael; FOX, Anna; SMITH, Richard Sawdon. <b>Fotografia básica de Langford</b>: guia completo para fotógrafos. 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.  MARTINS, Nelson. <b>Fotografia</b>: da analógica à digital. Rio de Janeiro: SENAC Rio, 2010.</p> <p><b>Complementar:</b>  ANG, Tom; SZLAK, Carlos David. <b>Fotografia digital</b>: uma introdução. 3. Ed. Cidade, 2007.  KLEIN, Antonio Paulo. N: fotografia. São Paulo: Décor, 2009.  OLIVEIRA, Sandra Ramalho E. <b>Imagem também se lê</b>. São Paulo: Edições Rosari, 2006.  POGUE, David. <b>Fotografia digital</b>: o manual que faltava. São Paulo: Digerati, 2009.</p>
<b>PSICOLOGIA DOS AMBIENTES</b>	
<b>Carga Horária</b>	40 horas – 2 créditos
<b>Ementa</b>	Análise e definição de materiais. Especificidade do ambiente. Referenciais estéticos, simbólicos, socioculturais e psicológicos da ambientação de interiores. Atributos emocionais, sensoriais e geradores de conforto.
<b>Referências</b>	<p><b>Básica:</b>  GURGEL, Miriam. <b>Projetando espaços</b>: <i>design</i> de interiores. 4. ed. São Paulo: SENAC, 2012.  GURGEL, Miriam. <b>Projetando espaços</b>: guia de arquitetura de interiores para áreas</p>

	<p>comerciais. São Paulo: SENAC, 2005.</p> <p>OKAMOTO, Jun. <b>Percepção ambiental e comportamento</b>: visão holística da percepção ambiental na arquitetura e na comunicação. São Paulo: Mackenzie, 2002.</p> <p><b>Complementar:</b>          BANKS, Adam; FRASER, Tom. <b>O guia completo da cor</b>: livro essencial para a consciência das cores. 2. ed. São Paulo: SENAC SP, 2007.          MANCUSO, Clarice. <b>Arquitetura de interiores e decoração</b>: a arte de viver bem. 9. ed. Porto Alegre: Livraria Sulina, 2012.          MOXON, Siân. <b>Sustentabilidade no design de interiores</b>. Amadora: Gustavo Gili, 2010.          PHILLIPS, Peter L. <b>Briefing</b>: a gestão do projeto de <i>design</i>. São Paulo: Blucher, 2008.          TERRA, Paulo S. <b>Decoração na medida certa</b>. 3. ed. Rio de Janeiro: SENAC Rio, 2012.</p>
<b>PRODUÇÃO DE EVENTO E VITRINES</b>	
<b>Carga Horária</b>	80 horas - 4créditos
<b>Ementa</b>	<p>Ambientação e tendências contemporâneas na decoração de espaço, serviços, eventos e vitrines. Elementos compositivos dos espaços de interiores.</p> <p>Princípios de sustentabilidade materiais e seu uso.</p>
<b>Referências</b>	<p><b>Básica:</b>          GUIMARÃES, Luciano. <b>A cor como informação</b>: a construção biofísica, linguística e cultural da simbologia das cores. 3. ed. São Paulo: Annablume, 2004.          GURGEL, Miriam. <b>Projetando espaços: design de interiores</b>. 4. ed. São Paulo: SENAC, 2012.          NEUMEIER, Marty. <b>A empresa orientada pelo design</b>: como construir uma cultura de inovação permanente. Porto Alegre: Bookman, 2010.          DEMETRESCO, Silvia. <b>Vitrina</b>: Construção de Encenações. 5 ed. SENAC, 2007.</p> <p><b>Complementar:</b>          ARNHEIM, Rudolf. <b>Arte e percepção visual</b>: uma psicologia da visão criadora. São Paulo: Enio Matheus Guazzelli &amp; Cia. Ltda, 2004.          CHING, Francis D. K. <b>Arquitetura</b>: forma, espaço e ordem. São Paulo: Martins Fontes, 2008.          LESLIE, Vera Fraga. <b>Lugar-comum</b>: "auto-ajuda" de decoração e estilo. 2. ed. São Paulo: SENAC SP, 2001.          MCCLOUD, Kevin. <b>A escolha das cores</b>: mais de 700 cores escolhidas por um especialista em arquitetura e <i>design</i>. Lisboa: Editorial Estampa Ltda, 2004.          MORGAN Tony. <b>Visual Merchandising</b>: Vitrines e Interiores Comerciais. Editorial Gustavo Gilli, SL, 2011.</p>

### 3.5.2.1 Ementário e Referência da Disciplina Optativa

<b>LIBRAS</b>	
<b>Carga Horária</b>	80 horas – 4 créditos
<b>Ementa</b>	Surdez e linguagem. Fundamentos históricos epidemiológicos da língua de sinais. O sinal e seus parâmetros. Comunicação: alfabeto manual. Libras: vocabulário e noções gramaticais.
<b>Referências</b>	<p><b>Básica:</b>          BOTELHO, P. <b>Linguagem e letramento na educação dos surdos</b>: ideologias e práticas pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.          GESSER, A. <b>Libras?:</b> que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.          LOPES, M. C. <b>Surdez e educação</b>. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.</p> <p><b>Complementar:</b>          CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W. D. <b>Dicionário Ilustrado Trilíngue. Língua Brasileira de sinais</b>. v. 1 e 2. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2003.          CASTRO, A. R. de; CARVALHO, I. S. <b>Comunicação por língua brasileira de sinais: livro básico</b>, Brasília:DF, 2005.</p>

	<p>FAULSTICH, E. al. <b>Ensino de língua portuguesa para surdos</b>: caminhos para a prática pedagógica. v. 2. Brasília: MEC, 2004.</p> <p>KOJIMA, C. K.; SEGALA, R. S. <b>Dicionário de libras: Imagem do pensamento</b>. São Paulo: Escola, 2000;</p> <p>PEREIRA, R.C. <b>Surdez</b>: aquisição de linguagem e inclusão social. Rio de Janeiro: Revinter, 2008.</p> <p>SALLES, H. M. et al. <b>Ensino de língua portuguesa para surdos</b>: caminhos para prática pedagógica. Vol.1 Brasília: MEC, 2004.</p>
--	--

### 3.6 ÁREAS DE ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL

O Tecnólogo em *Design* de Interiores formado pela UNIPLAC estará apto a atuar:

- Em empresas de *Design* e decoração;
- Escritórios de *Design* e Arquitetura;
- Consultoria e assessoria em empresas que atuam na área de ambientações de Interiores: Comerciais, Residenciais, Comerciais, Culturais.
- Construtoras;
- Indústrias do mobiliário;
- Ambientação de curta duração, eventos, vitrines, feiras, stands;
- Instituições de Ensino, mediante formação requerida pela legislação vigente;
- Autonomamente.

### 3.7 CONTEÚDOS CURRICULARES

A proposta curricular para o Curso Superior de Tecnologia em *Design* de Interiores da UNIPLAC, estrutura-se em 1.600 horas dispostas em quatro semestres letivos foi estruturada em regime regular presencial, que prevê um período 02 (anos) anos para a integralização e cujos conteúdos são trabalhados articulando as diferentes áreas (disciplinas) através de práticas laboratoriais e ações pedagógicas que extrapolem o ambiente tradicional da sala de aula.

Os conteúdos curriculares, foram estruturados para atender a Resolução CNE/CP 3, de 18 de dezembro de 2002, segundo as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia, nas prerrogativas do Catálogo Nacional de Cursos Superiores em Tecnologia (2016).

O curso Superior de Tecnologia em *Design* de Interiores da UNIPLAC, através de

sua organização atende aos conteúdos curriculares, o perfil profissional desejado estabelecidos no PPC, de forma vertical e horizontal, com os objetivos gerais e específicos. O qual são diferenciados por eixos de Conteúdos Básicos, Conteúdos Específicos e Conteúdos Teórico-prático.

Os conteúdos das disciplinas são aplicados ao longo dos quatro semestres, como ferramentas na construção e no desenvolvimento de novas soluções, tornando as experiências e os questionamentos com base sólida no processo de formação, onde a aprendizagem é articulada por meio de cada disciplina, ou de várias disciplinas, contemplando a interdisciplinaridade, com formação humanística, crítica, reflexiva com competências específicas e gerais ao mesmo tempo, dando suporte e qualificando o aluno, a se adaptar as transformações do mercado atuando com ética.

O currículo do curso com os conteúdos relacionados a cada área e a aplicação em exercícios de projeção com as disciplinas específicas, possibilita o aluno a construir um raciocínio lógico onde a teoria e a prática estão interligadas e induzem o contato com conhecimento recente e inovador, atingindo todas as competências e habilidades.

A aprendizagem e o campo profissional interligados neste processo, tornam a seleção dos conteúdos das disciplinas essenciais para o processo avaliativo das competências e habilidades exigidas através dos conteúdos diferenciando o curso dentro da área profissional. Nesse sentido é indispensável a articulação entre as disciplinas teóricas, para que as disciplinas práticas sejam inseridas de forma a desenvolver a formação do aluno com coerência.

Dentro dos conteúdos curriculares há a abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena estão contemplados na disciplina institucional de Cultura, Diferença e Cidadania, do 2º semestre, com 4 créditos, correspondentes a 80 horas, ofertada na modalidade a distância.

As questões da educação ambiental são abordadas na disciplina de Conforto Ambiental, do 2º semestre, com 2 créditos, correspondentes a 40 horas. Além disso a Uniplac vem desenvolvendo o Programa Permanente e Institucional de Educação Ambiental na Graduação /PPIEAG, que visa integrar a Educação para inteireza e atividades de extensão, no intuito de efetivar a Educação Ambiental nos Cursos de Graduação.

O Curso Superior de Tecnologia em *Design* de Interiores, tem como inovação a

execução de um Projeto como etapa de síntese de todos os conhecimentos adquiridos, na disciplina de Projeto Residencial

Com nível de complexidade maior e com aprofundamento dos princípios conceituais e metodológicos, técnicas construtivas relacionados a cada área, tem como finalidade a formação de profissionais, com competência e habilidades e pleno domínio do campo de estudo e atuação, conforme define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais dos cursos Superiores de Tecnologia, oferecendo um profissional, com formação técnico-científica e conciente com inserção no mercado do trabalho.

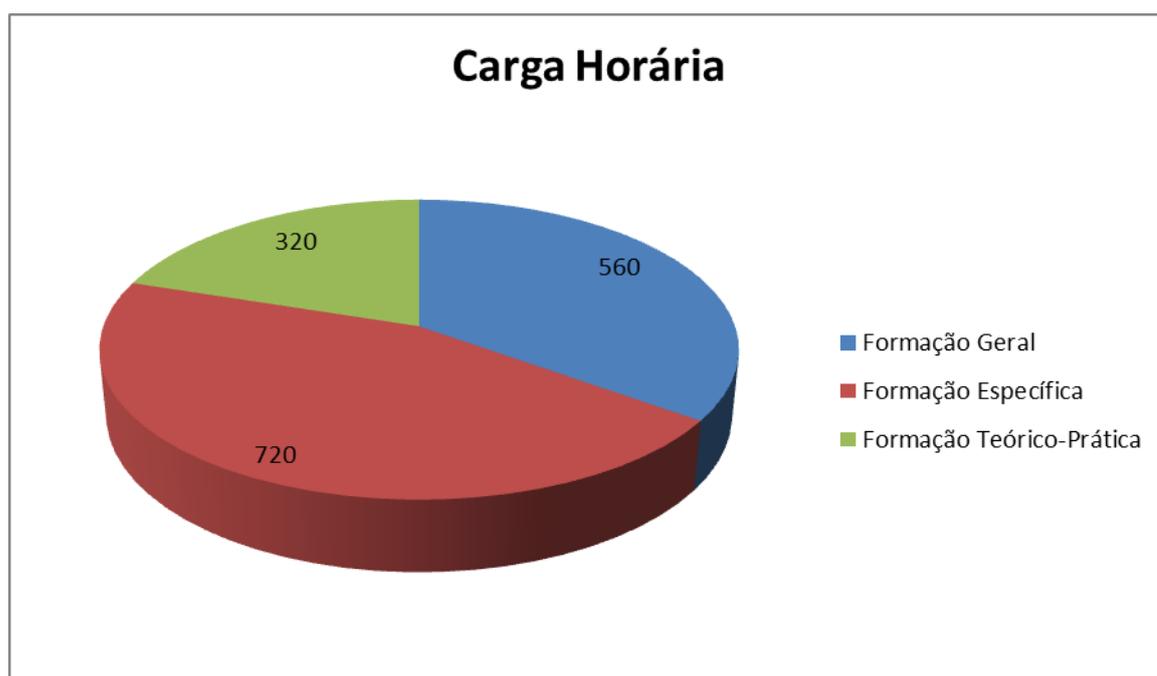
O tema escolhido é Ambiente Residencial, onde cada aluno tem um tema a ser desenvolvido com identidade específica, com imóvel preexistente como ponto de partida, o qual deve propor uma solução para um cliente imaginário, mas com uma situação real. O Projeto Residencial deve ser representado graficamente, aos alunos concluintes, professores, convidados e parceiros do curso. A carga horária é de 160 horas e é realizada no 4º semestre.

### 3.7.1 Distribuição das Disciplinas por Conteúdos Curriculares

CONTEÚDOS	DISCIPLINAS	C/H	Disciplinas e %
<b>Formação Geral</b>	- História da Arte e do <i>Design</i> - Linguagem Visual - Desenho Projetivo - Conforto Ambiental - Materiais de Revestimento - Cultura, Diferença e Cidadania - Tecnologia da Informação e Comunicação - Língua Portuguesa	80 80 80 40 40 80 80 80	8 disciplinas
<b>Total da Carga Horária do Conteúdo</b>		<b>560</b>	<b>32%</b>
<b>Formação Específica</b>	- Ambientação ao <i>Design</i> de Interiores - Computação Gráfica I - Luminotécnica - Projeto do Mobiliário - Computação Gráfica II - Noções de Paisagismo - Ética Profissional - Foto e Imagem - Produção de Eventos e Vitrines - Psicologia dos Ambientes	80 80 80 80 80 80 40 80 80 40	10 disciplinas
<b>Total da Carga Horária do Conteúdo</b>		<b>720</b>	<b>47%</b>
<b>Formação Teórico-Prática</b>	- Projeto Básico - Projeto Comercial	<b>80</b> <b>80</b>	3 disciplinas

	- Projeto Residencial	160	
<b>Total da Carga Horária do Conteúdo</b>		<b>320</b>	<b>21%</b>
<b>Carga Horária Total do Curso</b>		<b>1.600</b>	<b>100%</b>
<b>LIBRAS*</b>		<b>80</b>	<b>-</b>

### 3.7.2 Representação Gráfica do Perfil de Formação



### 3.7.3 Requisitos Legais

#### 3.7.3.1 Educação Ambiental

A Lei 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto n. 4.281, de 25 de junho de 2002 e a regulamentação interna através do Conselho Universitário (CONSUNI) (Resolução n. 115, de 1º de novembro de 2013) determinam a inclusão da Educação Ambiental nos cursos de graduação da UNIPLAC.

O projeto do curso superior de Tecnologia em *Design* de Interiores prevê a integração da educação ambiental por meio da disciplina de Conforto Ambiental - 2º semestre - 2 créditos - 40 h.

A UNIPLAC, através de projeto desenvolvido por professores dos Programas de

Mestrado, coordenado pela Pró-Reitoria de Ensino e operacionalizado pelos coordenadores dos cursos de graduação, vem desenvolvendo o **Programa Permanente e Institucional de Educação Ambiental na Graduação/ PPIEAG**, que visa a integrar a Educação para a Inteira e atividades de extensão, no intuito de efetivar a Educação Ambiental nos Cursos de Graduação.

O PPIEAG compreende de uma estratégia transversal de integração de atividades educativas e extensões desenvolvidas pelos professores da graduação / UNIPLAC voltadas à Educação Ambiental. O programa se justifica por fortalecer dois grupos de pesquisa: Grupo de Pesquisa e Estudos em Educação, Saúde e Qualidade de Vida (GEPESVIDA), comprometido com a melhoria da qualidade das produções e o avanço do conhecimento em áreas interdisciplinares de fundamental importância como Saúde e Educação. Esse Grupo envolve 3 linhas de pesquisa que retroalimentam e articulam ideias que se associam à proposta do projeto, como Processos Formativos em Educação e Saúde e Educação Ambiental (coordenado p/ profª Marina Patricio de Arruda). O Grupo Estadual de Estudos e Pesquisas em Educação, Saúde e Ambiente: Áreas de Abrangência do Aquífero Guarani (GEPESA), objetiva analisar as relações do ser humano com o ambiente, tendo como espaço mediador a educação ambiental na perspectiva da melhoria da qualidade de vida em áreas de abrangência do Aquífero Guarani (coordenado pela profª Lucia Ceccato de Lima). As discussões que fundamentam os grupos acima destacados estão, portanto, em consonância com as diretrizes estabelecidas no Plano de Pesquisa para o período 2012-2018 e atende ao Parecer da Câmara de Ensino, do CONSUNI. Esse Programa apresenta aspectos inéditos por discutir temas inovadores e possibilitar a discussão sobre ambientalização curricular de forma articulada à Educação para a Inteira. De acordo com a gestão da Política Nacional de Educação Ambiental é preciso promover a articulação das ações educativas voltadas as atividades de proteção, recuperação e melhoria socioambiental potencializando a função da educação para as mudanças culturais e sociais relacionadas à educação ambiental. Para atender os objetivos, o projeto pretende abordar Ambientalização Universitária, da universidade em Santa Catarina, bem como a ambientalização curricular.

A rede Guarani Serra Geral nasceu do reconhecimento da necessidade de uma gestão eficiente e sustentável dos recursos hídricos, buscando intensificar, atualizar e desenvolver o debate jurídico sobre sua gestão.

Conhecedores da realidade regional e cientes de suas responsabilidades perante a

mesma, pesquisadores de universidades e instituições de pesquisa de Santa Catarina, do Rio Grande do Sul e do Paraná propuseram a formação da REDE GUARANI/SERRA GERAL, com o objetivo de gerar conhecimento para a gestão integrada das águas superficiais e das águas subterrâneas, visando o aproveitamento e a conservação das águas do SAIG/SG.

A REDE GUARANI/SERRA GERAL surgiu, assim, da proposta de reunir pesquisadores de diversas áreas, pertencentes a instituições e localidades diferentes no Estado de Santa Catarina, num trabalho comum de estudo e ação ambiental na área do SAIG/SG. Durante os primeiros passos para a elaboração do projeto, organizou-se a REDE de pesquisadores, partindo da UNIPLAC, somando-se a UNOESC, UFSC, UDESC, EPAGRI, FUNJAB, FAPESC, FAPEU, UNOCHAPECÓ e FURB. O projeto foi, então, apresentado à Agência Nacional das Águas (ANA), a qual solicitou a ampliação da REDE, incluindo pesquisadores e instituições dos Estados do Paraná e Rio Grande do Sul. A coordenação de REDE dos três Estados ficou sob responsabilidade da ANA, a qual repassou ao CNPq recursos do CTHidro (Fundo Setorial dos Recursos Hídricos) que compõem uma das fontes de recursos financeiros do projeto.

### 3.7.3.2 Educação das Relações Étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena.

Para atender o que dispõe a Resolução CNE/CP n. 1 de 17 de junho de 2004, que instituiu “Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana” (Lei n. 9.394/1996 e Lein. 10.639/2003) a UNIPLAC constituiu a Resolução n. 114, de 1º de novembro de 2013, que determina a inclusão desses conteúdos em todos os Cursos de Graduação.

O projeto do curso superior de Tecnologia em *Design* de Interiores prevê a integração da educação étnico-racial por meio da disciplina **Cultura, Diferença e Cidadania** - 2º semestre - 4 créditos - 80 h.

A UNIPLAC, através do Núcleo de Estudos Afrobrasileiros (NEAb) tem trabalhado de forma continuada com esta temática, envolvendo vários seguimentos da universidade.

O Núcleo de Estudos Afrobrasileiro “Negro e Educação / Indígena” foi constituído no ano de 2000, aprovado pelo Parecer n. 503, de 09/10/2007, do CONSUNI e, desde então,

realiza atividades de ensino, pesquisa e extensão, na perspectiva de investigar a educação e a memória do povo afrodescendente.

### 3.7.3.3 Direitos Humanos

Para atender o que dispõe o Parecer CNE/CP n. 8, de 06 de março de 2012, que instituiu “Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos” (Leis n. 9.131, de 24 de novembro de 1995 e n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996), a UNIPLAC emitiu a Resolução n. 127, de maio de 2014, que determina a abordagem da Educação para Direitos Humanos em todos os cursos de graduação.

O curso superior de Tecnologia em *Design* de Interiores incluiu a temática através da disciplina de **Cultura, Diferença e Cidadania** - 2º semestre - 4 créditos - 80 h.

### 3.7.3.4 Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA)

A UNIPLAC há bom tempo vem se dedicando às questões relacionadas à inclusão e acessibilidade de pessoas com deficiência. Nessa direção, desde 2012 constituiu a sua Comissão Institucional de Inclusão e Acessibilidade (CIA), pela Portaria n. 099, de 22 de outubro de 2012, modificada de tempos em tempos para proceder alterações de componentes, mantendo sempre a mesma linha de finalidades e objetivos.

Entre as finalidades está a de acompanhar e propor medidas à Universidade, que visem a garantir os requisitos de acessibilidade aos acadêmicos com deficiência. Sempre bom lembrar que o trabalho da Comissão tem sido desde sempre voluntário e não remunerado.

Uma dessas medidas, em 29/08/2013 foi a criação do Programa de Acompanhamento Pedagógico ao Aluno da UNIPLAC (PAAP), cuja regulamentação interna foi aprovada em 23/04/2015. Em 29/03/2016, através do Ato Normativo n. 007/16 foram suspensas as atividades do PAAP e na reunião do CONSUNI em 04 de abril de 2016, o CONSUNI aprovou o retorno imediato do Programa.

Em 07 de abril de 2016 o PAAP foi definitivamente aprovado (Resolução n. 213). Ainda em junho deste ano, através da Resolução n. 219, o Programa foi revigorado, para

oferecer atendimento aos alunos dos diversos cursos da universidade, visando a oportunizar formação qualificada e adequada às suas necessidades educacionais.

Ainda por influência direta da Comissão de Inclusão e Acessibilidade, a Universidade enfim aprovou a sua Política de Inclusão e Acessibilidade, através da **Resolução CONSUNI n. 235, de 11 de agosto de 2016**, para dar cumprimento à legislação vigente. É dirigida às pessoas com deficiências ou mobilidade reduzida, com **transtornos globais no desenvolvimento** e com altas habilidades ou superdotação (Art. 1º, § 3º). No art. 2º está afixado que “aos estudantes com deficiência ou mobilidade reduzida, **transtornos globais no desenvolvimento** e altas habilidades ou superdotação, ao ingressarem na Universidade serão ofertados ambiente acessível, apoio e acompanhamento pedagógico e ou recursos multifuncionais necessários à sua permanência com qualidade nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Art. 2º, § 1º O apoio pedagógico deverá contemplar ações que promovam o acesso, a permanência e a participação dos estudantes, considerando as necessidades apontadas em sua autodeclaração, registradas no ato de matrícula, ou a qualquer tempo em que estas se manifestarem, enquanto frequentam a Universidade”.

No presente momento, a Universidade não tem alunos autodeclarados como portadores de **Transtorno do Espectro Autista**, mas independentemente de tal situação, a Instituição, para atender à Lei n. 12.764, de 27/12/2012, ao Decreto n. 8.368, de 02/12/2014 e à Nota Técnica n. 24/2013/MEC/DECADI/DPEEN, dispõe de profissionais especializados neste atendimento e ainda desenvolve no seu Curso de Psicologia projeto de Extensão e Grupo de Estudos e Reflexões sobre o Transtorno do Espectro Autista, em que atende às comunidades interna e externa, com o objetivo de desmistificar alguns conceitos e atualizar os conhecimentos científicos e práticos de professores e de todos os profissionais interessados no atendimento com qualidade às pessoas com TEA/TGD.

Entre os profissionais credenciados pela UNIPLAC para este tipo de demanda está a Prof. MSc. Vivian Fátima de Oliveira, docente e Coordenadora do Curso de Psicologia, indicada para representar as Pessoas com Transtornos Globais de Desenvolvimento na CIA (Portaria n. 058, de 05 de maio de 2015).

### 3.8 METODOLOGIA

O Curso Superior de Tecnologia em *Design* de Interiores, estrutura-se na construção

do conhecimento através de sua estrutura curricular, conteúdos desenvolvidos e suas metodologias. Em cada uma de suas disciplinas, o foco é no desenvolvimento de competências e habilidades pois são os principais norteadores da aprendizagem e sua avaliação, constituindo elementos orientadores para o elo dos conhecimentos teóricos consistentes e sua aplicabilidade na prática em todas as fases de sua formação profissional, com sua inserção no mercado de trabalho. Onde desenvolve atividades em laboratórios, exercícios em aula, projetos em atelier, visitas a feiras do segmento, pesquisas, leituras complementares com conteúdo tecnológico, visitas técnicas, viagens de estudo em mostras de ambientes decorados, e atividades organizadas cujo objetivo é o fornecimento de informações para o planejamento e projeção de ambientes com reflexão teórica e aplicação prática.

Os Conhecimentos específicos através da estrutura curricular, são articulados com o perfil do egresso a interdisciplinaridade das disciplinas tendo uma visão transversal com os conteúdos necessários a formação pretendida.

Através das disciplinas de projeto básico, projeto comercial e projeto residencial, os quais são desenvolvidos em formato de ateliê, os discentes são orientados com a prática avaliativa em situações mais complexas, referindo-se às técnicas construtivas e os desenhos de representação, amparadas nas suas decisões projetuais tornando a formação integral pretendida para o aluno.

Baseados em situações problema, os acadêmicos são estimulados a buscar soluções técnicas adequadas ao desenvolvimento projetual através da interdisciplinaridade, onde os professores procuram de maneira integrada trabalhar sobre o mesmo projeto, procurando uma avaliação plena e contextualizada da situação apresentada ao discente.

### 3.9 ESTÁGIO CURRICULAR

#### 3.9.1 Estágio Curricular Obrigatório

Para o Curso Superior de Tecnologia em *Design* de Interiores, o Estágio Curricular não é obrigatório, conforme o Parecer CNE/CES n. 239 de 06/11/2008, e a Resolução CNE/CP n. 3/2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia. Sendo assim, o curso não exige o

cumprimento em sua estrutura curricular.

### **3.9.2 Estágio Curricular Não-obrigatório**

O Estágio Curricular Não-obrigatório na UNIPLAC constitui-se em atividade complementar à formação do acadêmico, atendendo ao disposto na Lei n. 9.394/96, na Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008, Regimento Geral da UNIPLAC e Resolução n. 231, de 08 de agosto de 2016.

É realizado por livre escolha do aluno, com relação à carga horária semanal/mensal e as atividades a serem desenvolvidas. Os critérios e condições deste Estágio estão definidos no Termo de Compromisso e Ajustamento de Conduta n. 81/2008. “Art. 2º O estágio poderá ser obrigatório ou não obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso. § 1º Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma. § 2º Estágio não obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória”.

O Estágio Curricular Não-obrigatório na UNIPLAC constitui-se em atividade complementar à formação do acadêmico. É realizado por livre escolha do acadêmico, obedecendo a Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008 com relação à carga horária semanal/mensal e as atividades a serem desenvolvidas. Os critérios e condições deste Estágio estão definidos no Termo de Compromisso e Ajustamento de Conduta n. 81/2008.

### **3.10 ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

Para o curso Superior de Tecnologia em *Design* de Interiores, as atividades complementares não são obrigatórias, conforme o Parecer CNE/CES n. 239 de 06/11/2008, e a Resolução CNE/CP n. 3/2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia. Sendo assim, o curso não exige o cumprimento de atividades complementares.

### **3.11 TRABALHO DE CURSO (TC)**

Para o curso Superior de Tecnologia em *Design* de Interiores, o Trabalho de Curso não é obrigatório, conforme o Parecer CNE/CES n. 239 de 06/11/2008, e a Resolução CNE/CP n. 3/2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia. Sendo assim, o curso não exige o cumprimento de Trabalho de Curso.

### 3.12 APOIO AOS DISCENTES

O atendimento e o apoio ao aluno são prioridade do curso. Acontece de forma particular, pelo trabalho do Coordenador do Curso, que está sempre à disposição, quando necessário. Da mesma forma se dá em nível de Colegiado de Curso, sempre mobilizado para incluir os alunos nas discussões e na identificação de necessidades, prioridades e possibilidades, na articulação de soluções e nas tomadas de decisão.

Dentre as atividades gerais abrangidas no nível de atenção do Colegiado do Curso estão às ligadas à participação em atividades pedagógicas, na Universidade e fora dela; à participação em eventos como congressos, simpósios, jornadas e outros e à participação em projetos de pesquisa e extensão. O curso mobiliza seus alunos para a participação maior possível em eventos acadêmicos, considerando que a qualificação profissional está muito além do ambiente da sala de aula e do próprio campus universitário.

O trabalho de apoio ao aluno acontece desde o momento do ingresso na Universidade. No ato de ingresso, são apresentados à estrutura da instituição e a toda gama de serviços disponibilizados, inclusive programas institucionais em desenvolvimento. Também são equacionadas dúvidas relacionadas ou não ao curso, fato que acontece a cada início de semestre, quando a Pró-reitoria de Ensino e toda a estrutura de gestores dos diversos setores de decisão participam de encontros com os alunos.

Para atualizar os alunos, no que tange as questões acadêmicas, o site da UNIPLAC disponibiliza calendários acadêmicos, orientações de como acessar a bolsas de estudo, editais de projetos de pesquisa e extensão, estes últimos com a intenção de inserir o aluno oportunamente em projetos de iniciação científica e à pesquisa.

Há evidentemente todo o apoio do aluno pelos professores do curso. É feito através

dos registros acadêmicos, de forma eletrônica, que permite o acesso a qualquer informação em tempo real, de forma ampliada, incluindo desempenhos como diários de classe e desempenho em avaliações.

A instituição como um todo dispõe, ainda, de dois setores fundamentais no atendimento e no apoio ao aluno. São eles a Secretaria Acadêmica, guardiã de todas as informações e documentação sobre a vida funcional do aluno, desde o momento de seu ingresso até o momento de sua saída da Universidade, e o Serviço de Atendimento ao Estudante atualmente é oferecido pelo Apoio Comunitário e tem como objetivo a atenção aos alunos através dos diversos programas de bolsas de estudos que a UNIPLAC disponibiliza.

Como suporte do atendimento ao estudante apresenta-se o corpo técnico administrativo envolvido com a operacionalização dos cursos, de acordo com a necessidade apresentada. Justifica-se que para assessorar os projetos pedagógicos, a Pró-Reitoria de Ensino, além de toda a estrutura de técnicos para os setores, conta com uma Coordenação de Graduação, com profissionais que dão assistência técnica e pedagógica aos coordenadores de curso e a seus colegiados. E para qualquer encaminhamento pedagógico há o setor específico de Apoio Pedagógico (SEAPE).

Considere-se que a experiência na área da educação superior dos profissionais que atuam nos setores de apoio aos cursos possibilita-lhes uma melhor condição de acompanhamento das propostas pedagógicas dos cursos.

O quadro abaixo apresenta a relação do corpo técnico administrativo que realiza o acompanhamento ao curso.

O quadro abaixo apresenta a relação do corpo técnico administrativo que realiza o acompanhamento ao curso.

<b>Função</b>	<b>Titulação</b>	<b>Carga Horária</b>
PROENS	Mestre	40 horas
Técnico Administrativo - SEAPE	Especialista	40 horas
Registro Acadêmico Apoio	Especialista	40 horas
Registro Acadêmico Apoio	Graduado	40 horas
Registro de Controle Docente/RH	Graduada	40 horas
Técnico Administrativo – Coord.Graduação	Graduada	40 horas
Coordenação de Curso	Especialista	10 horas

### **3.12.1 Apoio e Acompanhamento Pedagógico**

O Programa de Apoio e Acompanhamento Pedagógico (PAAP) para o aluno da UNIPLAC surge na perspectiva de promover o bem-estar do aluno desta universidade, facilitando a ambiência acadêmica do ponto de vista da aprendizagem e social. Visa ainda desenvolver o protagonismo dos sujeitos estudantes, na construção de sua história na universidade, bem como no mundo do trabalho.

Considerando que atualmente as universidades vem fazendo jus ao seu próprio nome, momento em que o ensino superior realmente se universaliza diante do acesso às camadas menos favorecidas da população, faz-se necessário que se garanta também a permanência desses alunos.

Percebe-se que muitos ingressantes chegam à universidade, após vários anos de conclusão do ensino médio, ou mesmo vindos do ensino médio sem os subsídios necessários especialmente nas disciplinas de Português e Matemática o que gera a necessidade de apoio e acompanhamento.

Em outra frente, o PAAP dá suporte aos coordenadores para organização, comunicação e informações entre docentes e discentes, bem como realizando oficinas de conhecimento geral e específico para os cursos de Graduação cujos acadêmicos precisam se submeter à avaliação do ENADE.

Dá-se também o ingresso de alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, transtornos de conduta e altas habilidades/superdotação, aos quais é preciso garantir a acolhida e acompanhamento possibilitando-lhes não somente o acesso, mas, sobretudo, a permanência na IES. Assim os serviços de apoio vem somar à comissão de acessibilidade com o trabalho de Libras e Braille e dentro das especificidades que cada demanda requer.

Dentro desse contexto universitário, poderão emergir em alunos e/ou funcionários, dificuldades em lidar com aspectos emocionais. Para isso, a Universidade vem desenvolvendo a estrutura do acompanhamento psicossocial, que concerne simultaneamente à psicologia individual e a vida social dos sujeitos, com objetivo de privilegiar a qualidade de vida as pessoas que passam por sofrimento psíquico.

Convém ressaltar que nesse acompanhamento, serão abordadas questões focais, não incluindo psicoterapias, com atendimentos contínuos semanais e quinzenais, porém, quando for levantada essa necessidade, serão realizados encaminhamentos para o Serviço-Escola do curso de Psicologia ou para outros segmentos externos que o profissional à frente deste serviço considerar pertinente.

Sabe-se que para ter qualidade pedagógica, é primordial conhecer os modos de representação do saber e dos processos cognitivos, quanto maior for a consciência dos alunos e professores sobre esses processos, maior será a efetividade do ensino e aprendizagem. Desse modo, para intervir e buscar a diversidade de fatores que poderão interferir negativamente para a qualidade do ensinar e aprender, a UNIPLAC vem organizando o acompanhamento psicopedagógico que além de oferecer subsídios para os docentes trabalharem em sala de aula, atuará efetivamente com o aluno no desenvolvimento de seu potencial acadêmico, pessoal e social, essenciais à formação profissional, seguindo os mesmos preceitos do acompanhamento psicossocial.

O PAAP teve origem na Pró-Reitoria de Ensino e na Avaliação Institucional da UNIPLAC e encontra-se já atuando em algumas frentes, enquanto em outras, está se construindo.

Considerando a relevância desse programa se está investindo em sua ampliação para que se garanta um trabalho de excelência na educação superior em nossa região.

### **3.12.2 Acessibilidade ao Estudante com Deficiência ou mobilidade reduzida, transtornos de conduta e altas habilidades/superdotação**

Para atender as normatizações das Leis n. 10.048/00 e 10.098/00, do Decreto n. 5.296/04 e da Portaria n. 3.284/03, a UNIPLAC dispõe em seu Requerimento de Matrícula, de um campo próprio denominado “Autodeclaração de Necessidades Educacionais Especiais”, em que o aluno declara suas necessidades educacionais especiais, decorrentes de deficiências (motora, visual, auditiva, entre outras) e, acompanhando o instrumento, há a solicitação dos recursos de acessibilidade necessários, que serão disponibilizados conforme legislação vigente.

A Instituição conta também com uma Comissão Institucional de Acessibilidade (CIA), constituída através da Portaria n. 099, de 22 de outubro de 2012, que vem promovendo discussões e ações, no sentido de melhorar o acesso e a permanência dos alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, transtornos de conduta e altas habilidades/superdotação na UNIPLAC.

### 3.13 GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

O curso Superior de Tecnologia em *Design* de Interiores está em constante sistema de avaliação e gestão realizando melhorias contínuas em seu corpo docente através de capacitações, seminários e cursos, considerando a autoavaliação institucional e o resultado de avaliações externas para aprimoramento contínuo.

Os resultados obtidos através dos sistemas de avaliação são utilizados para o aperfeiçoamento das práticas didático pedagógicas evidenciando a apropriação dos mesmos pela comunidade acadêmica.

Assim como qualquer avaliação, autoavaliações são necessárias para evolução das demandas em deficiência e identificar no ambiente curricular as dificuldades e os pontos positivos aplicados, sendo realizada a cada semestre pelo colegiado de curso e pelo NDE.

O PPC é construído a partir das diretrizes curriculares. Sendo assim a metodologia de avaliação a aprendizagem segue o que estes instrumentos preconizam e foi normatizada a partir da entrada em vigor da Resolução n. 207, de 20 de janeiro de 2016, que regulamenta o artigo 123 do Regimento Geral da Universidade, aprovado em setembro de 2012.

O Artigo 122 do referido Regulamento define a avaliação de aprendizagem como um “processo contínuo e cumulativo do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos”.

No que diz respeito à avaliação, a partir da Resolução n. 207/16, a UNIPLAC estabeleceu uma nova metodologia de avaliação que, segundo o artigo 5º, *"deve ser entendida como um conjunto de conceitos e práticas que incluam a verificação da apropriação de conhecimentos, do desenvolvimento de habilidades e atitudes, que são compreendidos como: I – Conhecimentos: são saberes acumulados dentro e fora de processos de ensino-aprendizagem; II – Habilidades: são capacidades de utilizar os conhecimentos produtivamente e III – Atitudes: são vontades concretizadas em atos, de transformar qualitativamente a realidade com base em sentimentos e valores"*.

Para atingir os objetivos propostos pela referida resolução, a avaliação do ensino e da aprendizagem será composta de no mínimo 02 (duas) avaliações, na forma de provas escritas, orais ou práticas, trabalhos escritos, relatório de trabalhos de campo, seminários ou outras formas, dependendo da natureza da disciplina, módulo, unidade de aprendizagem, unidade

educacional, programa, projeto ou atividade pedagógica e 01 (uma) avaliação integrativa, interdisciplinar, na perspectiva operatória e individual.

No curso superior de Tecnologia em *Design* de Interiores, os procedimentos de avaliação, além dos exigidos institucionalmente acontecem também de acordo com processo de Avaliação e Aprendizagem instituído pelo colegiado e NDE, de forma que:

- No primeiro dia de aula o aluno fica ciente com a apresentação da ementa, bibliografias, plano de ensino, objetivos, conteúdos programáticos, cronograma das avaliações, atividades práticas, visitas técnicas, frequências, e aproveitamento do aluno.

- O NDE, poderá estabelecer normas ao processo de avaliação da aprendizagem, atividades práticas, projetos com qual o curso esta envolvido.

- Peso 1 (um) – INTEGRATIVA Interdisciplinar: avaliação ou atividades práticas, de acordo com o NDE, e colegiado em data definida através de reunião no início de cada semestre. Esta nota é registrada em todas as disciplinas.

- O registro desta nota cabe ao coordenador do curso a inserção do conceito numérico referente a avaliação integrativa, interdisciplinar nos diários eletrônicos de todas as disciplinas.

Cabe ao professor definir datas das avaliações de aprendizagem e suas recuperações, para cada registro de avaliação o professor deverá informar o que pretende avaliar, tendo como opções:

- Conhecimentos: são saberes acumulados dentro e fora de processos de ensino-aprendizagem;

- Habilidades: são capaz de utilizar os conhecimentos produtivamente;

- Atitudes: são vontades concretizadas em atos, de transformar qualitativamente a realidade com base sentimentos e valores.

Esta avaliação é contínua, cumulativa e somatória de caráter integrado.

Duas avaliações (mínimo) com direito a recuperação, específica com os conteúdos ministrados, onde pode ser substituída pela melhor nota.

Avaliações na forma de projetos tem peso maior dependendo da complexidade do projeto, organizado em conteúdos a serem trabalhados onde são avaliadas as competências, habilidades, apoiadas em conhecimentos

Competências: aprender a aprender: operações mentais, e afetivas, conhecimentos cognitivos e socioemocionais, buscando sempre a resolução de problemas , de forma criativa e eficaz.

Analisar, aplicar, avaliar, compreender, criar.

Habilidades: Saber Fazer : Observar, escolher, relacionar, experimentar ilustrar, medir narrar, reconhecer, discutir, documentar, apresentar, caracterizar, desenhar, calcular, estimar...

As avaliações de cada disciplina estão contidas nos planos de ensino e diário de classe.

### 3.14 PARTICIPAÇÃO DOS DISCENTES NO ACOMPANHAMENTO E NA AVALIAÇÃO DO PPC

No processo de acompanhamento e avaliação do PPC, em âmbito institucional, a prática de ações permanentes são referendadas em decisões compartilhadas pela comunidade acadêmica como condição imprescindível à construção de um projeto que se concebe democrático e aberto.

Nesse sentido, o Curso Superior de Tecnologia em *Design* de Interiores possibilita a participação dos acadêmicos em todas as instâncias e níveis de decisão, constituindo instrumento essencial para o aprimoramento da capacidade institucional de enfrentar desafios e construir o novo.

Está prevista a participação de representantes discentes nas reuniões de colegiado e reestruturações de PPC e a qualquer momento, por iniciativa dos estudantes, é possível incluir nas pautas das reuniões, itens relativos ao processo de avaliação do curso.

Os professores integrantes do processo formativo encontram-se comprometidos na mobilização dos discentes para a participação em processos de discussão e avaliação.

### 3.15 PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO CURSO

Em cumprimento a Lei n. 10.861 14 de abril de 2004, Lei que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), o Setor foi Regulamentado pela Resolução n. 239, de 04/10/2016, que regulamenta a Avaliação Institucional no âmbito da Universidade, que

tem como objetivo assegurar o processo de Avaliação Institucional da IES, dos cursos de Graduação Presencial e a Distância, de Pós-Graduação “*lato e stricto sensu*”, do desempenho acadêmico de seus estudantes, nos termos do art.9º, VI, VIII e IX da Lei n. 9.394, 20 de dezembro de 1996.

Para garantir a autoavaliação da IES, foi constituído no âmbito de instituição, uma Comissão Própria de Avaliação (CPA), conforme art.11, inciso II da Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004, que tem como atribuição a coordenação dos processos internos de avaliação, sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo Inep, obedecidas as diretrizes deste. Entre elas, encontra-se a responsabilidade da CPA fazer a prestação de informações ao INEP/e-MEC e ao Sinaes, respondendo civil, penal e administrativamente por informações falsa, ou distorção de dados a serem fornecidos ao Sinaes, conforme art. 12 da Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004, do CONAES.

Atendendo ao disposto, o Setor de Avaliação Institucional, tendo a coordenação da Comissão Própria de Avaliação como aporte, convoca mensalmente a CPA para analisar e deliberar sobre os processos desenvolvidos por esse Setor.

A CPA da UNIPLAC está regulamentada pela Resolução do Consuni n. 240 que por sua vez, tem poder consultivo e deliberativo, acompanhando e encaminhando o trabalho desenvolvido pelo Setor de Avaliação apresentando os resultados das Avaliações Internas aos colegiados de curso, seu Núcleo Docente Estruturante – NDE e coordenador, no sentido de contribuir nas ações acadêmicas – administrativas fruto das autoavaliações e também das avaliações externas (quando existem), no âmbito do curso, no intuito de analisar se as tomadas de decisões previstas e implantadas estão sendo produtivas afim de que o perfil profissional do egresso de cada curso se concretize.

Para melhor relacionar-se com a comunidade acadêmica o Setor de Avaliação Institucional pela via da CPA divulga, via página específica no site da IES, apresentando todas as informações necessárias com vistas ao acompanhamento das avaliações e ações provindas destas. Apresenta ainda, banners de divulgação, participa no início de cada semestre das capacitações dos professores e coordenadores, divulgando e sensibilizando a todos sobre a importância da Avaliação Institucional.

Com a parceria da CPA, o Setor de Avaliação institucional desenvolve ainda oficinas para demonstrar o significado do Conceito de Curso (CC); Conceito Preliminar de Curso (CPC); Índice Geral de Curso (IGC); Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE); e como

esses índices podem servir de ferramenta de gestão pedagógica e/ou administrativa. Desenvolve também, um projeto de preparação dos discentes na perspectiva da construção do conhecimento com formato de avaliações operatórias, reportando-se para o modelo utilizado pelo Enade. Assim, prepara e acompanha os docentes e discentes para as avaliações dos processos de ensino aprendizagem, bem como para o ENADE.

Discute e acompanha as ações que estão sendo realizadas em função das autoavaliações semestrais, as quais dão suporte às avaliações externas quando in loco, dando apoio aos colegiados de curso, fazendo com que os resultados das avaliações internas sirvam de ferramenta de gestão, evidenciando e buscando sempre a Excelência do Ensino, da Pesquisa e da Extensão na IES.

O Curso Superior de Tecnologia em *Design* de Interiores foi reconhecido pelo Conselho Estadual de Educação (CEE) de Santa Catarina, através do Parecer n. 560 de 15/12/2009, Resolução n.129 de 15/12/2009 e Decreto n. 3.054, publicado no Diário Oficial do Estado n. 18.800 em 04/03/2010. Renovação do reconhecimento do Curso Superior de Tecnologia em *Design* de Interiores através do Decreto n. 2.400 de 18/09/2014, publicado no Diário Oficial do Estado n. 19.905 em 19/09/2014.

### 3.16 AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO

Segue algumas ações resultantes dos processos de avaliação:

- Apresentação dos Resultados das Avaliações Internas na Página da CPA e UNIPLAC, *Banners* nos locais mais visíveis da IES, Relatórios enviados a Coordenação e Selo da CPA;
- Divulgação dos Resultados das Avaliações Externas (ENADE), na página da CPA e da UNIPLAC;
- Reuniões com o NDE e o Colegiado docente e discente, para conscientização da necessidade de desenvolver uma cultura de avaliação onde todos se sintam responsáveis pelo sucesso do curso;
- Oficinas com aulas de Interpretação de Texto, Matemática e Atualidades;
- Diálogo com Corpo Docente e Discente com cruzamento dos dados de interpretações das Avaliações Internas e Avaliações Externas do curso;
- Implementação dos Laboratórios solicitados pela Comunidade Acadêmica via Autoavaliação;

- Uso dos resultados da Avaliação Interna e Externa como Ferramenta de Gestão Pedagógica e Administrativa do Curso;
- Implantação do Projeto de Apoio Pedagógico e Psicopedagógico para os estudantes.
- Contratação de professores com formação específica em *Design*;
- Capacitação e Titulação dos docentes;
- Implementação de laboratório para prototipagem, maquetaria e impressão 3D;
- Atualização da estrutura curricular.

### 3.17 ATIVIDADES DE TUTORIA

As atividades de tutoria tratam do aspecto logístico de suporte ao aluno, atendendo às demandas didático-pedagógicas das disciplinas em EaD. O mesmo é composto por dois papéis:

- **Professor-tutor:** tem a função de atender às demandas didático-pedagógicas da estrutura curricular. O tutor compreende o processo de mediação pedagógica junto aos discentes. Do mesmo modo, acompanha os encontros presenciais (quando ocorrem) bem como realiza a interação com os alunos através do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), atuando como facilitador e orientador do processo pedagógico. Além dos encontros presenciais pré-definidos, o professor-tutor encontra-se disponível para o atendimento ao aluno, semanalmente, das 18h00 às 22h00, no setor de EaD da universidade. Para tanto, o professor-tutor possui o domínio do conteúdo, recursos e mídias a serem trabalhados. A devolutiva aos alunos ocorre no prazo máximo de 24hs (em dias úteis), por meio das ferramentas de comunicação do AVA.

- **Técnico:** esse profissional, que atua como técnico administrativo de nível superior, tem como função participar do acompanhamento docente e discente, oferecendo o suporte técnico necessário na EaD. Sendo assim, acompanha o andamento das atividades dos acadêmicos, auxilia também na promoção das avaliações institucionais internas dos docentes e discentes, além de participar de reuniões semanais entre professores-tutores, *designer* instrucional e apoio pedagógico. O suporte técnico está disponível para atendimento aos alunos semanalmente das 08h00 às 12h00 e das 13h30 às 22h00, no setor de EaD da universidade.

A equipe pedagógica da EaD e o *designer* instrucional realizam acompanhamento

semanal com os tutores, recebendo e repassando feedbacks, analisando o desempenho dos alunos e da disciplina em relação às ferramentas didáticas utilizadas, bem como ao orientar a realização de melhorias no acompanhamento e atendimento ao aluno, gerando ações retificadoras, quando necessário, e planejando atividades futuras. Além disso, os discentes, participam, semestralmente, do processo de Avaliação Institucional Interna, promovido pela CPA, com resultados encaminhados aos devidos setores para ações de melhoria.

### 3.18 CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA

A equipe de tutoria é composta por profissionais com formação superior, capacitados para atuar com as tecnologias disponíveis na Instituição, entre eles o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) – Moodle. Possuem conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para atuar como professor-tutor, alinhados com o PPC. Esta equipe participa semanalmente de reuniões avaliativas com profissionais com formação pedagógica com o objetivo de aperfeiçoamento, além de receberem capacitação sempre que são levantadas demandas. Normalmente, essas demandas são oriundas dos instrumentos de avaliação ou das próprias reuniões estratégicas do setor.

### 3.19 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICS)

A UNIPLAC propõe um modelo denominado “UNIPLAC em Rede”, para suas disciplinas na modalidade a distância, o mesmo é composto de quatro elementos chaves que buscam garantir a qualidade da oferta destas disciplinas na modalidade EaD. São eles: (a) Sistema Didático; (b) Sistema de Comunicação; (c) Sistema Tutorial e (d) Sistema de Avaliação.



No que tange às disciplinas na modalidade à distância, o sistema de comunicação permite a execução do projeto pedagógico do curso e das disciplinas. O sistema de comunicação é composto por todas as ferramentas tecnológicas que garantem a acessibilidade e promovem a interação entre professor-tutor e aluno, aluno e aluno, aluno e tutor técnico, tutor técnico e professor tutor. Tal processo ocorre através de: (a) Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA); (b) presencialmente; (c) via e-mail e (d) por telefone. A plataforma utilizada pela Uniplac é o Moodle, um sistema de gerenciamento de aprendizagem, gratuito e de código aberto. Esse ambiente possibilita a interação, colaboração e integração da comunidade envolvida através do uso de seus recursos, disponibilizados por meio de ferramentas síncronas e assíncronas.

A universidade disponibiliza, ainda, no setor de EaD, laboratórios e espaços de estudos aos alunos com computadores que promovem a acessibilidade digital, tal como sintetizador de voz, utilizando também os recursos de acessibilidade nativos do Moodle. Além do Moodle, buscando qualificar a comunicação e o trabalho de sua comunidade interna, a Uniplac fez a parceria com o Google para o projeto de implantação do Google for Education, desde 2017. Esse projeto disponibiliza todas as ferramentas que o Google oferece, mas sob a gestão da Uniplac. Essa iniciativa possibilita o acesso ao e-mail, *Drive*, *Classroom* e outras ferramentas de forma flexível e armazenamento de dados ilimitado. O principal objetivo é prover um ambiente seguro para que o aluno e o professor possam interagir de forma a fomentar a colaboração entre todos através da plataforma Google for Education, compartilhando documentos com todos e interagindo em uma sala de aula virtual, integrados ao Moodle, sempre que necessário.

### 3.20 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA)

Dentro do AVA há mecanismos de interação, que são compostos por ferramentas tecnológicas apropriadas para a apresentação de materiais e recursos a serem utilizados nas aulas. Esses recursos permitem e facilitam a cooperação entre tutores, discentes e docentes. Para possibilitar o estudo via Web, o aluno do curso utiliza a plataforma Moodle, na qual é disponibilizado o material no AVA de cada disciplina, também são apresentados materiais via ferramentas do Google e material impresso (quando necessário). No Moodle o discente pode:

- Acessar o Guia da Disciplina, o material didático, os fóruns e as tarefas;
- Enviar/receber mensagens de outros participantes;
- Verificar sua participação e seu desempenho na disciplina;
- Utilizar o café virtual para trocar ideias com os colegas, tutores, etc;
- Receber as avaliações do seu tutor e, quando for o caso, solicitar revisão de sua nota no fórum específico para isso.

O material disponível para o aluno, nesta disciplina, consiste em aulas veiculadas através de textos originais, videoaulas, textos e propostas de fóruns virtuais assíncronos e de tarefas individuais e em grupo, preparadas com metodologias diferenciadas. Esse material didático é um recurso estratégico que permite desenvolver a reflexão e instigar as aprendizagens significativas e permanentes, facilitando tanto as atividades de ensino quanto as atividades de aprendizagem. As avaliações e revisões para correção ou melhoria destes materiais são realizadas semestralmente ou conforme a necessidade, que normalmente surge dos instrumentos de avaliação ou das próprias reuniões realizadas no setor com a equipe de DI (*designer* instrucional) e os professores-tutores.

### 3.21 SISTEMA DIDÁTICO (MATERIAL DIDÁTICO)

Na Universidade é priorizada uma aprendizagem contextualizada, pois vai além do material didático e busca o desenvolvimento do processo global de ensino e aprendizagem do aluno. Esse sistema é apresentado para o apoio pedagógico e orientação ao estudo do aluno, sendo composto pelo manual de orientação do aluno, caderno de estudos (caso necessário),

objetos de aprendizagem, atividades on-line e presenciais (quando programadas), bem como todo conteúdo didático previsto no Projeto do Curso. A produção desses materiais deve primar pela linguagem dialógica, isto é, todas as partes do texto a serem apresentadas aos alunos precisam ser articuladas. Para que o material seja desenvolvido pelo professor-autor, são realizadas reuniões com foco em orientação para a elaboração de material didático e cumprimento de prazos.

As disciplinas institucionais da Universidade, oferecidas na modalidade à distância, passam pelo processo de planejamento e criação com o acompanhamento de uma equipe de *Design Instrucional* (DI). Entende-se material instrucional como tudo o que se refere às ferramentas que dão suporte pedagógico para a EaD, tais como: cadernos de estudos digitais, e-books, videoaulas, infográficos, vídeos, hiperlinks, áudios, manuais de orientação do aluno, atividades on-line e presenciais (quando necessário), plano de ensino, recursos de acessibilidade, dentre outros recursos didáticos previstos no projeto do curso. O sistema didático também prevê a oferta de iniciação do discente a esta modalidade, através de uma capacitação do uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), além do ensino de boas práticas para o aproveitamento de um curso à distância. Além disso, o material instrucional é a mídia-base para o desenvolvimento do conhecimento na área abordada e será elaborado a partir de orientações repassadas pela equipe de *Design Instrucional* (DI), o qual serve de guia para o professor-autor.

A equipe de DI é composta por um grupo multidisciplinar formado por professores e técnicos e tem como responsabilidade principal dar os encaminhamentos necessários e acompanhar a elaboração dos materiais instrucionais. Na relação de atribuição da equipe consta:

- fazer contato com os professores autores;
- orientar os professores autores em relação à estrutura padrão dos materiais;
- definir prazos de entrega dos materiais e atuar como facilitador para que esses prazos sejam cumpridos;
- acompanhar o desenvolvimento dos materiais, dando as orientações e o suporte necessários aos professores-autores;
- fazer as revisões do material ou encaminhar a revisores externos, se necessário;
- acompanhar as revisões e as ampliações dos materiais;

- solicitar ao gestor do setor de EaD o encaminhamento do contrato de prestação de serviço dos professores-autores à Fundação Uniplac;
- garantir o rigor científico e a escrita dentro das normas cultas da língua portuguesa;
- assegurar que não seja cometido nenhum tipo de apropriação indevida de conteúdos (plágios);
- mediar a interação do professor-tutor com o material instrucional.

O professor-autor é o responsável pelo desenvolvimento do material instrucional do curso e será contratado mediante demanda de trabalho. Esse profissional deve conhecer as possibilidades e ferramentas do ambiente, pois deverá interagir com a equipe de DI para entender a potencialidade dos recursos a serem utilizados e elaborar o desenho da disciplina de forma a contemplar todas as potencialidades. Portanto, é de sua responsabilidade:

- produzir os conteúdos e atuar na estruturação dos objetos de aprendizagem;
- elaborar os mapas de atividade e o plano de ensino, baseados nas ementas das disciplinas;
- propor as atividades avaliativas online e oferecer diretrizes para as correções das mesmas através de rubrica de avaliação.

### 3.22 SISTEMA TUTORIAL (ATIVIDADES DE TUTORIA)

O professor-tutor está preparado e capacitado para atender todo o processo de tutoria durante o andamento das disciplinas. Ele deve observar o desempenho dos discentes, sanar dúvidas e criar meios que facilitem o acesso à informação pelo acadêmico. O professor-tutor atua como orientador e facilitador do conteúdo, desenvolvendo e potencializando as habilidades dos alunos. Ele estimula a autonomia dos discentes nos estudos, atua como mediador e realiza avaliações constantes da participação e aproveitamento dos alunos. Além disso, deve ter conhecimento do conteúdo trabalhado, oferecer feedbacks constantemente aos alunos, estimular os debates realizados em fóruns, desenvolver a habilidade de cooperação e interação entre os alunos, incentivando a construção do conhecimento de forma coletiva. Outro ponto importante na atuação do tutor é o conhecimento e a fluência nos recursos pedagógicos para auxiliar os alunos em dificuldades técnico-pedagógicas.

### 3.23 SISTEMA DE AVALIAÇÃO (EAD)

Parte-se do pressuposto de que a Avaliação na EaD deve se caracterizar como um processo contínuo e formativo, em que o Professor-Tutor possa, através dos diferentes recursos de comunicação, acompanhar a aprendizagem do estudante, considerando que um dos principais objetos da EaD é o desenvolvimento de sujeitos autônomos. No processo da avaliação da Educação a Distância, é importante o Professor-Tutor considerar o que pontua Kenski, sobre esta etapa pedagógica.

A educação “presencial” é determinada pela as de aula e todos os recursos físicos, humanos e tecnológicos restritos à área física em que ela se situa. A EaD, ao contrário, se apresenta em um não-lugar, um espaço virtual indeterminado. [...] Ao vivenciarmos a EaD, descobrimos que se trata de uma nova cultura (Kenski, 2010, p. 59).

Para tanto, considera-se a avaliação formativa como possibilidade de aprendizagem para o aluno e para o Professor-Tutor, cria condições para o acompanhamento desta aprendizagem. As avaliações de aprendizagem seguem o disposto no §2º, do art. 4º, do Decreto n.5622/2005, sendo que as avaliações presenciais prevalecem sobre as avaliações on-line. A avaliação para os cursos EaD, segue o regulamento institucional dado pela Resolução n. 131, de 08 de julho de 2014, aprovada pelo Conselho Universitário, que afirma:

“Art.5º A Avaliação da Aprendizagem deve ser entendida como um conjunto de conceitos e práticas que incluem a verificação da apropriação de conhecimentos, do desenvolvimento de habilidades e atitudes, que são compreendidos como:

I – Conhecimentos: são saberes acumulados dentro e fora de processos de ensino-aprendizagem.

II – Habilidades: são capacidades de utilizar os conhecimentos produtivamente.

III – Atitudes: são vontades concretizadas em atos, de transformar qualitativamente a realidade com base em sentimentos e valores.

§1º. Para efeito operacional desta resolução, a verificação de conhecimentos, habilidades e atitudes, deverá ser registrada de forma parcial e final através de conceito numérico.

§2º. Para que o processo avaliativo atinja a plenitude de suas finalidades, deve ser contínuo, cumulativo e somatório, com prevalência da verificação de aspectos qualitativos, mais do que quantitativos, de caráter integrativo e numa perspectiva operatória.”

[...]

“Art.9º A avaliação da aprendizagem nos cursos de graduação da UNIPLAC será realizada, ao longo do semestre, sendo obrigatória, no mínimo:

I – 02 (duas) avaliações, na forma de provas escritas, orais ou práticas, trabalhos escritos, relatório de trabalhos de campo, seminários ou outras formas, dependendo da natureza da disciplina, módulo, unidade de aprendizagem, unidade educacional, programa, projeto ou atividade pedagógica.

II – 01 (uma) avaliação integrativa, interdisciplinar, na perspectiva operatória e individual.”

Desta forma, as avaliações, tanto online quanto presenciais, são realizadas na perspectiva operatória e individual.

Sobre as avaliações on-line, tratam-se de atividades de apropriação do conteúdo. Essa atividade deve estar inserida no Ambiente Virtual de Aprendizagem. Essas atividades devem possuir uma data pré-estabelecida para conclusão, sendo que o sistema fecha, automaticamente, após este período. Os prazos para a realização das atividades serão definidos conforme cronograma da disciplina, que é disponibilizada no AVA de cada disciplina. As atividades on-line serão desenvolvidas a partir do início das atividades da disciplina, e a Avaliação Presencial ocorrerá ao final de cada semestre. Essa avaliação deve prevalecer sobre quaisquer outras formas de avaliação, conforme preconiza o Decreto n. 5.622, de 19 de Dezembro de 2005, que regulamenta o art. 80 da Lei n. 9.394, de 20 de Dezembro de 1996.

Por ser este um processo cumulativo, o aluno que não atingir a nota mínima conforme os regimentos institucionais, estará reprovado, devendo matricular-se e cursar novamente a disciplina. O PPC é construído a partir das diretrizes curriculares, sendo assim a metodologia de avaliação de aprendizagem, segue o que estes instrumentos preconizam e foram normatizada a partir da entrada em vigor da Resolução n.131, de 08 de Julho de 2014, que regulamenta o artigo 123 do Regimento Geral da Universidade, aprovado em Setembro de 2012.

O Artigo 122 do referido Regulamento, define a avaliação de aprendizagem como um “processo contínuo e cumulativo do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos”. Para atingir os objetivos propostos pela referida resolução, a avaliação de ensino e da aprendizagem será composta por no mínimo 02 (duas)

avaliações, sendo 01 presencial, na forma de prova escrita, e outra on-line, dependendo da natureza da disciplina, módulo, unidade de aprendizagem, unidade educacional, programa, projeto ou atividade pedagógica. Assim, o curso:

- Concebe a avaliação como função reguladora, diagnóstica, formativa e promotora da melhoria contínua, no âmbito do ensino e da aprendizagem, desenvolve avaliações na perspectiva operatória, na qual são avaliados os conhecimentos, as habilidades e as atitudes;
- Utiliza várias estratégias de avaliação, possibilitando que sejam avaliados, em várias oportunidades diferentes técnicas, estratégias e instrumentos;
- Informa, nos instrumentos utilizados para avaliação, quais os conhecimentos, habilidades e atitudes que serão foco da avaliação;
- Desenvolve avaliações escritas que são realizadas por semestre, com direito a recuperação.

### 3.24 SISTEMA DE CONTROLE DE PRODUÇÃO DE MATERIAL E DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO (LOGÍSTICA)

De acordo com Filatro (2008), o *design* instrucional é um conjunto de atividades para identificar uma necessidade de aprendizagem e desenhar, implementar e avaliar a solução para esta necessidade. Pode ser definido como um processo sistemático para elaboração de um planejamento educacional e deve responder as três perguntas: (a) Onde vamos? (Objetivos de aprendizagem); (b) como podemos atingir os resultados desejados? (Pedagogia, estratégias educacionais e ferramentas instrucionais); (c) como sabemos se atingimos os objetivos com o modelo proposto? (Assessment e avaliação).

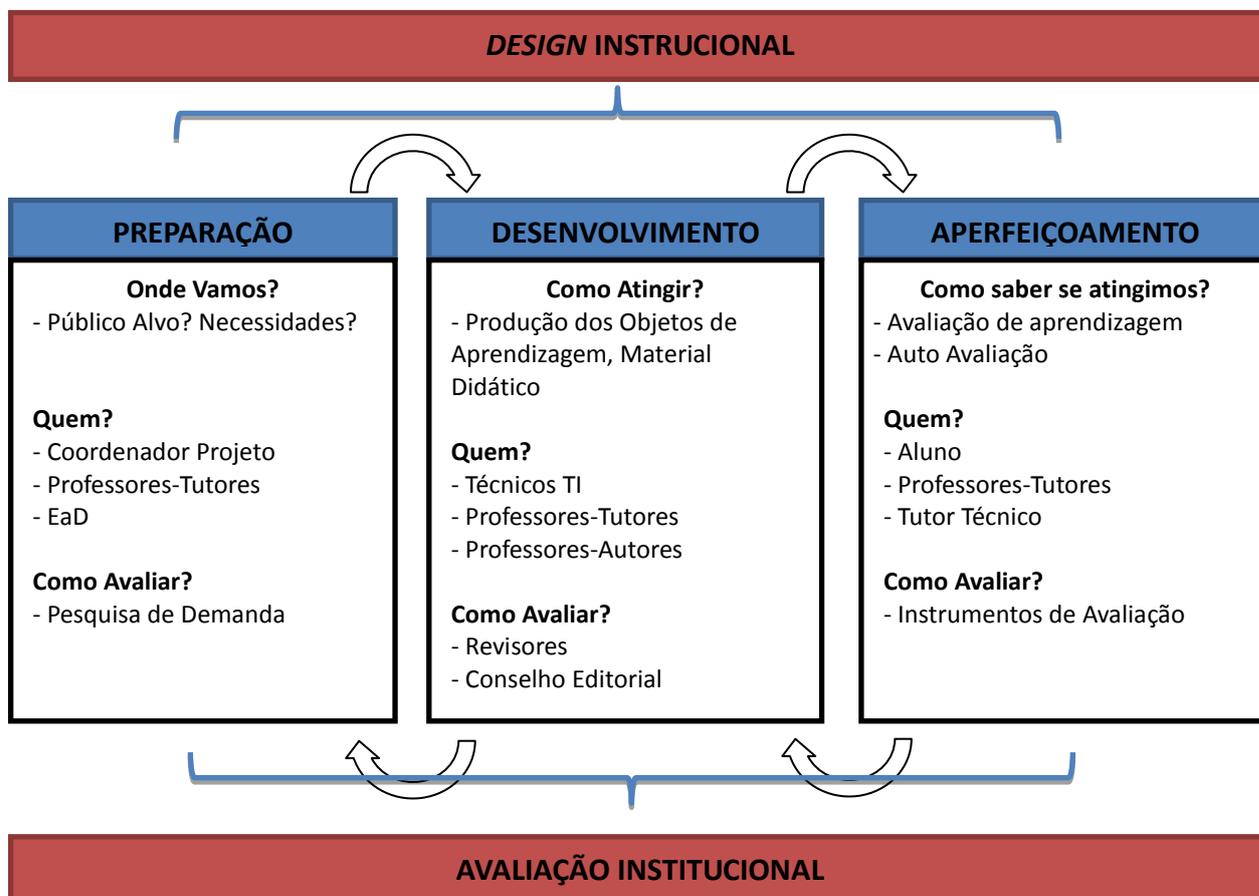
O modelo de *design* instrucional proposto para a utilização pela EaD da Uniplac, é o *Integrative Learning Design Framework – ILDF for on-line Learning Environments*, proposto por Dabbagh e Bannan-Ritland. Segundo Araújo, Oliveira e Santos (2009):

*este modelo combina o melhor dos demais modelos de design instrucionais sistematizados com as considerações preciosas dos conhecimentos de professores, instrutores e treinadores, suas experiências e relatos de aprendizagem para contextos, conteúdo, alunos, estratégias e tecnologias específicas.*

O propósito do modelo ILDF on-line é prover um framework sistemático que incorpora em três fases (exploração, *enactment* e avaliação) três elementos essenciais para a elaboração de um curso: os modelos pedagógicos com suas características pedagógicas, as estratégias educacionais e as tecnologias instrucionais que são adaptáveis aos múltiplos cenários educacionais utilizando, para tanto, métodos formais ou informais.

Com relação às fases do modelo ILDF, resumidamente pode-se dizer que: na fase de preparação ocorre a investigação e documentação de todas as informações relevantes relacionadas ao cenário instrucional, incluindo as crenças individuais e coletivas do professor ou desenvolvedor e de outros envolvidos na situação de instrução. Na fase de desenvolvimento (*enactment*) são mapeadas as informações recolhidas na fase de preparação sobre o processo de aprendizagem, o conteúdo e os modelos pedagógicos existentes, considerando as características particulares para identificar e programar estratégias instrucionais online. Na fase de aperfeiçoamento são determinados os propósitos, resultados desejados e métodos de avaliação da aprendizagem online, incorporando a avaliação formativa e revendo ciclos que resultam na efetiva implementação e resultados previstos.

Esse modelo de *design* instrucional é cíclico, pois, após a instrução ter sido testada e avaliada, ela será utilizada para a retroalimentação do modelo, de forma a permitir a sua evolução contínua (FILATRO, 2008). O material didático é produzido conforme o curso, perfil do estudante, podendo abranger os mais variados tipos modelos de aprendizagem, como, por exemplo, caderno de estudos digital, vídeos aula, textos online, etc. A forma de distribuição do material é realizada no formato digital, já que os mesmos são desenvolvidos em um modelo hipermidiático.



### 3.25 RECURSOS DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (AUDIOVISUAIS E MULTIMÍDIA)

A Uniplac possui uma considerável estrutura física, abrangendo todos os laboratórios estruturados à oferta de cursos superiores. A IES possui o Setor de Meios e o Núcleo de Informática, que fornecem o suporte à utilização dos recursos das tecnologias digitais. Atualmente a Uniplac conta com mais de 500 computadores com acesso à Internet, recurso este que aumenta consideravelmente com os 3.600 acadêmicos, acessando através de seus aparelhos particulares de diversas formas, tais como: notebooks, smartphones, tablets. Especificamente, o setor de EaD possui 01 (um) servidor dedicado à Plataforma Moodle, utilizada como Ambiente Virtual de Aprendizagem.

As salas de aula utilizadas diretamente para a EaD, contam com recursos multimídia fixos, bem como acesso à Internet. Além do laboratório de informática, exclusivo para os

alunos desta modalidade. O laboratório está disponível aos acadêmicos de segunda a sexta-feira, das 08h às 12h e das 13h30min às 22h. O laboratório conta atualmente com 18 notebooks e 02 PCs, com multimídia e acesso à Internet, também com perspectiva de ampliação dos equipamentos, conforme a necessidade. A IES possui mais 08 (oito) laboratórios de informática, também disponíveis para as atividades dos cursos, todos com infraestrutura de hardware e software atualizada. Já no que se refere à área administrativa, existe a disponibilidade de computador com multimídia e acesso à Internet individuais para técnicos administrativos, equipe de tutoria e designer instrucional, bem como infraestrutura para gravação e edição de videoaulas. Os acadêmicos também possuem, a sua disposição, o Portal Acadêmico, no qual estão disponíveis os serviços pedagógicos, acesso às notas, históricos, solicitações de protocolos, entre outros.

### 3.26 ENCONTROS PRESENCIAIS

As disciplinas institucionais na modalidade EaD são desenvolvidas com 01 (um) encontro presencial, que será a avaliação presencial, com direito a recuperação. Neste intervalo de tempo, entre o início da disciplina e a avaliação, as atividades serão desenvolvidas online, no AVA. Caso o aluno não consiga sanar suas dúvidas, através das mídias, poderá comparecer presencialmente ao setor de EaD, pois os tutores estão disponíveis para atendimento presencial, de segunda a sexta das 18h às 22h.

No início de cada semestre, os calouros recebem uma capacitação, na qual são apresentadas as disciplinas que serão disponibilizadas na modalidade EaD. Nesta capacitação, os acadêmicos são instruídos e treinados para efetuarem seus acessos, através de senha particular, capacitados à desenvolverem todas as atividades apresentadas no AVA. Cada pessoa possui seu tempo próprio, para assimilar os novos conhecimentos e recursos disponibilizados, caso o acadêmico não tenha suas dúvidas esclarecidas nestas capacitações, ou não possa comparecer, o setor de EaD possui tutores técnicos e pedagógicos que auxiliam nas dificuldades. O setor de EaD possui seu expediente de segunda a sexta das 08h às 12h e das 13h30min às 22h.

### 3.27 PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

O PPC é concebido a partir das diretrizes curriculares. Sendo assim a metodologia de avaliação a aprendizagem segue o que estes instrumentos preconizam e foi normatizada a partir da entrada em vigor da Resolução n. 207, de 20 de janeiro de 2016, que regulamenta o artigo 123 do Regimento Geral da Universidade, aprovado em setembro de 2012.

O Artigo 122 do referido Regulamento define a avaliação de aprendizagem como um “processo contínuo e cumulativo do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos”.

Para atingir os objetivos propostos pela referida Resolução, a avaliação do ensino e da aprendizagem será composta de no mínimo 02 (duas) avaliações, na forma de provas escritas, orais ou práticas, trabalhos escritos, relatório de trabalhos de campo, seminários ou outras formas, dependendo da natureza da disciplina, módulo, unidade de aprendizagem, unidade educacional, programa, projeto ou atividade pedagógica e 01 (uma) avaliação integrativa, interdisciplinar, na perspectiva operatória e individual.

O Curso Superior de Tecnologia em *Design* de Interiores, visa atingir os objetivos propostos pela referida Resolução, a avaliação do ensino e da aprendizagem será composta de no mínimo 02 (duas) avaliações, na forma de provas escritas, orais ou práticas, trabalhos escritos, relatório de trabalhos de campo, seminários ou outras formas, dependendo da natureza da disciplina, módulo, unidade de aprendizagem, unidade educacional, programa, projeto ou atividade pedagógica e 01 (uma) avaliação integrativa, interdisciplinar, na perspectiva operatória e individual.

Assim, o curso:

Concebe a avaliação como função reguladora, diagnóstica, formativa e promotora da melhoria contínua, no âmbito do ensino e da aprendizagem, desenvolve avaliações na perspectiva operatória onde são avaliados os conhecimentos, as habilidades e as atitudes, competências, de acordo com o PPC do curso .

- utiliza várias estratégias de avaliação possibilitando os alunos de serem avaliados, em várias oportunidades e com diferentes técnicas, estratégias e instrumentos :
- informa nos instrumentos utilizados para avaliação quais os conhecimentos, habilidades e atitudes que serão foco da avaliação;

- desenvolve avaliações escritas que são realizadas por semestre, com direito a recuperação.

O Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores, de acordo com o colegiado e NDE, instituiu processo de Avaliação e Aprendizagem de forma que:

No primeiro dia de aula o aluno fica ciente com a apresentação da ementa, bibliografias, plano de ensino, objetivos, conteúdos programáticos, cronograma das avaliações, atividades práticas, visitas técnicas, frequências, e aproveitamento do aluno.

O NDE, poderá estabelecer normas ao processo de avaliação da aprendizagem, atividades práticas, projetos com qual o curso esta envolvido.

Peso 1 (um) – INTEGRATIVA Interdisciplinar que pode ser prova, ou atividades práticas, de acordo com o NDE, e Colegiado. A data é definida pelo colegiado. Cada início do semestre. Esta nota é registrada em todas as disciplinas.

O registro desta nota cabe ao coordenador do curso através da inserção do conceito numérico referente a avaliação integrativa, interdisciplinar nos diários eletrônicos de todas as disciplinas; .

Cabe ao professor definir datas das avaliações de aprendizagem e suas recuperações, para cada registro de avaliação o professor deverá informar o que pretende avaliar, tendo como opções:

Conhecimentos: são saberes acumulados dentro e fora de processos de ensino-aprendizagem;

Habilidades: são capaz de utilizar os conhecimentos produtivamente;

Atitudes: são vontades concretizadas em atos, de transformar qualitativamente a realidade com base sentimentos e valores.

Esta avaliação é contínua, cumulativa e somatória de caráter integrado.

O registro da avaliação será expresso em conceitos numéricos com algarismos arábicos inteiros de 0 (zero) a 10 (dez), distribuído entre as avaliações programadas, com o fracionamento decimal nos conceitos parciais e o arredondamento para número inteiro ou fracionado em 0,5 (zero virgula cinco) no conceito final lançado na ficha curricular do aluno.

Duas avaliações (mínimo) com direito a recuperação específica com os conteúdos ministrados, onde pode ser substituída pela melhor nota.

As avaliações de cada disciplina estão contidas nos planos de ensino e diário de classe.

### 3.28 NÚMERO DE VAGAS

O número de vagas disponível para o Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores são de 80 vagas anuais, baseado no objetivo de suprir a demanda existente por este profissional, sendo o corpo docente altamente participante e atuante nas questões de ensino-aprendizagem, de infraestrutura do curso.

## 4 CORPO DOCENTE

### 4.1 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

Os Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs) foram institucionalizados na UNIPLAC através da Resolução n. 088, de 24 de setembro de 2010. Conforme Portaria n. 147, de 02 de fevereiro de 2007 e instrumentos de avaliação de cursos aprovados pelo Parecer 380/2009/CEE/SC do Conselho Estadual de Educação, a UNIPLAC atende este requisito obrigatório.

Com a composição do colegiado, previsto no artigo 95 do Regimento Geral da Universidade, será feita a indicação do Núcleo Docente Estruturante do Curso, o qual terá atuação direta nas tomadas de decisões do curso.

No Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores, o NDE foi constituído através da Portaria n. 048, de 23 de maio de 2012.

Atualmente o NDE do Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores é constituído pelos seguintes docentes, conforme o quadro abaixo:

<b>Professor</b>	<b>Titulação</b>	<b>Portaria de Nomeação</b>
Rosane Waltrick Reis – <b>Presidente</b>	Especialista	Portaria n. 101, de 22/09/2015.
Giovani Letti	Mestrado	Portaria n. 101, de 22/09/2015.
Felipe da Silva Muniz	Especialista	Portaria n. 101, de 22/09/2015.
Marcia Heck	Mestrado	Portaria n. 101, de 22/09/2015
Mareli Eliane Graupe	Doutorado	Portaria n. 164, de 21/11/2018

### 4.2 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

O setor de EaD da Uniplac conta com uma equipe multidisciplinar que compõem sua equipe de Design Instrucional (DI) responsável por todas as etapas de produção, revisão e disponibilização dos materiais didáticos. Esta equipe é formada pelos seguintes profissionais: (1) Carlos Eduardo Canani (Revisor), graduado em Letras e mestre em Educação, com experiência em EaD e produção de materiais didáticos desde 2014; (2) Cristiane Marin Wolff (acompanhamento pedagógico), graduada em pedagogia com especialização em Psicopedagogia e Metodologia do Ensino Superior; (3) Sabrina Manfroi (Designer

Instrucional), graduada em engenharia da produção e especialista em Gestão de Pessoas e MBA em gestão empresarial; (4) Luis Ricardo Stocker (técnico audiovisual), graduação em andamento em sistemas de informação, experiência profissional de mais de 20 anos na área de produção audiovisual. O setor de DI, possui planejamento e controle de desenvolvimento de materiais, um plano de ação documentado e implementado através de diferentes ferramentas de gestão.

### 4.3 ATUAÇÃO DO COORDENADOR

De acordo com legislação e seguindo orientação dos instrumentos de avaliação de cursos do INEP/CEE, o coordenador do curso deverá ser da área profissionalizante de conhecimento do curso.

Deverá, ainda, possuir experiência profissional na área do conhecimento e no magistério superior e ser capacitado para a gestão acadêmica.

A atuação da coordenação do curso é regida pelos Artigos 43, 44, 45 e 46 do Regimento Geral da UNIPLAC. Regimentalmente a coordenação do curso de Graduação é o órgão administrativo para assuntos didático, pedagógicos, disciplinares de cada curso, articulado à Coordenação de Graduação.

A atuação do coordenador de curso atende a demanda de alunos matriculados no curso, considerando os serviços de gestão, atendimento a docentes e discentes, sendo pautado em um plano de ação.

A atuação com os representantes de turma nas reuniões pertinentes, ou no convívio diário é uma constante, com o qual o coordenador encaminha toda e qualquer proposta, reivindicações e questionamentos da turma representada, sendo um elemento de ligação entre a coordenação do curso e a turma.

Exerce a supervisão das atividades de ensino, cumpre as decisões e normas emanadas dos órgãos superiores, supervisiona o cumprimento da integralização curricular e execução dos conteúdos programáticos e de carga horária das disciplinas buscando conjuntamente com o colegiado de curso favorecendo a integração e a melhora contínua.

O coordenador recebe avaliação por sua atuação junto aos discentes e docente através de instrumento de avaliação próprio da universidade a cada semestre.

#### 4.4 REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DE CURSO

O regime de trabalho do coordenador é de tempo parcial, sendo que 10 horas são dedicadas à coordenação do curso. Considerando o número de alunos matriculados, essas horas são adequadas para a gestão do curso. O curso possui representatividade nos colegiados superiores. O planejamento de trabalho é pautado nas necessidades de melhorias e na qualidade do curso, conforme registros em Atas de reuniões de colegiado e do Núcleo Docente Estruturante, sendo sua gestão continuamente avaliada pelo processo de avaliação institucional permanente.

#### 4.5 CORPO DOCENTE: TITULAÇÃO

O corpo docente do Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores da UNIPLAC atualmente é constituído por profissionais altamente qualificados, na sua maioria composta por professores com formação *stricto sensu*, mestres e doutores.

O colegiado atua de forma coerente na análise de conteúdos e componentes curriculares buscando proporcionar a relação entre os objetivos de cada disciplina e a sua aplicabilidade ao perfil do egresso.

#### 4.6 REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO

O regime de trabalho dos professores é diversificado. Está em fase de reestudos a reelaboração do plano de cargos e salários da Universidade, com proposta de contratação por carga horária em regime parcial e integral, além do regime horista para integralizar as substituições, quando necessário.

O regime de trabalho do corpo docente permite o atendimento integral da demanda existente, considerando a dedicação à docência, o atendimento aos discentes, a participação no colegiado, o planejamento didático e a preparação e correção das avaliações de aprendizagem. Todas as atividades dos professores são registradas nos diferentes sistemas da IES, de acordo com a modalidade da atividade (ensino, pesquisa e extensão). Ao final de cada atividade são aplicados instrumentos de avaliação para a aferição da qualidade da atividade,

bem como evidenciar indicadores para o planejamento e gestão para melhoria contínua do curso.

#### 4.7 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO DOCENTE

O corpo docente do Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores possui profissionais em seu quadro com vasta experiência profissional no exercício da profissão de Designer de Interiores atuando de forma liberal ou como colaborador, em projetos comerciais, residenciais, execução e acompanhamento de projetos de interiores, consultoria e demais demandas relacionadas ao exercício da profissão, o que permite apresentar aos discentes exemplos contextualizados de problemas práticos corriqueiros do exercício da profissão, possibilitando a aplicação de teoria relacionada ao fazer profissional.

A presença dos docentes na atividade profissional possibilita atualizar-se realacionando conteúdo e prática, promovendo a compreensão da aplicação da interdisciplinaridade no contexto laboral e analisar as competências previstas no PPC considerando o conteúdo abordado e a profissão.

#### 4.8 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR

O corpo docente do Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores possui experiência na docência superior tendo seu colegiado atuando no ensino superior há mais de dois anos.

A atuação dos docentes em sala proporciona através das diversas possibilidades de coleta de informações como trabalhos, provas, seminários e assessoramentos junto as atividades de projeto identificar as possibilidades de apresentar elementos de resolução ao aprimoramento da sistemática de aprendizado junto ao discente.

Os docentes buscam promover ações que permitam identificar as dificuldades dos discentes para através de atividades complementares suprir as necessidades demandadas ao aprendizado e utilizar os resultados para a contínua melhora.

Com esta experiência é possível promover ações que permitem identificar as dificuldades dos discentes, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares,

e elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de discentes com dificuldades e avaliações diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente no período, exerce liderança e é reconhecido pela sua produção.

#### 4.9 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Há uma representatividade significativa de profissionais especialistas, mestres e doutores que já atuaram e atuam no ensino superior em outros cursos da mesma área do conhecimento e com experiência profissional. A UNIPLAC, através de seu PDI (2010-2018), prevê em seu programa de apoio à gestão a formação continuada dos docentes com o objetivo de buscar aprimoramento e qualificação na atuação dos mesmos, o qual acontece anualmente em fevereiro e julho, antes dos períodos letivos regulares. Promovido pela Pró-Reitoria de Ensino, Coordenação de Graduação e Setor de Projetos e Apoio Pedagógico – ProAPE. Além disso, são incentivadas as capacitações conforme necessidade dos colegiados de cursos. Os docentes também recebem uma capacitação docente para a EaD desde 2013, a qual treina esses docentes quanto a utilização das ferramentas do Moodle, de forma a otimizar o acompanhamento pedagógico do discente.

O professor está preparado e capacitado para atender todo o processo durante o andamento das disciplinas, observando o desempenho dos discentes, sanando dúvidas e criando meios que facilitem o acesso à informação pelo acadêmico. O professor atua como orientador e facilitador do conteúdo, desenvolvendo e potencializando as habilidades dos alunos. Estimula a autonomia dos discentes nos estudos, atua como mediador e realiza avaliações constantes da participação e aproveitamento dos alunos.

#### 4.10 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA TUTORIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Da mesma forma que a formação e capacitação docente é incentivada através do Plano de Gestão da UNIPLAC, a formação dos tutores também é uma prática recorrente. Estas capacitações acontecem semestralmente através de projetos de extensão, sendo que sua prática se dá desde 2013. Atualmente já foram oferecidas 5 turmas de formação de tutores.

Estes cursos são oferecidos na modalidade a distância, visando inserir os tutores no cenário de sua prática.

As capacitações tem como objetivo oportunizar aos docentes do Ensino Superior da UNIPLAC práticas e reflexões sobre as possibilidades teórico-metodológicas de cursos e/ou disciplinas na modalidade de Educação a Distância. Sendo que através desta formação o tutor busca:

- Compreender a construção histórica dos processos de Educação a Distância;
- Dimensionar espaço, tempo e ferramentas do processo ensino e aprendizagem para (re)elaborar o conhecimento historicamente produzido, através de uma aprendizagem flexível e independente;
- Praticar uso de diferentes mídias aplicáveis no processo de ensino e de aprendizagem na modalidade de educação presencial e a distância;
- Conhecer os diferentes papéis dos sujeitos envolvidos nessa modalidade de educação e a sua relevância no processo;
- Vivenciar a experiência de construir material didático para a modalidade de EaD;
- Refletir sobre as práticas educacionais na modalidade de Educação a Distância.

#### 4.11 ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE

O Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores possui colegiado próprio, que possui função consultiva e deliberativa nas questões didático-pedagógicas, no âmbito dos cursos, vinculado às Pró-Reitorias e que congrega os docentes que se encontram em atividade no semestre/ano letivo, conforme estabelece o artigo 95 do Regimento Geral da UNIPLAC.

O colegiado do Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores é composto por especialistas, mestres e doutores que contribuem para a excelência do curso pelo seu empenho e dedicação. A frequência nas reuniões que são realizadas de forma ordinária, conforme calendário acadêmico, duas vezes por semestre e extraordinariamente, sempre que solicitado, ajudam na tomada de decisões e união do grupo.

Compõem, ainda, o colegiado de curso os docentes integrantes do Núcleo Docente Estruturante (NDE), os responsáveis por disciplina e que não estão em exercício, no referido

semestre/ano letivo, pelo fato dos mesmos não estarem sendo oferecidas, como também pelo afastamento para exercício de função administrativa na UNIPLAC.

As decisões e deliberações feitas pelo colegiado são devidamente registrados e encaminhados aos setores hierarquicamente adequados. Além disso, o colegiado é continuamente avaliado pelos discentes e coordenador, como também avalia os demais setores e estrutura da Universidade. Esta forma de trabalho do colegiado permite a implementação e/ou ajustes nas práticas de gestão do Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores.

#### 4.12 TITULAÇÃO E FORMAÇÃO DO CORPO DE TUTORES DO CURSO

As disciplinas institucionais, aprovadas pela resolução n. 292, de 27/11/2017, conforme os processos de indicação docentes, são trabalhadas por tutores com graduação superior em áreas afins aos cursos a serem tutorados, possuem formação em pós-graduação *stricto sensu* e com comprovada experiência em educação à distância.

#### 4.13 EXPERIÊNCIA DO CORPO DE TUTORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

As disciplinas são trabalhadas por tutores que possuem comprovada experiência em educação à distância, o que permite identificar o tempo de resposta de aprendizagem dos discentes de forma rápida. Os tutores e a equipe de DI estão constantemente analisando o que pode ser melhorado na abordagem e apresentação de exemplos que tornem o conteúdo mais prático e atrativo ao aluno, permitindo assim, expor o conteúdo de maneira adequada à turma.

A equipe de tutores está capacitada para atender todo o processo de tutoria durante o andamento das disciplinas, criando meios que facilitem o acesso à informação pelo discente. Os tutores atuam como orientadores e facilitadores do conteúdo, desenvolvendo e potencializando as habilidades dos discentes. Além disso, possuem conhecimento do conteúdo trabalhado, realizam feedbacks constantes aos alunos, estimulam debates realizados em fóruns, desenvolvem a habilidade de cooperação e interação entre os alunos. Outro ponto importante na atuação dos tutores é o conhecimento e a fluência nos recursos pedagógicos para auxiliar os discentes em dificuldades técnico-pedagógicas.

#### 4.14 INTERAÇÃO ENTRE TUTORES, DOCENTES E COORDENADORES DE CURSO A DISTÂNCIA

O setor de EaD, promove reuniões periódicas para o atendimento pedagógico entre equipe multidisciplinar, coordenação de EaD e professores tutores. Além disso, existe a prática de reuniões semanais entre os tutores e a equipe de DI com o objetivo de identificar eventuais problemas e realizar os devidos encaminhamentos. Por meio das reuniões são geradas ações corretivas ou de melhorias e essas ações são registradas no plano de ação do setor de EaD.

#### 4.15 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA.

As produções científica, cultural, artística ou tecnológica dos professores do colegiado do curso podem ser comprovadas no relatório gerado pelo setor de Recursos Humanos ou no quadro em anexo.

## **5 INFRAESTRUTURA**

### **5.1 ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL**

A Instituição apresenta uma infraestrutura que contempla espaços de trabalho de excelência para todos os professores em tempo integral, com acesso aos recursos de Tecnologia da Informação e Comunicação. Além destes espaços, em cada bloco, há amplas salas de professores, ventiladas e bem iluminadas, sendo que numa das salas, localizada no bloco I, há 6 computadores com a acesso à Internet e com espaços reservados para os professores. Existem também as salas de apoio e coordenações setoriais, equipadas com computadores, telefone, escrivaninhas e outros equipamentos necessários. Outro espaço apropriado aos estudos dos professores é a biblioteca onde há cabines que podem ser usadas pelos professores. Todos esses espaços de trabalho viabilizam o planejamento e a concretização das ações acadêmicas administrativas e didático-pedagógico, atendendo as demandas institucionais. Os espaços para os professores de tempo integral, garantem privacidade para uso dos recursos, atendimento aos alunos e orientações, bem como a guarda de material e equipamentos pessoais, com segurança.

### **5.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR**

A sala de coordenação de curso é ampla e estruturada com equipamentos de multimídia e comunicação e com uma secretaria de apoio para assuntos administrativos, para atender as necessidades dos discentes e docentes. As coordenações têm à sua disposição toda uma equipe administrativa para assuntos técnicos e pedagógicos que pode ser acionada quando necessário, como Secretaria Acadêmica, Setor de Apoio Pedagógico (SEAPE), Protocolo, Recursos Humanos, Coordenação de Graduação, Núcleo de Informática (NIU), Serviço de Atendimento ao Estudante (SAE).

O curso tem seus espaços para reuniões com professores, que tanto podem ser em conjunto, quanto em caráter individual, para atendimento de alunos e/ou de professores. As reuniões mais gerais acontecem nas salas de aula ou nos auditórios.

### 5.3 SALA COLETIVA DE PROFESSORES

As salas coletivas de professores, estão localizadas em diferentes blocos (prédios), são salas que possuem espaço físico adequado, com ventilação, iluminação, mobiliário e equipamentos para propiciar o trabalho docente. As salas possuem recursos de Tecnologias da Informação e Comunicação apropriados (computadores com acesso à Internet) para o quantitativo de docentes e dispõe de apoio técnico-administrativo próprio e espaço para a guarda de equipamentos e materiais (há em cada bloco, armários individualizados, com chaves, para cada professor guardar seus materiais e objetos pessoais).

### 5.4 SALAS DE AULA

As salas de aula da UNIPLAC foram construídas segundo o padrão definido pela legislação. Estão equipadas com material de acordo com a necessidade de cada curso. As salas para desenvolvimento das disciplinas teóricas estão dentro do padrão estabelecido pela engenharia. Além disso, também contam com equipamento de multimídia, com agendamento de equipamento de menor porte em todas as salas, como retroprojektor e telas para projeção.

A Sala teórica, destinada ao processo de ensino-aprendizagem é composta de cadeiras estofadas, quadro branco, mesa e cadeira para o professor.

Todas as salas dispõem de iluminação adequada, conforto acústico com mobiliário adequado em conformidade com a ergonomia.

Os demais espaços pedagógicos utilizados para a realização das aulas apresentam condições favoráveis ao seu desenvolvimento.

### 5.5 ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

A UNIPLAC conta com significativa infraestrutura em relação aos equipamentos de informática. A rede está conectada à Internet Banda Larga, com Link de internet TPA/Fapesc, configuração das RBS para trabalhar na nova Vlan, UNIPLAC e MidiLages, com a velocidade de 80Mbps para download e 70Mbps, para upload.

O Núcleo de Informática da Uniplac – NIU tem por missão administrar as demandas na área de tecnologia da Fundação Uniplac e de suas mantidas no que se refere ao controle e desenvolvimento de software, hardware e infraestrutura, sendo o setor responsável pela manutenção preventiva e corretiva dessa infraestrutura com corpo técnico especializado.

A política de atualização tecnológica de equipamentos de tecnologia tem como objetivo garantir à Universidade no âmbito de Ensino, Pesquisa e Extensão infraestrutura de tecnologia adequada para o seu melhor funcionamento.

A atualização de software é realizada conforme dita o licenciamento, porém nossa IES preza pelo uso de software, que são atualizados semestralmente quando realizados a formatação de todas as máquinas disponibilizadas nos laboratórios.

As atualizações dos equipamentos são periódicas. Todo ano os equipamentos de um laboratório de informática são substituídos. O critério de atualização é definido pelo tempo de uso dos equipamentos regidos pela Política de atualização e de manutenção de equipamentos.

Estão à disposição dos alunos 11 laboratórios de informática com acesso a internet, contendo de 15 a 20 terminais cada um deles e ainda a sala de multimídia localizada na biblioteca, contendo 15 microcomputadores conectados a internet, o que representa excelentes condições de utilização pelos alunos. Em todo o campus o aluno pode acessar à internet via rede sem fio (Wi-Fi).

Aquisição de Hardware e Software - este planejamento de expansão e atualização segue o disposto no PDI Institucional, projetos de cursos de graduação, pós-graduação, projetos de pesquisa e extensão, planos de gestão setoriais e planejamentos institucionais anuais. Após aprovação dos respectivos projetos, a necessidade de expansão deve ser encaminhada ao NIU que, por sua vez, definirá as configurações de hardwares e softwares necessárias, bem como o projeto de implantação, e encaminhará para o Setor de Compras.

Manutenção Preventiva e Corretiva - o NIU possui uma equipe de técnicos responsável por manter a infraestrutura de Tecnologia da Informação em condições perfeitas de uso, oferecendo serviços de suporte, manutenção preventiva e manutenção corretiva.

O setor ainda planeja e executa um cronograma de manutenção preventiva anualmente em todos os equipamentos de TI da Instituição.

As manutenções corretivas são realizadas através das ocorrências identificadas na manutenção preventiva. E também podem ser solicitadas pelos usuários no canal de suporte do NIU.

Dentro desse processo, existe a verificação diária dos laboratórios de informática, por um técnico, que ao identificar qualquer problema, quer seja de hardware ou de acesso a qualquer aplicativo, imediatamente, abre chamado ao NIU, que procede com o ajuste.

Através do relato fica evidente o compromisso da IES em prover e manter o acesso aos alunos quanto aos recursos de TI, tendo todo o aporte do NIU, responsável por manter e gerenciar todo o patrimônio e atualizações periódicas dos recursos de informática (escalabilidade, segurança, hardware, software), adotando práticas de gestão da TI para preservar a qualidade dos recursos de forma a atender as demandas da comunidade acadêmica.

## 5.6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA POR UNIDADE CURRICULAR (UC )

O acervo físico da biblioteca está tombado e informatizado, sendo utilizado o sistema Pergamum, que é utilizado amplamente pela maioria das universidades brasileiras e por mais de 8.000 bibliotecas em todo o país. O Sistema contempla as principais funções de uma Biblioteca (por exemplo, reserva, empréstimo, consulta, relatórios, dados de aquisição, levantamento bibliográfico, dentre outras), funcionando de forma integrada, com o objetivo de facilitar a gestão dos centros de informação, melhorando a rotina diária com os seus usuários.

O acervo virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES, com assinatura para acesso a base de dados de E-books Minha Biblioteca. Ela é um consórcio formado pelas quatro principais editoras de livros acadêmicos do Brasil - Grupo A, Grupo Gen-Atlas, Manole e Saraiva - que oferece às instituições de ensino superior uma plataforma prática e inovadora para acesso a um conteúdo técnico e científico de qualidade pela internet.

Através da plataforma Minha Biblioteca, estudantes têm acesso rápido e fácil a mais de 6.500 títulos acadêmicos entre as principais publicações de diversas áreas de especialização: direito, ciências sociais aplicadas, saúde, entre outras.

Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.

Conforme relatório referendado as bibliografias básicas do curso por UC, o NDE do curso se responsabiliza pela adequação e atualização do acervo da bibliografia básica em relação às UC e aos conteúdos descritos no PPC do curso, levando em consideração o número de vagas autorizadas e a quantidade de exemplares por título e/ou assinatura de acesso disponível no acervo.

Além dos serviços de aquisição, catalogação, pesquisa, organização do acervo, estatísticas dos materiais pesquisados, restauração e encadernação de materiais danificados, empréstimo local e domiciliar, entre outros serviços, a Biblioteca também disponibiliza acesso a informação eletrônica através de cursos, oficinas e aulas expositivas, demonstrando como utilizar os diversos recursos de bases de dados disponíveis na Biblioteca ou na internet. Também está a disposição, através de bibliotecários, para orientar nas pesquisas, auxiliando na busca de informações independente do formato. Recursos eletrônicos disponíveis:

- O Catálogo Coletivo da Rede de Bibliotecas ACAFE (Associação Catarinense das Fundações Educacionais), tem como objetivo integrar o acervo das bibliotecas participantes do Sistema ACAFE oferecendo serviço de consulta simultânea aos acervos de todas as bibliotecas participantes do projeto e empréstimo entre as bibliotecas.

- COMUT (Programa de Comutação Bibliográfica) – É um serviço do IBICT - Instituto Brasileiro de Informação em Ciências e Tecnologia - que atende a mais de 2.600 bibliotecas brasileiras. Permite a obtenção de cópias de documentos técnico-científicos disponíveis nos acervos das principais bibliotecas brasileiras e em serviços de informação internacionais. Entre os documentos acessíveis, encontram-se periódicos, teses, anais de congressos, relatórios técnicos e partes de documentos. O COMUT sempre é utilizado quando o pesquisador não encontra o texto completo do documento que está pesquisando.

Além disso, o acervo possui exemplares e assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado nas UC. O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço, sendo utilizados os seguintes:

- Portal de Periódicos da Capes - O Portal de Periódicos, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), é uma biblioteca virtual que reúne e disponibiliza a instituições de ensino e pesquisa no Brasil o melhor da produção científica internacional. Ele conta com um acervo de mais de 36 mil títulos com texto completo, 130

bases referenciais, 12 bases dedicadas exclusivamente a patentes, além de livros, enciclopédias e obras de referência, normas técnicas, estatísticas e conteúdo audiovisual.

– Nove bases de dados contemplando todas as áreas do conhecimento. As primeiras bases que a instituição teve acesso via Portal da Capes, em 2007, foram a Scopus (Base referencial que abrange todas as áreas do conhecimento) e a ScienceDirect (Base com texto completo também contemplando todas as áreas do conhecimento). Em 2012, foram liberadas pelas Capes para Uniplac, mais sete bases de dados. São elas: BioOne (área de Ciências Biológicas); Derwent Innovations Index (nas áreas de Química, Elétrica e Eletrônica, Engenharias); Ecological Society of America – ESA – (Ciência da Ecologia, Meio Ambiente, Mudança Climática); JCR – Journal Citation Reports (Dados sobre mais de 8.000 revistas em Ciência e Tecnologia e mais de 2.600 em Ciências Sociais); Mary Ann Liebert (Ciências Biológicas, Biomedicina, Biotecnologia, Medicina clínica); SAGE Publications (Comunicação, Ciências Políticas, Psicologia e Sociologia, Urbanismo); Web of Science (Ciência, Ciências Sociais, Artes e Humanidades).

## 5.7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR (UC )

O acervo físico da biblioteca está tombado e informatizado, sendo utilizado o sistema Pergamum, que é utilizado amplamente pela maioria das universidades brasileiras e por mais de 8.000 bibliotecas em todo o país. O Sistema contempla as principais funções de uma Biblioteca (por exemplo, reserva, empréstimo, consulta, relatórios, dados de aquisição, levantamento bibliográfico, dentre outras), funcionando de forma integrada, com o objetivo de facilitar a gestão dos centros de informação, melhorando a rotina diária com os seus usuários.

O acervo virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES, com assinatura para acesso a base de dados de E-books Minha Biblioteca. Ela é um consórcio formado pelas quatro principais editoras de livros acadêmicos do Brasil - Grupo A, Grupo Gen-Atlas, Manole e Saraiva - que oferece às instituições de ensino superior uma plataforma prática e inovadora para acesso a um conteúdo técnico e científico de qualidade pela internet.

Através da plataforma Minha Biblioteca, estudantes têm acesso rápido e fácil a mais

de 6.500 títulos acadêmicos entre as principais publicações de diversas áreas de especialização: direito, ciências sociais aplicadas, saúde, entre outras.

Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.

Conforme relatório referendado as bibliografias básicas do curso por UC, o NDE do curso se responsabiliza pela adequação e atualização do acervo da bibliografia básica em relação às UC e aos conteúdos descritos no PPC do curso, levando em consideração o número de vagas autorizadas e a quantidade de exemplares por título e/ou assinatura de acesso disponível no acervo.

Além dos serviços de aquisição, catalogação, pesquisa, organização do acervo, estatísticas dos materiais pesquisados, restauração e encadernação de materiais danificados, empréstimo local e domiciliar, entre outros serviços, a Biblioteca também disponibiliza acesso a informação eletrônica através de cursos, oficinas e aulas expositivas, demonstrando como utilizar os diversos recursos de bases de dados disponíveis na Biblioteca ou na internet. Também está a disposição, através de bibliotecários, para orientar nas pesquisas, auxiliando na busca de informações independente do formato. Recursos eletrônicos disponíveis:

- O Catálogo Coletivo da Rede de Bibliotecas ACAFE (Associação Catarinense das Fundações Educacionais), tem como objetivo integrar o acervo das bibliotecas participantes do Sistema ACAFE oferecendo serviço de consulta simultânea aos acervos de todas as bibliotecas participantes do projeto e empréstimo entre as bibliotecas.

- COMUT (Programa de Comutação Bibliográfica) – É um serviço do IBICT - Instituto Brasileiro de Informação em Ciências e Tecnologia - que atende a mais de 2.600 bibliotecas brasileiras. Permite a obtenção de cópias de documentos técnico-científicos disponíveis nos acervos das principais bibliotecas brasileiras e em serviços de informação internacionais. Entre os documentos acessíveis, encontram-se periódicos, teses, anais de congressos, relatórios técnicos e partes de documentos. O COMUT sempre é utilizado quando o pesquisador não encontra o texto completo do documento que está pesquisando.

Além disso, o acervo possui exemplares e assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado nas UC. O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço, sendo utilizados

os seguintes:

– Portal de Periódicos da Capes - O Portal de Periódicos, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), é uma biblioteca virtual que reúne e disponibiliza a instituições de ensino e pesquisa no Brasil o melhor da produção científica internacional. Ele conta com um acervo de mais de 36 mil títulos com texto completo, 130 bases referenciais, 12 bases dedicadas exclusivamente a patentes, além de livros, enciclopédias e obras de referência, normas técnicas, estatísticas e conteúdo audiovisual.

– Nove bases de dados contemplando todas as áreas do conhecimento. As primeiras bases que a instituição teve acesso via Portal da Capes, em 2007, foram a Scopus (Base referencial que abrange todas as áreas do conhecimento) e a ScienceDirect (Base com texto completo também contemplando todas as áreas do conhecimento). Em 2012, foram liberadas pelas Capes para Uniplac, mais sete bases de dados. São elas: BioOne (área de Ciências Biológicas); Derwent Innovations Index (nas áreas de Química, Elétrica e Eletrônica, Engenharias); Ecological Society of America – ESA – (Ciência da Ecologia, Meio Ambiente, Mudança Climática); JCR – Journal Citation Reports (Dados sobre mais de 8.000 revistas em Ciência e Tecnologia e mais de 2.600 em Ciências Sociais); Mary Ann Liebert (Ciências Biológicas, Biomedicina, Biotecnologia, Medicina clínica); SAGE Publications (Comunicação, Ciências Políticas, Psicologia e Sociologia, Urbanismo); Web of Science (Ciência, Ciências Sociais, Artes e Humanidades).

## 5.8 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO BÁSICA

O Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores da UNIPLAC, dispõe de espaços físicos que constituem para atender às necessidades exigidas, com a seguinte infraestrutura:

Laboratório de Informática - Equipado com computadores e Datashow. Acesso a internet, usado para aulas teórica ou práticas que estão a disposição dos professores e alunos, com software específico como ferramenta de apoio e com representação gráfica.

São utilizados para trabalhos de pesquisa e práticas acadêmicas, treinamento e produção de trabalhos e projetos. O usuário possui a senha de acesso, que pode ser fornecida pelo suporte de informática, capaz de solucionar problemas do dia a dia.

Laboratório de Desenho - Equipado com pranchetas e régua paralela, para o desenvolvimento de Desenhos de Observação e Técnico, Projeto de Mobiliário, Projeto de Ambientes como residências ou comércio.

Esses laboratórios didáticos atendem às necessidades do curso e com as respectivas normas de funcionamento, utilização e segurança. Os laboratórios possuem manutenção periódica, são confortáveis, arejados e bem iluminados. Todos, com serviços de apoio técnico e disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas pelo curso. Os insumos, materiais e equipamentos são condizentes com os espaços físicos e o número de vagas. Anualmente, a comunidade acadêmica (alunos, professores e coordenadores) faz a avaliação periódica da infraestrutura e todos os insumos e recursos disponíveis nesses ambientes tanto no que se refere a quantidade e qualidade. Desta forma, a coordenação de curso realiza a gestão desses espaços com os resultados provenientes do processo de avaliação institucional.

## 5.9 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA

O Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores da UNIPLAC, dispõe de espaços físicos que constituem para atender às necessidades exigidas, com a seguinte infraestrutura:

O Laboratório PRONTO 3D – Laboratório de Prototipagem e Novas Tecnologias orientadas ao 3D, consiste em um espaço de ensino, pesquisa e extensão na área de materialização da forma, por meio de técnicas automatizadas, tais como impressão 3D, corte laser e usinagem em máquinas CNC. O laboratório faz parte de uma rede de laboratórios de prototipagem rápida e de fabricação digital, denominada REDE PRONTO 3D que tem como objetivo a estruturação de centros estrategicamente localizados no Estado de Santa Catarina.

A REDE PRONTO 3D atende cursos de Design, Arquitetura, Engenharias, bem como todas as áreas que envolvam criação, desenvolvimento e produção de modelos, protótipos, maquetes e produtos em escala real, auxiliando as diferentes etapas do processo de projeto.

A REDE PRONTO 3D, visa a expansão da tecnologia de ponta aliada à criatividade em projetos inovadores. Sua estratégia baseia-se em 5 pilares que sustentam suas características básicas: lúdico, eficiente, colaborativo, criativo e versátil.

O laboratório permite a realização de atividades pedagógicas práticas, que aliadas a teoria, se materializam através do processo de aprendizagem, com os resultados dos conceitos trabalhados pelos alunos, objetivando a finalização do processo de aprendizagem.

As normas de funcionamento e acesso ao laboratório permite o roteiro de instrumentalização de trabalho, para que os equipamentos com regulamento específico com normas de segurança, torne os envolvidos com adequada segurança prevenindo acidentes.

O corpo técnico administrativo e laboratorial é capacitado, zelando pelos procedimentos de segurança, manutenção de equipamentos e instalações tornando limpos e organizados.

Laboratório Ateliê - O espaço é destinado a consulta feita pelo alunos com acabamentos, catálogos, projetos de alunos, amostras de materias, fornecendo material de pesquisa aproximando o aluno do ambiente profissional.

Assim, como ocorre com os laboratórios de formação base, anualmente, a comunidade acadêmica (alunos, professores e coordenadores) faz a avaliação periódica da infraestrutura e todos os insumos e recursos disponíveis no laboratório, tanto no que se refere a quantidade e qualidade. Desta forma, a coordenação de curso realiza a gestão desses espaços com os resultados provenientes do processo de avaliação institucional.

#### 5.10 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)

O Comitê de Ética em Pesquisa na UNIPLAC foi criado por meio da Resolução n. 010, de 17 de abril de 2002.

A Plataforma BRASIL é o sistema oficial de lançamento de pesquisas para análise e monitoramento do Sistema CEP/CONEP. No ano de 2014 o CEP-UNIPLAC, por determinação do CONEP/CNS, passou a receber e analisar os Projetos de Pesquisa envolvendo seres humanos através da Plataforma Brasil. Desde então, todos os documentos necessários à apreciação ética dos Projetos de Pesquisa são incluídos na base de dados da Plataforma.

A norma assim o estabelece e no caso da UNIPLAC também acontece que os protocolos de pesquisa são entregues à Comissão de Ética na Pesquisa para análise e parecer justificado e orientado por princípios de impessoalidade, transparência, razoabilidade,

proporcionalidade e eficiência, particularmente em aspectos que envolvam:

Pesquisa com seres humanos; Genética humana; Reprodução humana; Equipamentos e dispositivos terapêuticos novos ou não registrados no País; Novos procedimentos terapêuticos invasivos; Estudos com populações indígenas; Projetos de pesquisa que envolvam organismos geneticamente modificados (OGM), células-tronco embrionárias e organismos que representem alto risco coletivo, incluindo organismos relacionados a eles, nos âmbitos de: experimentação, construção, cultivo, manipulação, transporte, transferência, importação, exportação, armazenamento, liberação no meio ambiente e descarte; Protocolos de constituição e funcionamento de biobancos para fins de pesquisa; Pesquisas com coordenação e ou patrocínio originados fora do Brasil, excetuadas aquelas com copatrocínio do Governo Brasileiro; e Projetos que, a critério do CEP e devidamente justificados, sejam julgados merecedores de análise pela CONEP.

Os projetos são encaminhados a um Relator por área de conhecimento, discutido em plenária, sendo após emitido um parecer consubstanciado.

O atual Conselho de Ética na Pesquisa – CEP da UNIPLAC foi reconstituído mediante Portaria n. 091, de 19 de agosto de 2015 e alterado pela Portaria n. 118, de 03 de dezembro de 2015.

No que tange à sua constituição o perfil é multidisciplinar. O serviço prestado ao CEP é voluntário e não remunerado.

O Comitê reúne-se uma vez por mês, todas as terceiras quartas-feiras, às 17h 30min, tendo como pauta a discussão dos projetos em avaliação.

Conforme determina a norma específica, o CEP-Uniplac dispõe de ambiente exclusivo de trabalho, privativo para os componentes, dotado dos equipamentos necessários e de funcionária de apoio em regime de 10 horas semanais.

Operacionalmente falando, o CEP-UNIPLAC revisa todos os protocolos (projetos) de pesquisa envolvendo seres humanos, cabendo-lhe a responsabilidade primária pelas decisões sobre a ética da pesquisa a ser desenvolvida na instituição, de modo a garantir e resguardar a integridade e os direitos dos voluntários participantes nas referidas pesquisas. Tem também papel consultivo e educativo, fomentando a reflexão em torno da ética na ciência, bem como a atribuição de receber denúncias e requerer a sua apuração.

## 6 REQUISITOS LEGAIS

O projeto pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores prevê e preconiza o estrito cumprimento dos marcos regulatórios abaixo relacionados:

<b>Dispositivo legal ou normativo</b>	<b>Explicitação de como o PPC prevê a situação normatizada</b>
<b>Diretrizes Curriculares Nacionais para Cursos Superiores de Tecnologia</b>	– Resolução CNE/CP n. 3 de 18 de dezembro de 2002.
<b>Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino da História e Cultura Afro-brasileira e Africana.</b>	– Resolução CNE/CP n. 1 de 17 de junho de 2004. – Lei 9.394/1996 e Lei 10.639/2003. – Resolução CONSUNI n. 114, de 1º/11/2013, que determina a inclusão desses conteúdos em todos os Cursos de Graduação da UNIPLAC. – Disciplina Cultura, Diferença e Cidadania – 2º semestre – 80 h
<b>Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Ambiental</b>	– Lei 9.795, de 27 de abril de 1999. – Decreto n. 4.281, de 25 de junho de 2002. – Resolução CNE/CP n. 1 de 17 de junho de 2004. – Resolução UNIPLAC n. 115/13. – Disciplina Conforto Ambiental – 2º semestre – 40 h
<b>Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação em Direitos Humanos</b>	– Parecer CNE/CP n. 8 de 06 de março de 2012. – Resolução n. 127, de junho de 2014, que determina a inclusão da Educação para Direitos Humanos na graduação. – Disciplina Cultura, Diferença e Cidadania – 2º semestre – 80 h
<b>Titulação do corpo docente</b>	– Lei 9.394/96, art. 66. O curso de Tecnologia em Design de Interiores apresenta um corpo docente em sua ampla maioria Pós-Graduado em nível de <i>lato e stricto sensu</i> .
<b>Núcleo Docente Estruturante - NDE</b>	– Resolução CONAES n. 1, de 17/06/2010. – Resolução n. 088/2010 – UNIPLAC – Portaria n. 048, de 23/05/12 – Constituição do NDE – Portaria n. 101, de 22/09/15 – Reconstituição do NDE – Portaria n. 103, de 25/09/15 – Inclusão de membro no NDE – Portaria n. 164, de 21/11/18 – Substituição de membro do NDE
<b>Carga horária mínima em horas</b>	– O PPC prevê uma carga horária total de 1.600 horas em conformidade com o previsto na Resolução CNE/CP n. 3 de 18 de dezembro de 2002.
<b>Tempo de integralização</b>	– Lei 9.131, de 25 de novembro de 1995. – Resolução CNE/CP n. 2, de 18/06/2007. – Resolução CONSUNI n. 172 de 25/05/2015.CONSUNI.
<b>Condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida.</b>	– Decreto n. 5.296/2004. – Portaria n. 099, de 22/10/2012 – Criação da Comissão Institucional de Acessibilidade (CIA).
<b>LIBRAS</b>	– Decreto n. 5.626/2005 - Inserção da disciplina de Libras no PPC. – Resolução n. 086, de 21/012/09 UNIPLAC. – No curso de Design de Interiores a Disciplina de Libras é optativa com 80 horas.

<b>Informações acadêmicas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Normativa n. 40, de 12/12/2007, alterada pela Portaria Normativa MEC n. 23, de 01/12/2010, publicada em 29/12/2010.</li> <li>– Todos os registros acadêmicos de todos os cursos da UNIPLAC são disponibilizados em cópias físicas ou <i>on line</i>.</li> </ul>
<b>Regulamenta internamente os critérios para o credenciamento de docentes nos cursos de Graduação da UNIPLAC.</b>	– Resolução CONSUNI n. 124, de 04/06/2014.
<b>Regime de Migração das Instituições de Educação Superior Privadas para o Sistema Federal de Ensino.</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Edital n.4, de 1º/07/2014 e Portaria Normativa n. 40, de 12/12/2007, do MEC.</li> <li>– Resolução CONSUNI n. 134, de 25/07/2014.</li> </ul>
<b>Regulamento Institucional dos Estágios Curriculares Obrigatórios dos Cursos de Graduação da UNIPLAC.</b>	– Resolução CONSUNI n. 232, de 08/08/2016.
<b>Regulamento Institucional dos Estágios Curriculares Não-Obrigatórios dos Cursos de Graduação da UNIPLAC.</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Resolução CONSUNI n. 231, de 08/08/2016.</li> <li>– Resolução n. 432 de 27 de setembro de 2013. (D.O.U nº 217 Seção I de 07/11/2013).</li> </ul>
<b>Atividades Complementares do Curso de Tecnologia em Design de Interiores</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Resolução CNE/CES n. 04, de 19/02/2002</li> <li>– O curso optou pela não realização de atividades complementares.</li> </ul>
<b>Regulamento do Estágio Curricular Obrigatório do Curso de Tecnologia em Design de Interiores</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Resolução CNE/CES n. 04, de 19/02/2002.</li> <li>– Resolução CONSUNI n. 232, de 08/08/2016</li> <li>– O curso optou pela não realização de estágio curricular obrigatório.</li> </ul>
<b>Programa de Apoio e Acompanhamento Pedagógico ao Aluno (PAAP).</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Resolução n. 213, de 07/04/2016.</li> <li>– Resolução n. 219, de 08 de junho de 2016.</li> </ul>
<b>Programa de Apoio e Acompanhamento Pedagógico ao Aluno – PAAP, vinculado ao Setor de Apoio Pedagógico (SEAPE) da Pró-Reitoria de Ensino (PROENS).</b>	– Portaria UNIPLAC n. 023, de 20/03/2017.
<b>Política de Inclusão e Acessibilidade vigente. Dirigida às pessoas com deficiências ou mobilidade</b>	– Resolução CONSUNI n. 235, de 11/08/2016.
<b>Avaliação do Ensino e da Aprendizagem.</b>	– Resolução CONSUNI n. 131/14, revogada pela Resolução CONSUNI n. 207, de 20/01/2016.
<b>Credenciamento de docentes nos cursos de graduação da UNIPLAC.</b>	– Resolução CONSUNI n. 124, de 04/06/2014.
<b>Comitê de Ética em Pesquisa.</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Portaria de Criação do CEP, n. 010, de 17/04/2002.</li> <li>– Portaria n.118, de 03/12/2015.</li> </ul>
<b>Disciplinas na Modalidade a Distância</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Portaria MEC n. 1.134, de 10/10/2016.</li> <li>– Resolução CONSUNI n. 292/2017</li> <li>– Resolução CONSUNI n. 355 de 19/06/2018</li> </ul>

## 7 REFERÊNCIAS

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei n. 9.131**, de 24/11/1995. Altera dispositivos da Lei n. 4.024, de 20 de dezembro de 1961.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei n. 9.394**, de 20/12/1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei n. 9.795**, de 27/04/1999. Dispõe sobre a educação ambiental.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei n. 10.048**, de 08/11/2000. Dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica e dá outras providências. Decreto n. 5.296/04.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei n. 10.098**, de 19/12/2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida e dá outras providências.

BRASIL. Governo Federal. **Decreto n. 4.281**, de 25/06/2002. Regulamenta a Lei n. 9.795, de 27/04/1999, que cria a Política Nacional de Educação Ambiental.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei n. 10.639**, de 09/01/2003. Inclui no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afrobrasileira.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria n. 3.284**, de 07/11/2003. Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos e de credenciamento de instituições.

BRASIL. Congresso Nacional, **Lei n. 10.861**, de 14/04/2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação, Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP n. 1**, de 17/06/2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais.

BRASIL. Governo Federal. **Decreto n. 5.296**, de 02/12/2004. Regulamenta a Lei n. 10.048, de 8 de novembro de 2000.

BRASIL. Governo Federal. **Decreto n. 5.625**, de 22/12/2005. Regulamenta a Lei n. 10.436, de 24/04/2002 que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e o art. 18 da Lei n. 10.098, de 19/12/2000.

BRASIL. Governo Federal. **Lei n. 11.788**, de 25/06/2008. Dispõe sobre estágio de estudantes.

BRASIL. Governo Federal. **Lei n. 12.764**, de 27/11/2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do Art. 98 da Lei n. 8.112, de 11/12/1990.

CONEP. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução 196/96**. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira **Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE)**.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2014.

SANTA CATARINA. Conselho Estadual de Educação. **Parecer n. 134**, de 15/06/1999. Credenciamento da Universidade do Planalto Catarinense – UNIPLAC.

SANTA CATARINA. Conselho Estadual de Educação. **Resolução n. 031**, de 15/06/1999. Credenciamento da Universidade do Planalto Catarinense.

SANTA CATARINA. Governo do Estado. **Decreto n. 312**, de 23/06/1999. Credenciamento da Universidade do Planalto Catarinense.

SANTA CATARINA. Conselho Estadual de Educação. **Parecer n. 334**, de 09/11/2004. Renovação do Credenciamento da Universidade.

SANTA CATARINA. Conselho Estadual de Educação. **Resolução n. 058**, de 09/11/2004. Renovação do Credenciamento da Universidade.

SANTA CATARINA. Governo do Estado. **Decreto n. 2.717**, de 10/12/2004. Renovação do Credenciamento da Universidade.

SANTA CATARINA. Governo do Estado. **Decreto n. 3.309/05**. Homologação de pareceres e resoluções do Conselho Estadual de Educação (CEE).

SANTA CATARINA. Conselho Estadual de Educação. **Parecer n. 380**, de 27/10/2009.

SANTA CATARINA. Conselho Estadual de Educação. **Parecer n. 243**, de 23/11/2010. Renovação do Credenciamento da Universidade.

SANTA CATARINA. Conselho Estadual de Educação. **Resolução n. 070**, de 23/11/2010. Renovação do Credenciamento da Universidade.

SANTA CATARINA. Governo do Estado. **Decreto n. 038**, de 10/02/2011. Recredenciamento da Universidade.

SANTA CATARINA. Conselho Estadual de Educação. **Resolução n. 174**, de 22/10/2013. Estabelece providências e normas Complementares à Resolução CEE/SC n. 100/2011 para o funcionamento da Educação Superior no Sistema Estadual de Ensino de Santa Catarina.

UNESCO. **Relatório da UNESCO**. “Educação: Um tesouro a descobrir”.

UNIPLAC. CONSUNI. **Resolução n. 051**, de 18/12/2006. Normatiza a Avaliação Institucional.

UNIPLAC. CONSUNI. **Parecer n. 086**, de 21/12/2009. Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS.

UNIPLAC. Conselho Universitário e de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Parecer n. 503**, de 09/10/2007. Criação do Núcleo de Pesquisa Negro e Educação (NEAB).

UNIPLAC. Reitoria. **Resolução n. 088**, de 24/09/2010. Institucionaliza os Núcleos Docentes Estruturantes.

UNIPLAC. CONSUNI. **Parecer n. 1.156**, de 30/11/2010.

UNIPLAC. CONSUNI. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2010/2018**.

UNIPLAC. Diálogos Integradores. **Avaliação das linhas de Pesquisa da UNIPLAC**. 08/10/2011.

UNIPLAC. CONSUNI. **Parecer n. 080**, de 15/12/2011. Revisão e adequação das linhas de Pesquisa da UNIPLAC.

UNIPLAC. **Regimento Geral da Universidade**. 12 de agosto de 2012.

UNIPLAC. **PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência**, Edital n. 11/2012.

UNIPLAC. CONSUNI. **Portaria n. 099**, de 22/10/2012. Comissão Institucional de Acessibilidade.

UNIPLAC. Conselho Universitário. **Resolução n. 114**, de 01/11/2013. Diretrizes para Educação das Relações Étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena.

UNIPLAC. Conselho Universitário. **Resolução n. 115**, de 01/11/2013. Diretrizes para a Educação Ambiental.

UNIPLAC. Conselho Universitário. **Resolução n. 127**, de 12/06/2014. Diretrizes para Educação em Direitos Humanos.

UNIPLAC. Conselho Universitário. **Parecer n. 050**, de 26/08/2014. Institui requisitos legais sobre: Educação Ambiental, Educação para Relações Étnico-raciais e Educação em Direitos Humanos.

UNIPLAC. Reitoria. **Resolução n.207**, de 20/01/2016. Define nova metodologia para a Avaliação da Aprendizagem no âmbito da UNIPLAC e regulamenta o artigo 123, parágrafo único do Regimento Geral.

UNIPLAC. Conselho Universitário. **Resolução n. 172**, de 25/05/2015. Estabelece o tempo máximo de integralização dos cursos de graduação da UNIPLAC.

UNIPLAC. Conselho Universitário. **Resolução n. 231**, de 08/08/2016. Aprova o novo Regulamento Institucional dos Estágios Curriculares Não-Obrigatórios da UNIPLAC.

UNIPLAC. Conselho Universitário. **Resolução n. 232**, de 08/08/2016. Aprova o novo Regulamento Institucional dos Estágios Curriculares Obrigatórios da UNIPLAC.

UNIPLAC. Reitoria. **Resolução n. CONSUNI n. 207**, de 20/01/2016. Define nova metodologia para a Avaliação da Aprendizagem no âmbito da UNIPLAC e regulamenta o artigo 123, parágrafo único do Regimento Geral.